



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Zélia de Oliveira Saldanha

Ensinar e aprender o Processo de Enfermagem: ressignificando as práticas docentes em
tempos de ensino remoto

FLORIANÓPOLIS

2024

Zélia de Oliveira Saldanha

Ensinar e aprender o Processo de Enfermagem: ressignificando as práticas docentes em
tempos de ensino remoto

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Enfermagem da Universidade Federal de
Santa Catarina como requisito para a obtenção do
título de Doutora em Enfermagem.

Área de Concentração: Educação e Trabalho em
Saúde e Enfermagem

Linha de Pesquisa: Formação e desenvolvimento
docente na saúde e na Enfermagem

Orientadora: Prof.^a Dra. Monica Motta Lino

Coorientadora: Prof.^a Dra. Silvana Kempfer
Borges

FLORIANÓPOLIS

2024

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Saldanha, Zélia de Oliveira
Ensinar e aprender o Processo de Enfermagem: :
ressignificando as práticas docentes em tempos de ensino
remoto / Zélia de Oliveira Saldanha ; orientadora, Monica
Motta Lino, 2024.
165 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós
Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Educação em Enfermagem. 3. Processo de
Enfermagem. 4. Aprendizagem. I. Lino, Monica Motta . II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós
Graduação em Enfermagem. III. Título.

Zélia de Oliveira Saldanha

Ensinar e aprender o Processo de Enfermagem: ressignificando as práticas docentes em tempos de ensino remoto

O presente trabalho em nível de Doutorado foi avaliado, em 25 de julho de 2024, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.^a Dra. Monica Motta Lino
Orientadora/ Presidente
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dra. Ivonete Teresinha Schulter Buss Heidemann
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dra. Helen Bruggemann Bunn Schmitt
Conselho Regional de Santa Catarina

Prof.^a Dra. Felipa Rafaela Amadigi
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Doutora em Enfermagem em Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina (PEN/UFSC)



Documento assinado digitalmente
Mara Ambrosina de Oliveira Vargas
Data: 25/10/2024 10:55:38-0300
CPF: ***.006.220-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Coordenação do Programa de Pós-Graduação



Documento assinado digitalmente
Monica Motta Lino
Data: 25/10/2024 10:39:29-0300
CPF: ***.567.539-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.^a Dra. Monica Motta Lino
Orientadora/ Presidente

Florianópolis, 2024.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela oportunidade de poder chegar até aqui. Por ter conduzido cada detalhe. Por ter oportunizado a realização de um sonho. Por ter sido meu socorro em dias de solidão e angústia. Pelo cuidado em toda essa jornada e por ter enviado anjos ao meu lado em todos os momentos. Mesmo em todas as dificuldades, Ele JAMAIS me desamparou. A Ele, toda honra e glória sejam dadas.

Aos meus pais. Obrigada por cada oração, ligação, abraços, conselhos e palavras de conforto. Obrigada por acreditarem mais em mim e depositar tanta confiança em meus sonhos. Essa vitória é de vocês e por vocês. Amo vocês.

Ao meu irmão. Obrigada por ser meu melhor amigo. Por me socorrer nos mais diferentes momentos. Obrigada por ter sido fundamental para o sustentáculo da nossa casa nesses últimos anos. Essa vitória também é sua. Te amo.

Aos meus familiares: tios, tias, primos e primas. Obrigada por sempre estarem ao meu lado durante toda a minha vida. Obrigada pelo incentivo, visitas, comidinhas, ligações e orações. Essa vitória também é de vocês.

À minha família em Santa Catarina: Vó Neide, Vô Adão, Tia Eliete, Tio Luciano e meus primos: Danielly, Amanda, Thiago e Daniel, não tenho palavras para agradecer por toda ajuda, cuidado e carinho durante esses últimos anos. Sem vocês não teria conseguido chegar até aqui. Amo demais vocês.

À Prof.^a Dra. Monica Motta Lino, por ter sido muito além de orientadora. Obrigada por seus ensinamentos, conselhos, conversas e conhecimentos compartilhados. Levarei todos em meu coração e com toda certeza, sempre serei sua pupila.

À Prof.^a Dra. Silvana Kempfer Borges, obrigada por suas orientações, parceria e pela motivação e convívio durante esses anos.

Ao Grupo de pesquisa LITES, por fazerem parte de minha vida aqui em Florianópolis. Obrigada por cada momento que ali celebramos e aprendemos juntos.

Aos amigos que a UFSC e doutorado me proporcionaram: Ana, Saulo, Janaína, Joice, Thaise, Patricia, Paula e Gesyane. Levo vocês em meu coração para onde for.

À minha Grasi, minha grande amiga, irmã e vizinha que Florianópolis me deu. Obrigada por seu ombro, abraço e colo durante esses longos meses. Você foi fundamental para eu chegar até aqui. Obrigada.

Aos meus amigos que estão em Belém e que, mesmo de longe, estiveram presentes em minha vida de igual forma. Obrigada por cada mensagem, ligação e oração para que esse sonho pudesse ser realizado. Vocês foram fundamentais! Obrigada.

As minhas amigas: Dione, Gleyce, Gisele, Silvia e Simone. Vocês sempre serão fundamentais na minha vida. Amizade que transcendeu os muros de um local de trabalho. Obrigada por compartilharem tantos sonhos e conquistas juntas. Amo vocês demais!

Aos amigos que levo da faculdade para a vida: Minha mãe, Maria Cristina, Mara, Rosany, Rafael e Caroline. Obrigada por tudo. Amo vocês!

Aos meus amigos das igrejas da Pedreira e Tijucas. Obrigada pelas orações. Sei que sem o apoio de vocês nada disso também seria possível.

Aos profissionais e professores da Universidade Federal de Santa Catarina e do Instituto Federal de Santa Catarina por terem feito parte da minha caminhada profissional durante esses anos e por contribuírem nessa jornada.

A cada professor desta pesquisa. Obrigada pela confiança e por compartilharem as suas experiências.

E encerro estes agradecimentos com as palavras deste verso:

“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar.” Josué 1:9

RESUMO

Pesquisa fenomenológica hermenêutica baseada no referencial teórico metodológico-filosófico de Martin Heidegger que teve por objetivo compreender a ressignificação do processo de ensino e aprendizagem do ser-enfermeiro-docente para o ensino remoto durante a pandemia sobre o Processo de Enfermagem (PE). Participaram deste estudo vinte e sete docentes enfermeiros de instituições privadas e públicas e que desempenham suas atividades docentes relacionadas ao ensino do PE. A abordagem e escolha dos participantes seguiu a técnica de amostragem não probabilística do tipo *snowball*, após contato e aceite por via *e-mail* às Instituições de Ensino. Seguiu-se a realização de entrevistas fenomenológicas e análise dos dados, sendo as entrevistas transcritas e armazenadas. O percurso metodológico foi guiado pelo Círculo Hermenêutico. E para discriminar a construção e evolução deste, foi desenvolvido, inicialmente referente a fase de pré-compreensão, partindo do vivido e preceitos carregados pelo pesquisador, onde estão relacionados os manuscritos: 1) Relato de experiência sobre o entrevistar fenomenológico por meio virtual do ser-docente sobre o ensino do processo de enfermagem; e 2) Cotidiano do ser-enfermeiro-docente durante a pandemia da Covid-19 no ensino do Processo de Enfermagem. Para a etapa de compreensão, como aproximação às possibilidades geradas do fenômeno, está como resultado o manuscrito: 3) Aprender-Ensinar-Docente: como favorecer a aprendizagem do Processo de Enfermagem durante a pandemia da Covid-19. E finalizando o círculo, a etapa de interpretação, relacionada à criação de novas realidades a serem reveladas, o manuscrito: 4) Ressignificação das Práticas Pedagógicas para o aprender do Processo de Enfermagem durante a pandemia Covid-19. Diante dos desvelamentos foi possível interpretar uma mudança no cotidiano do ser-enfermeiro-docente em uma busca de ressignificação de sua prática para o ensino remoto em meio a confronto de angústia e criatividade, na busca pelo existencial em seu fazer. Foi necessário repensar suas estratégias de ensino e até avaliativas, buscando preservar a integridade do processo educativo e promover a aprendizagem significativa. Este ressignificar, não apenas evidenciou a capacidade do ser-enfermeiro-docente de se ajustar e adaptar-se a um novo ambiente educacional remoto durante uma crise sanitária, mas também trouxe uma reflexão sobre uma nova perspectiva para o paradigma educacional na formação em enfermagem, especialmente no que diz respeito à eficácia da aprendizagem do processo de enfermagem.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Processo de Enfermagem; Aprendizagem.

ABSTRACT

A hermeneutic phenomenological research based on the theoretical, methodological-philosophical framework of Martin Heidegger was conducted with the objective of understanding the re-signification of the teaching and learning process of being a nurse educator for remote teaching during the pandemic concerning the Nursing Process. Twenty-seven nurse educators from private and public institutions, who perform their teaching activities related to the teaching of the Nursing Process, participated in this study. The approach and selection of participants followed the non-probabilistic snowball sampling technique, after contact and acceptance via email to the educational institutions. Phenomenological interviews were conducted, and data analysis was performed, with the interviews being transcribed and stored. The methodological path was guided by the Hermeneutic Circle. To discriminate the construction and evolution of this, it was initially developed referring to the pre-understanding phase, starting from the lived experiences and precepts carried by the researcher. The related manuscripts are: 1) An experience report on phenomenological interviewing through virtual means of being an educator about the teaching of the nursing process; and 2) The daily life of being a nurse educator during the Covid-19 pandemic in teaching the Nursing Process. For the understanding stage, as an approach to the possibilities generated by the phenomenon, the result is the manuscript: 3) Learning-Teaching-Educator: how to foster the learning of the Nursing Process during the Covid-19 pandemic. Completing the circle, the interpretation stage, related to the creation of new realities to be revealed, is the manuscript: 4) Re-signification of Pedagogical Practices for learning the Nursing Process during the Covid-19 pandemic. Given the revelations, it was possible to interpret a change in the daily life of being a nurse educator in a quest to re-signify their practice for remote teaching amidst the confrontation of anguish and creativity, seeking the existential in their actions. It was necessary to rethink their teaching and even assessment strategies, aiming to preserve the integrity of the educational process and promote meaningful learning. This re-signification not only highlighted the ability of the nurse educator to adjust and adapt to a new remote educational environment during a health crisis but also brought a reflection on a new perspective for the educational paradigm in nursing education, especially concerning the effectiveness of learning the nursing process.

Keywords: Education, Nursing; Nursing Process; Learning.

RESUMEN

Investigación fenomenológica hermenéutica basada en el referencial teórico metodológico-filosófico de Martin Heidegger, cuyo objetivo fue comprender la resignificación del proceso de enseñanza y aprendizaje del ser-enfermero-docente para la enseñanza remota durante la pandemia sobre el Proceso de Enfermería (PE). Participaron en este estudio veintisiete docentes enfermeros de instituciones privadas y públicas que desempeñan sus actividades docentes relacionadas con la enseñanza del PE. El enfoque y la elección de los participantes siguieron la técnica de muestreo no probabilístico del tipo bola de nieve, después de contacto y aceptación por correo electrónico a las Instituciones de Enseñanza. Se realizaron entrevistas fenomenológicas y análisis de datos, transcribiéndose y almacenándose las entrevistas. El recorrido metodológico fue guiado por el Círculo Hermenéutico. Para discriminar la construcción y evolución de este, se desarrolló, inicialmente referente a la fase de precomprensión, partiendo de lo vivido y preceptos cargados por el investigador, se relacionaron los manuscritos: 1) Relato de experiencia sobre la entrevista fenomenológica por medio virtual del ser-docente sobre la enseñanza del proceso de enfermería; y 2) Cotidiano del Ser-enfermero-docente durante la pandemia del Covid-19 en la enseñanza del Proceso de Enfermería. Para la etapa de comprensión, como aproximación a las posibilidades generadas del fenómeno, el resultado es el manuscrito: 3) Aprender-Enseñar-Docente: cómo favorecer el aprendizaje del Proceso de Enfermería durante la pandemia del Covid-19. Finalizando el círculo, la etapa de interpretación, relacionada con la creación de nuevas realidades a ser reveladas, el manuscrito: 4) Resignificación de las Prácticas Pedagógicas para el aprendizaje del Proceso de Enfermería durante la pandemia del Covid-19. Ante las revelaciones, fue posible interpretar un cambio en el cotidiano del ser-enfermero-docente en una búsqueda de resignificación de su práctica para la enseñanza remota en medio de un enfrentamiento de angustia y creatividad, en la búsqueda del existencial en su hacer. Fue necesario repensar sus estrategias de enseñanza e incluso evaluativas, buscando preservar la integridad del proceso educativo y promover el aprendizaje significativo. Esta resignificación no solo evidenció la capacidad del ser-enfermero-docente de ajustarse y adaptarse a un nuevo entorno educativo remoto durante una crisis sanitaria, sino que también trajo una reflexión sobre una nueva perspectiva para el paradigma educativo en la formación en enfermería, especialmente en lo que respecta a la eficacia del aprendizaje del proceso de enfermería.

Palabras clave: Educación en Enfermería; Proceso de Enfermería; Aprendizaje.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Layout do cartão-convite e página inicial do vídeo-explicativo enviado aos entrevistados	54
Figura 2 - Aproximação com a metamorfose do ser-enfermeiro-docente (2023)	55
Figura 3 - Representação das Unidades de Significação no contexto do <i>ser-enfermeiro-docente</i>	56

MANUSCRITO 1

Figura 1 - Layout do cartão-convite e página inicial do vídeo-explicativo enviado aos entrevistados	65
Figura 2 - Aproximação com o do ser-enfermeiro-docente	68

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEn	Associação Brasileira de Enfermagem
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CNE	Conselho Nacional de Educação
COVID-19	Coronavírus Disease/ Doença do coronavírus
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCN/ENF	Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Enfermagem
e-MEC	Sistema do Ministério da Educação
PE	Processo de Enfermagem
EaD	Educação a Distância
IES	Instituição de Educação Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NANDA	<i>North American Nursing Diagnosis Association</i>
NIC	<i>Nursing Interventions Classification</i>
NOC	<i>Nursing Outcomes Classification</i>
CIPE	Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem
OMS	Organização Mundial da Saúde
TICs	Tecnologias da Informação e da Comunicação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

INICIAR DA METAMORFOSE.....	14
1 DESPERTAR PARA O TEMA.....	16
2 OBJETIVOS	19
2.1 OBJETIVO GERAL.....	19
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
3 FALANDO SOBRE A METAMORFOSE DOCENTE PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM	20
3.1 CONHECENDO O SER-ENFERMEIRO-DOCENTE NA BUSCA DA SUA METAMORFOSE.....	21
3.2 O PERÍODO DA CRISÁLIDA PARA O SER-ENFERMEIRO-DOCENTE	26
3.3 O SER-ENFERMEIRO-DOCENTE ENSINANDO O PROCESSO DE ENFERMAGEM	32
4 A “METAMORFOSE” ONTOLÓGICA DO SER, EDUCAÇÃO E LINGUAGEM...37	37
4.1 OLHAR DE HEIDEGGER E A SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO.....	38
4.2 A LINGUAGEM COMO POSSIBILIDADE PARA ABORDAGEM EDUCACIONAL	45
5 CAMINHO METODOLÓGICO DO CONHECER O SER-ENFERMEIRO-DOCENTE-ENSINANDO-PROCESSO-DE-ENFERMAGEM.....	49
6. O DESVELAR DO SER-ENFERMEIRO-DOCENTE ENSINANDO O PROCESSO DE ENFERMAGEM NO ENSINO REMOTO	58
6.1 MANUSCRITO 1: ENTREVISTA FENOMENOLÓGICA REMOTA NA APROXIMAÇÃO AO SER-ENFERMEIRO-DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	59
6.2 MANUSCRITO 2: COTIDIANO DO SER-ENFERMEIRO-PROFESSOR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO ENSINO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM	78
6.3 MANUSCRITO 3: SER-ENFERMEIRO-DOCENTE DIANTE DAS ESTRATÉGIAS PARA APRENDIZAGEM DO PROCESSO DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	95
6.4 MANUSCRITO 4: RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O APRENDER DO PROCESSO DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA COVID-19	119
7 A “METAMORFOSE” DO SER-ENFERMEIRO-DOCENTE CONTINUA!	138
REFERÊNCIAS	143

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	156
APÊNDICE B - QUESTÃO NORTEADORA DA ENTREVISTA FENOMENOLÓGICA	
.....	159
ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP DA UNIVERSIDADE	
FEDERAL DE SANTA CATARINA	160

INICIAR DA METAMORFOSE

Início esta tese trazendo uma breve recordação de uma pergunta que minha orientadora me fez sobre este estudo: se você pudesse representar sua ideia, o que você traria? Logo, uma figura veio ao meu encontro. O processo de metamorfose de uma borboleta.

No dicionário, “Metamorfose”, em seu significado biológico, quer dizer transformação, geralmente rápida e intensa, que ocorre na forma, na estrutura e nos hábitos de certos animais durante seu ciclo de vida. Num sentido figurado, ela significa sobre uma mudança radical de uma pessoa.

As borboletas são insetos apreciados por sua beleza e poder de transformação. Por muitos, é vista como um ser de renovação e de muita inspiração que aflora a criatividade de vários artistas. E por essa razão, a escolhi para representar minha tese, por trazer uma essência ligada às transformações vividas pelo indivíduo, em especial, o docente em enfermagem.

Mas para que seja possível compreender o despertar dessa “borboleta” ao universo da docência, pesquisa e para este tema, convido-o a revisitar a alguns anos passados, onde tudo teve seu início em toda a minha trajetória.

O ano era 2011, ainda cursando a graduação em Enfermagem, acabara de ingressar como monitora de uma disciplina chamada: Enfermagem nas Clínicas. Esta, por sua vez, tinha como ponto chave, o ensino e prática dos procedimentos de enfermagem atrelados com as condições crônicas que acometem o ser humano. Neste momento, tive o primeiro contato com a prática docente e as primeiras indagações passaram a surgir: como vou aprender a ser docente? E se quiser ser essa área, vou aprender na faculdade sobre isso? Será que como enfermeiro eu vou conseguir ser docente?

Estas indagações permanecem por um longo tempo. Algumas tiveram suas respostas, sendo vivenciadas e aprendidas a partir de minha própria experiência. Outras, ainda ecoam. Em 2016, assumi minha primeira função como docente. Foi assustador, visto que a sala de aula, estando no papel do formador, era algo novo. Estava ali, em meio a alunos, cadeiras, quadros e computadores, e a construção do meu ser-docente teve seu início. E com o passar do tempo, este ser-enfermeira foi aprendendo, experienciando e vivendo a atividade de lecionar e absorvendo o ser-enfermeira-docente.

Enfim, chegamos ao ano de 2020. Um novo desafio permeia a minha vida profissional, agora além de professora, estava ali como coordenadora do curso de enfermagem. Porém, as intempéries da vida surgem, mudam o transcorrer da história e a forma de lidar com o que nos envolve. Eclodiu uma pandemia, ocasionada pelo coronavírus, até então desconhecido. Sua

chegada de forma abrupta, foi responsável por mudanças que impactaram diferentes cenários sociais, entre eles a educação.

A pandemia tornou-se responsável por mudanças que impactaram diferentes cenários sociais, inclusive o meu “mundo”. Passamos a estar isolados e precisávamos repensar nossa forma de ensinar. E ali estava meu ser-enfermeira-docente novamente envolvido num ambiente desconhecido e de onde precisaria me apropriar para a continuidade de minhas obrigações e auxiliar, no que fosse possível, aos outros professores que estavam sendo coordenados por mim.

As incertezas sentidas, as experiências vivenciadas, o desenvolvimento de diferentes práticas pedagógicas e os produtos gerados desta fase, tornaram-se únicos. Porém, as fragilidades, esgotamento emocional, saúde física e mental abalada e lacunas do ensino, também foram situações percebidas e resultantes deste período. E o ser-docente estava ali. Eu estava ali. Sendo espectadora e sujeito deste momento.

Pretendo com esta Tese contribuir para a compreensão dos processos de resignificação das práticas docentes em meio a uma crise sanitária como fenômeno, que ainda se mantêm encobertos, para a visualização efetiva da transformação da práxis pedagógica do ser-enfermeiro-docente em busca de uma autenticidade profissional.

Nos capítulos um e dois deste estudo, apresento minha aproximação com a temática e objetivos pelos quais me dediquei durante esse processo de doutoramento.

O capítulo três demonstra um mergulho desta pesquisadora pela literatura voltada para entender o universo docente do enfermeiro e as transformações observadas deste, com o surgimento da pandemia da Covid-19. Buscando assim, uma construção teórica sobre as competências docentes emergentes para o contexto do trabalho em enfermagem.

No capítulo quatro, traço o caminho metodológico percorrido para o ouvir do ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE e suas experiências vivendo em um processo educacional de ensino remoto.

O capítulo cinco e suas subseções, abordam o desvelamento do ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE no mundo envolto em uma pandemia.

Já o capítulo seis, traz algumas considerações e reflexões sobre o desenvolvimento e execução deste trabalho ao ser realizado.

E para tal, convido a compreender as metamorfoses vivenciadas do processo de ensino e aprendizagem do ser-enfermeiro-docente para o Processo de Enfermagem no ensino remoto durante a pandemia.

1 DESPERTAR PARA O TEMA

A pandemia que teve início no ano de 2020, causada pelo coronavírus, foi responsável por mudanças que impactaram diferentes cenários sociais, principalmente na educação. Por questões sanitárias, o distanciamento social foi uma opção. E esta decisão impactou significativamente o cenário educacional e, por estarmos isolados, foi necessário repensar a forma de atuação do enfermeiro-docente (Jowsey *et al.*, 2020; Costa *et al.*, 2020)

Assim, é oportuno compreender que:

[...] a Covid-19 é uma doença causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. Esse patógeno viral fora descoberto e disseminado globalmente a partir da cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China (Medeiros; Gonçalves, 2020, p. 115).

As instituições educacionais repensaram a sua forma de ensinar para continuar a ofertar uma educação de qualidade, por meio da adoção de ferramentas digitais. O ensino remoto, por exemplo, foi a modalidade que se destacou neste momento. O conceito de Educação Remota ou Ensino Remoto é compreendido como: “[...] práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas como o *Teams (Microsoft)*, *Google Class*, *Google Meet*, *Zoom*” (Alves, 2020, p.35).

Com a necessidade de isolamento social para conter a transmissão do vírus e reduzir o número de morbimortalidade pela doença, as instituições de ensino e os professores precisaram se reinventar. Eles, então, passaram a buscar ferramentas digitais que pudessem garantir a participação dos discentes nas aulas ao vivo, atendendo à intencionalidade pedagógica de cada conteúdo/curso. Ademais, foi necessário aprender as diferenças entre aulas síncronas e assíncronas e como desenvolver a dinâmica de metodologias de ensino digitais apropriadas para esse momento.

A inserção acelerada e não planejada de adoção de novas metodologias de ensino, além de ferramentas digitais como artefatos pedagógicos, sem um tempo de preparação e adaptação gradativa para atender a um modelo de rupturaA do processo pedagógico (o tradicional presencial), passou a ser chamado de “Novo Normal”. E a oferta de ensino no campo da Enfermagem se apresenta neste contexto, com desafios que se revelaram exponenciais.

Um dos presentes desafios da formação profissional em enfermagem, até mesmo antes do surgimento da pandemia, é o de formar profissionais competentes, éticos e comprometidos

socialmente, para prestar e liderar uma assistência qualificada. A alta tecnologia e os novos debates sobre a saúde, assim como a complexidade do mundo de trabalho, reafirmam a necessidade de os enfermeiros estarem qualificados para tomarem decisões clínicas e implantarem ações terapêuticas centradas no indivíduo que se encontra aos seus cuidados durante o processo.

A pandemia da Covid-19 trouxe novos desafios para o ensino da enfermagem, pois havia uma resistência de uma parcela significativa dos educadores no que se refere à modalidade de ensino não presencial. Essa possibilidade, que vinha sendo rejeitada durante as discussões sobre sua implementação, protelando-a na maior parte das instituições, abriu um leque de novas possibilidades para se pensar em um novo formato do processo de ensino de profissionais da enfermagem, nesse período de pandemia.

Dentre as temáticas, está o Processo de Enfermagem (PE). Temática que sempre esteve em meu campo de atuação docente e necessita ser alicerçada no processo de formação dos enfermeiros. E diante das incertezas que a pandemia trouxe, isso abriu um leque de novas possibilidades para se pensar em um novo formato do processo de ensino de profissionais da enfermagem. E me levou a questionar: Como foi esse processo para os demais enfermeiros-docentes? Como foi para eles experienciar o modelo de ensino não-presencial? O que isso significou para sua prática profissional?

O PE, de acordo com a sua nova Resolução Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 736 de 17 de janeiro de 2024, deve estar organizado em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes, recorrentes e cíclicas: Avaliação de Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Planejamento de Enfermagem; Implementação de Enfermagem e Evolução de Enfermagem. Em seu art. 9º, ressalta a relevância de que na formação de profissionais, seja nível médio, graduação e pós-graduação, esta temática deva ser discutida e fortalecida, e assim, favorecer melhor qualificação dos profissionais para a sua implementação (COFEN, 2024a)

O ensino de Enfermagem na graduação e pós-graduação tem ocupado posição fundamental no processo de modernização e desenvolvimento da assistência prestada à população. Tem o papel de qualificar os profissionais para atender às múltiplas, e cada vez mais complexas, demandas dos serviços de saúde. Nesse sentido, é necessário repensar a formação pautada em princípios pedagógicos que valorizem a totalidade do estudante em formação e da pessoa cuidada por este futuro profissional (Lima *et al.*, 2018).

E, de acordo com Barros *et al.* (2022), o PE deve ser ensinado com base na legislação atual e no conhecimento atualizado, de forma transversal, tanto na formação do enfermeiro e do técnico de enfermagem e, de modo longitudinal, na vida profissional. E diante de uma

pandemia, as práticas de ensino do PE também sofreram influências, principalmente com a mudança de uma modalidade presencial para uma remota.

E, a partir desse interesse, indagações e reflexões, surge em mim a necessidade de compreensão do fenômeno vivido pelo ser-enfermeiro-docente diante de sua prática pedagógica no ensino remoto do PE.

Sendo assim, impulsionado pelo interesse em uma formação crítica, reflexiva e questionadora de futuros enfermeiros e considerando o papel fundamental do processo de formação sobre o Processo de Enfermagem e o período de pandemia que assolou a humanidade e os processos educacionais, aproximo-me da fenomenologia de Martin Heidegger, em seu livro “Ser e tempo”, para conhecer os caminhos percorridos por esse grupo.

A partir dessa escolha, me aproximo do fenômeno e consigo enxergar a partir dele mesmo, resgatando a questão existencial do ser que poderá estar obscurecido pelo pensamento metafísico e muitas vezes emudecido pelo modelo biomédico trabalhado nas ciências da saúde.

A escolha por uma abordagem qualitativa para este estudo, emerge, pois, busca-se encontrar um significado ali encoberto e, para que ocorra o desvelamento dos fenômenos, há a necessidade de uma linguagem e uma abordagem mais significativa dos participantes do estudo, para que possa tornar-se possível a compreensão do real sentido de suas vivências e sua forma de expressão. E a fenomenologia nos permite esse acesso.

Portanto, ao tomar neste momento a prática pedagógica do ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE em meio a pandemia da Covid-19, em sua dinâmica existencial, questiona-se: Como ser-enfermeiro-docente ressignificando a experiências vivenciadas pelo ser-enfermeiro-docente para ensinar e aprender o processo de enfermagem durante o ensino remoto, ocorrido na pandemia Covid-19?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Desvelar sobre as experiências e ressignificações vivenciadas pelo ser-enfermeiro-docente para ensinar e aprender o Processo de Enfermagem durante o ensino remoto, ocorrido na pandemia Covid-19.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explorar sobre as vivências do ser-enfermeiro-docente ao enfrentar o contexto do ensino remoto durante a pandemia.
- Compreender sobre as possibilidades para o ensinar e aprender do Processo de Enfermagem no contexto remoto durante a pandemia da Covid-19.
- Interpretar sobre o despertar pedagógico de ensino e aprendizagem utilizado pelo ser-enfermeiro-docente para o ensino do Processo de Enfermagem no contexto remoto.

3 FALANDO SOBRE A METAMORFOSE DOCENTE PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Buscar a escrita de uma tese fundamentada nos preceitos e conceitos heideggerianos foi despertado no decorrer do doutoramento. Um desafio novamente exposto no “jornadear” acadêmico.

Durante o percurso como pesquisadora, já se teve pelo caminho um primeiro encontro com a fenomenologia durante o mestrado. Mas este caminhar profissional levou a um viver ser-enfermeira-docente no qual mudou experiências, vivências e anseios por mudanças que culminaram na construção de uma nova perspectiva profissional, que aqui está se estabelecendo.

Durante o período pandêmico, o ser-enfermeiro-docente enfrentou um grande período de distanciamento social, cada um estava em seu “casulo”. E mesmo longe de suas rotinas, foram motivados (ainda que forçadamente) a uma grande mudança em sua forma de trabalho. E torna-se importante compreender como toda essa transformação se desenrolou e os reflexos na vida docente. E para tal, Heidegger conduziu ao diálogo com ser-enfermeiro-docente que experienciou a busca por este novo ser em meio ao mundo modificado.

E para tal, precisa-se fazer um paralelo para inicialmente olhar este ser. A devastação que enfrentamos, não apenas desafia as noções tradicionais de metafísica e história da ontologia, mas também desconstrói a narrativa estabelecida, levantando questões fundamentais sobre o sentido do ser.

Nesse movimento para a compreensão do Ser, vale ressaltar as possibilidades existenciais, o ser e o ente. O ente abrange tudo o que possui existência, desde os elementos tangíveis como as ferramentas de ensino até as experiências pedagógicas cotidianas. O ôntico refere-se a tudo o que existe (Heidegger, 2015).

A noção Heideggeriana de fenomenologia nos convida sobre a possibilidade de um ver. Mas não um ver voltado a entes e suas propriedades, mas ligados à estrutura do Ser, questão central de sua abordagem. O termo que usará para designar o ser do ente, ele chamará de “*Dasein*” que é existência, e oportunizar que ele existe é, de tal modo, levá-lo a uma compreensão e desvelamento de como se comporta (Heidegger, 2015).

Em um contexto em que os enfermeiros-docentes se encontram imersos em uma pandemia, essa desconstrução não apenas questiona os paradigmas existentes, mas também os obriga a confrontar profundamente suas próprias concepções sobre o cuidado e a saúde.

Enquanto buscam o verdadeiro significado do ser em meio ao caos, enfrentam uma jornada de confronto e reconstrução de si próprio.

Estas reflexões me trouxeram a realizar uma revisão de literatura para *o ser-enfermeiro-docente e os reflexos advindos com a pandemia da Covid-19* através de uma perspectiva ôntica, onde foi examinada a totalidade dos seres que podem manifestar-se dentro do mundo acadêmico.

A partir do início da metamorfose a chegar a fase adulta, a borboleta segue em meio a um longo processo de construção e evolução. E partindo da ideia de ciclo, da lagarta a borboleta, damos início ao percurso do conhecer o ser-enfermeiro-docente em processo inicial e de maturação.

3.1 CONHECENDO O SER-ENFERMEIRO-DOCENTE NA BUSCA DA SUA METAMORFOSE

Na fase inicial de vida, ainda em forma de lagarta, apresentam um grande empenho para sua alimentação, buscam ferozmente um grande acúmulo de energia para garantir a sobrevivência na próxima fase de desenvolvimento. Metaforizando a formação de um ser-enfermeiro-docente e sua jornada profissional, demonstra um empenho significativo em adquirir conhecimento e habilidades, buscando intensamente acumular recursos para enfrentar os desafios futuros de sua prática educativa. E é sobre essas perspectivas que abordaremos a seguir.

Para iniciar esta construção teórica sobre o ser-docente no campo da enfermagem, é importante salientar que a crescente busca por profissionais com habilidades múltiplas e com a capacidade de lidar com as diferentes interfaces do processo de trabalho, atualmente, é necessário para a resolutividade do cuidado em saúde. E que para ser alcançado, há a necessidade de uma reestruturação para o processo de formação do discente (Jurado *et al.*, 2019).

E para tal, é fundamental que o ser-enfermeiro melhore sua competência em enfermagem e a utilize em sua prática diária. E isto, também se aplica para a formação deste profissional. Competência é uma habilidade adquirida por meio da experiência e do aprendizado e, para Fukada (2018), apresenta um conceito duplo. O primeiro se refere a habilidades potenciais que podem funcionar eficazmente em determinadas circunstâncias e a segunda, à motivação para mostrar a utilidade de alguém usando essas habilidades.

Ao abordar sobre esse conceito, Atallah e Hansan (2022) e Fukada (2018) discutem que a competência é uma característica comportamental que se baseia nos interesses e experiências de alguém, influenciada por sua motivação e atitude, que provavelmente leva a conquistas. Assim, atrelando as duas perspectivas conceituais, pode-se entender que a competência, compreendendo-a como habilidade, é uma premissa para o desenvolvimento da competência, sendo assim encarada como uma característica comportamental.

Tecer comentários sobre a competência não é algo novo, mas seu uso tem sido difundido nos discursos sociais e científicos mais recentemente, tendo sido apropriado pelo mundo do trabalho, que o relaciona ao conceito de qualidade. Aproximando à área educacional, a competência docente está associada não apenas aos conhecimentos que o professor precisa ter, mas também ligada às capacidades e habilidades que, em situações complexas e, principalmente em tempo real, permitem eclodir esquemas de pensamento e possibilitem a mobilização, a orquestração e a sistematização de recursos pertinentes para a aplicação destes saberes e formação do profissional (Pinhel; Kurcgant, 2007).

O documento intitulado “*Nurse Educator Core Competencies*” aborda que as competências essenciais dos enfermeiros que atuam na área da educação, consistem em: competência na prática de enfermagem, competência pedagógica, comunicação, habilidades de colaboração, monitoramento e avaliação, gestão e tecnologia digital. E para tal, os educadores também precisam de conhecimento das teorias de ensino e aprendizagem, do currículo e da sua implementação, experiência em investigações e coleta de evidências, e ter princípios éticos e profissionalismo (WHO, 2016).

No campo do ensino da enfermagem, as concepções sobre o que constitui competência de enfermagem e como essa competência é ensinada e aprendida estão se modificando e acompanhadas por uma ênfase crescente no conhecimento acadêmico. Assim, pode-se trazer a reflexão que nesta área, a competência técnica (domínio de procedimentos) e do conhecimento científico (domínio do conteúdo), são necessários para o exercício da docência, o enfermeiro bacharel precisa dominar e desenvolver competências do complexo processo de ensino e aprendizagem (Zlatanovic; Havnes; Mausethagen, 2017).

Assim, para formação do enfermeiro, a relação pedagógica é estabelecida com a intencionalidade de construir conhecimentos, de ensinar e aprender e refletir sobre as práticas vivenciadas durante o curso. Envolve uma rede de elementos que estão relacionados à instituição, ao professor, ao estudante, aos profissionais e usuários dos serviços de saúde envolvidos na formação (Lima *et al.*, 2018).

Neste cenário, ao aproximar ao contexto legal para a formação do profissional por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), ela é guiada pela Resolução CNE/SES nº 3/2001 até o presente momento. Estas, atuam como orientações necessárias à estruturação de projetos pedagógicos de Instituições de Ensino Superior que tratam sobre os cursos de Graduação em Enfermagem, trazem como orientação básica, o estímulo ao aprender a aprender, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e ao aprender a conviver (Leadebal; Fontes; Silva, 2010; Brasil, 2001).

As DCNs podem ser consideradas como instrumento orientador da formação profissional, onde ficam estabelecidas os fundamentos e princípios para a melhor organização acadêmica com o intuito de nortear o egresso, expandindo competências para atuar na atenção à saúde, a partir do desenvolvimento de ações de prevenção de agravos, promoção, proteção e reabilitação da saúde. Para tanto, é necessário que docentes apresentem rigorosidade e conhecimento ao exercerem suas atividades, que devem estar alinhadas à transformação social, econômica e cultural da atualidade dos discentes (Carvalho *et al.*, 2015).

Importante trazer ao momento deste estudo que, desde o ano de 2021, existe um movimento que busca a reformulação das DCNs para o curso de Enfermagem. E estes avanços só foram possíveis na medida em que docentes, discentes, gestores educacionais, pesquisadores em enfermagem, serviços de saúde e de enfermagem compreenderam a necessidade de uma DCN que atendesse aos anseios da categoria e as demandas de saúde da população (Adamy *et al.*, 2023).

A proposta da nova versão das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF) está em fase de tramitação final para aprovação no Conselho Nacional de Educação (CNE) do governo federal, sendo colocada em Consulta Pública no dia 9 de maio de 2024, a minuta de novas Diretrizes Curriculares Nacional para a graduação em Enfermagem. Para tal, Cofen e Aben trabalharam em desde 2021 na discussão e proposição de uma nova DCN (COFEN, 2024b).

Nessa perspectiva, pode-se dizer que o ensino de Enfermagem no contexto contemporâneo, esteve vinculado à busca de uma aprendizagem significativa, isto é, o estudante precisa adquirir conhecimentos teóricos e práticos que possam levá-lo à construção de um pensamento crítico em seu exercício profissional. Assim, para direcionar o processo de formação profissional, a formulação de documentos, como as DCNs, ampara e justificam a esse processo de construção de um profissional com uma consciência crítica e reflexiva, torna-se fundamental (Roman *et al.*, 2017).

Por muito tempo, as suas práticas foram reproduzidas em um ambiente de ensino-aprendizagem de forma mecanicista, baseado na transmissão de informações e necessidade de memorização, tornando difícil a criação de arcabouço cognitivo que priorizasse o pensamento crítico e articulação do aprendizado com suas vivências de forma significativa (Carvalho *et al.*, 2015).

Nesta linha da aprendizagem significativa, crítica, reflexiva e almejada na Enfermagem, é importante associar o conceito de competência coerente, na tentativa de subsidiar este contexto. A formação dos docentes da área da saúde e, em especial neste caso, na área da enfermagem, tem sido um tema amplamente discutido em virtude da necessidade de desenvolvimento de profissionais mais qualificados a fim de atender às atuais exigências do mundo do trabalho (Vieira *et al.*, 2016; Regino *et al.*, 2019).

O enfermeiro que atua na área docente necessita de diversos atributos para ser-docente e exercer tal profissão. Visto as inúmeras carências no seu processo de formação, esse enfermeiro começa a atuar na docência de forma empírica e testa suas hipóteses, passando a desenvolver habilidades para o ensino no ambiente de trabalho, com as relações cotidianas (Pinhel, Kuregant, 2007).

Para Attallah; Hasan (2022) e Mikkonen *et al.* (2022) os docentes de enfermagem que atuam na área clínica, apresentam um papel profissional de uma forma dupla, atuando tanto como educadores quanto como enfermeiros. E para tal, o desenvolvimento da carreira requer a integração de competências relacionadas tanto ao ensino quanto à Enfermagem, um processo influenciado por múltiplos fatores, como contexto cultural organizacional, desenvolvimento profissional e necessidades sociais.

A docência na Enfermagem lida, ainda, com imagens padronizadas e crenças advindas de sua história profissional que envolvem suas ações e estão intimamente ligadas ao seu fazer. No que compete à construção de uma identidade para ser professor, a dimensão individual, os valores pedagógicos e a forma como estes são construídos e professados, também são aspectos relevantes para estabelecer a compreensão do universo do professor em Enfermagem (Lazzari *et al.*, 2019).

Evidencia-se que, estes elementos caracterizadores de um ensino na perspectiva da integralidade são muito novos, ao se considerar que a formação em enfermagem tem sua base construída na racionalidade técnica. Nesse sentido, entende-se que, embora tenhamos políticas públicas de educação e de saúde que quebrem este paradigma, ainda estamos construindo coletivamente novas possibilidades pedagógicas para atender tanto às necessidades de saúde da população brasileira quanto às demandas da própria formação em saúde (Lima *et al.*, 2018).

Embora as questões voltadas às práticas pedagógicas que envolvem o ensino de Enfermagem estejam cada vez mais ganhando o cenário de discussões e pesquisas, Zlatanovic *et al.* (2017) trazem em seu estudo que ainda há uma grande lacuna de estudos voltados diretamente ao conhecimento profissional da enfermagem ou ao ensino e aprendizagem da enfermagem no trabalho dos educadores.

Para Salminen *et al.* (2013), a competência pedagógica inclui a capacidade dos enfermeiros educadores de incentivar os alunos a procurarem novos conhecimentos, a envolverem-se no pensamento crítico, a orientarem os alunos para a autodireção e a desenvolverem as suas competências de tomada de decisão. Uma investigação recente apontou que a aprendizagem no ensino superior deve centrar-se mais no conhecimento analítico e na resolução de problemas complexos e os educadores precisam de boa competência pedagógica para ensinar essas competências (Zlatanovic *et al.*, 2017).

A competência pedagógica é descrita como um processo de transmissão de conhecimentos, habilidades e atitudes e de condução do ensino e da aprendizagem num ambiente e atmosfera de aprendizagem positivos. E ao trazer ao exercício de uma prática de formação de novos enfermeiros, a junção de competência em Enfermagem junto a pedagógica, torna-se essencial para os educadores em Enfermagem (Salminen *et al.*, 2013).

Porém, a realidade, as rápidas mudanças em curso no setor da saúde e a necessidade de um maior desenvolvimento de um ensino de enfermagem atualizado e de alta qualidade, pressupõem e exigem o desenvolvimento contínuo de professores de Enfermagem. Apesar da heterogeneidade percebida, argumentamos que os professores enfermeiros têm, na verdade, um papel quádruplo – o de enfermeiro profissional, professor, investigador, gestor, enquanto está implícito o uso qualificado da tecnologia digital (Zlatanovic *et al.*, 2017).

Muitos já falavam sobre as mudanças na tecnologia e que estas não estavam ocorrendo apenas nos ambientes de saúde, mas também no ambiente educacional. Zlatanovic *et al.* (2017) já traziam em seus resultados a inserção da tecnologia como forma de prática pedagógica inserida para a Enfermagem, mas o ambiente de aprendizagem *online* não recebeu qualquer atenção especial, apesar de os professores enfermeiros já relatarem dificuldades e serem constantemente desafiados por ele.

A preparação das futuras gerações de enfermeiros exige um padrão de excelência mais elevado do que nunca. As transformações contínuas na sociedade e no campo profissional impulsionam o aprimoramento do ensino superior. Assim como na fase inicial, a lagarta busca por seu alimento para se manter e chegar à sua transformação total, o ser-enfermeiro-docente

busca constante aprimoramento de suas práticas pedagógicas para uma liberdade e identidade profissional.

Porém as transformações do mundo, como a pandemia da Covid-19, vêm sendo responsáveis por trazer mudanças sobre os cuidados de saúde e a vida profissional. E como um grande ente, trouxe mudanças e exigências para a realidade da educação e prática pedagógica no ensino de Enfermagem.

3.2 O PERÍODO DA CRISÁLIDA PARA O SER-ENFERMEIRO-DOCENTE

Seguindo o ciclo de vida e metamorfose da borboleta, ainda como lagarta após se alimentar de maneira adequada, inicia-se um período de hibernação, com a criação da crisálida. A crisálida é uma estrutura protegida que envolve o inseto em desenvolvimento. Durante a crisálida, ocorrem transformações internas significativas que preparam o inseto para sua vida adulta.

Teve um período que se pode chamar de “crisálida-pessoal”. Não foi um período de hibernação, onde se esteve inerte. Porém, foi um período de muitas transformações do fazer, pensar e agir como indivíduos. Mas, como foi este período para o ser-enfermeiro-docente?

O ano era 2020. Eclodiu uma pandemia, ocasionada pelo coronavírus, até então desconhecido. Sua chegada de forma abrupta, foi responsável por mudanças que impactaram diferentes cenários sociais, entre eles, a educação. Por questões sanitárias, o distanciamento social foi uma opção. E esta decisão impactou significativamente o cenário educacional e por estarmos isolados, foi necessário repensar a forma de atuação docente (Jowsey *et al.*, 2020; Costa *et al.*, 2020).

Segundo Hoffmann, Brittes e Zanon (2020), a necessidade do isolamento social obrigou as escolas e universidades a fecharem as portas, exigindo um universo de desafios e oportunidades para a reinvenção de práticas educativas. Nesta concepção, o ser-enfermeiro-docente “enclausurado” em sua casa e no seu próprio mundo, precisou se reinventar e se transformar para o novo mundo que se oportunizou.

Um conjunto de normativas, a partir dessa nova realidade, começaram a ser elaboradas. No início do mês de março do ano de 2020, em consonância com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Saúde brasileiro, em resposta à emergência imposta pela pandemia da Covid-19, reconheceu a imperativa necessidade de adotar medidas como o distanciamento social (seletivo e ampliado) ou até mesmo o bloqueio total (*lockdown*), conforme ditado pela evolução epidemiológica observada (Brasil, 2020a).

Em resposta ao contexto vivido, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020 (Brasil, 2020b). Esta portaria autoriza em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais por aulas que utilizem meios e tecnologias das disciplinas presenciais no âmbito do Ensino Superior. Essa portaria concedia para as instituições de ensino a responsabilidade pela definição das disciplinas que poderiam ser substituídas e instituiu a obrigatoriedade de disponibilização de ferramentas aos discentes, as quais permitiram o acompanhamento dos conteúdos ofertados, bem como a realização de avaliações durante o período da autorização.

E já no dia 19 de março, o Governo publicou a Portaria n.º 345, que determinava a vedação de substituição de atividades práticas, atividades profissionais, de estágios e laboratórios por aulas que utilizam Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) (Brasil, 2020c). Esta, foi alterada pela Portaria n.º 473, de 12 de maio de 2020, que prorrogou por mais um mês a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação (Brasil, 2020d). E por fim, tais dispositivos legais foram revogados e substituídos pela Portaria n. 544, de 16 de junho de 2020 (Brasil, 2020e).

Esta nova Portaria autorizava, em caráter excepcional, a substituição das aulas presenciais por aulas que utilizam as TICs até 31 de dezembro de 2020. Além disso, flexibilizou a possibilidade de atividades práticas e estágios não presenciais, desde que as instituições de ensino obedecessem às Diretrizes Curriculares Nacionais dos respectivos cursos (Brasil, 2020e).

Outro documento a se considerar para o período, foi o Parecer n.º 5, de 01 de junho de 2020 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020f). Este abordava sobre o calendário escolar, carga horária mínima a ser cumprida, cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia Covid-19. Neste sentido, flexibilizou-se a exigência do cumprimento do calendário escolar, ao dispensar os estabelecimentos de ensino da obrigatoriedade de observância do mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, cabendo aos sistemas de ensino aprovar dispositivos normativos específicos a respeito.

Esse parecer possibilitou a inserção de atividades não presenciais no âmbito das atividades pedagógicas teóricas e práticas em todos os cursos, descaracterizando especificidades de formação das profissões da área da saúde. Moreira e Horta (2020) afirmam que por causa da suspensão das aulas presenciais, durante o ano letivo, uma parte de todo o

mundo fez com que os docentes e discentes mudassem do ensino presencial para a realidade virtual, evidenciando os principais desafios e possibilidades.

Diante desse cenário, foram realizadas diferentes reinvenções para uma nova reestruturação social, principalmente para diminuição de prejuízo ao cumprimento dos dias letivos. Deste modo, o ensino remoto emergencial foi implantado com aval das Diretrizes do MEC.

A diferença entre o Ensino Remoto Emergencial e o Ensino a Distância (EAD) deve-se ao fato de que no Ensino Remoto o estudante tem um acompanhamento do professor de forma síncrona, ou seja, docentes e discentes conseguem através de meios digitais a interação essencial para aplicação da aula no horário das aulas presenciais (Fernandes; Isidório; Moreira, 2020)

Ao discutirem o ensino remoto emergencial na Graduação em Enfermagem, Bastos *et al.* (2020, p. 2) esclarecem:

em que pese a realidade que se apresenta, a qual também tem impactado a vida das pessoas que se encontram em processos de formação, urge a necessidade de adequação das instituições de ensino superior (IES) com o intuito de manter as atividades e diminuição da sensação de estagnação diante do cenário atual. Essa adequação se torna um desafio, sobretudo, em processos educativos que valorizem a proximidade entre os sujeitos, como a adotada pelo modelo proposto por Paulo Freire.

Em virtude disso, alguns centros universitários têm vivenciado novas experiências educacionais, uma vez que houve a necessidade obrigatória de docentes e discentes migrarem às atividades - antes presenciais - para a realidade *on-line*, requerendo a transposição de metodologias e práticas pedagógicas, o que tem sido chamado de ensino remoto emergencial, segundo Bastos *et al.* (2020). Esse movimento culminou na reestruturação das salas de aulas convencionais, considerando-se as competências essenciais para cada curso, inclusive os da saúde, como a Enfermagem.

A partir da publicação de todas essas portarias e as mudanças exigidas, foi possível ver uma mobilização significativa por parte das Universidades para efetuar a substituição das aulas presenciais por meio de tecnologias de informação e comunicação. Contudo, também surgiram fragilidades estruturais, pedagógicas e humanas que obstaram a continuidade das atividades acadêmicas.

E diante desse novo cenário, Rodríguez-Gázquez (2020) aponta que a dificuldade de adaptação durante a pandemia, tanto de discentes e docentes quanto de uma realidade presencial

à virtual, gerou um sentimento de estresse e incerteza. Nesta perspectiva, evidencia-se que os docentes da área da Enfermagem não estavam acostumados a esta nova modalidade de ensino, haja vista a falta de conhecimentos necessários à realização de aulas virtuais em plataformas que requerem o conhecimento de ferramentas tecnológicas.

Segundo Prata *et al.* (2020), os professores passaram a perceber muitas potencialidades no processo de ensino e aprendizagem em plataformas virtuais, o que vai de encontro à lógica conteudista tradicional de ensino. Para estes autores, essa prática promove novos saberes com a experimentação de uma modalidade de ensino não formal e, por fim, desvenda as fragilidades das universidades no Brasil, quanto à sua estrutura de ensino.

Foi necessário reinventar as práticas pedagógicas para se adequar ao ensino remoto. Os professores precisaram lidar com ambientes até então desconhecidos, necessitando de ajuda para desenvolver suas habilidades por meios digitais. Isso levou a uma demanda de habilidades e competências exigidas do professor para a reformulação do plano pedagógico e o uso de ferramentas tecnológicas para prosseguir no processo de ensino e aprendizagem (Barros, 2021).

Mesmo cada ser-enfermeiro-docente vivendo em suas “crisálidas”, foi exigido refletir possibilidades na condução das ações pedagógicas em direção a um ensino eficaz, especialmente diante de situações adversas. Nesse contexto, torna-se essencial a capacidade de adaptação às diversas possibilidades e estratégias disponíveis, incluindo o ensino remoto e a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (Barros, 2021).

A troca de conhecimentos frente a um novo formato de interação torna-se possível por meio das novas tecnologias educacionais. Camacho (2020) enaltece os benefícios do ensino em ambientes virtuais de aprendizagem, dizendo que quando o professor cria conteúdo multimídia e compartilha com seus alunos, a produtividade dos discentes, principalmente em disciplinas de curta duração, é perceptível, haja vista que “os alunos são convidados a responder às tarefas, sendo avaliados pelo professor no próprio ambiente virtual de aprendizagem” (Camacho, 2020, p. 3).

Com a integração das tecnologias à vida humana, os docentes se veem diante da necessidade de revisar teorias e práticas educacionais, adaptando-as aos novos padrões de aprendizagem desta era, proporcionando flexibilidade para serem aplicadas em diversas disciplinas ou habilidades a serem ensinadas. É fundamental que os avanços tecnológicos caminhem em sintonia com as estratégias pedagógicas dos professores, contribuindo assim para facilitar o processo de aprendizagem e fortalecer o vínculo com os estudantes (Lino; Kempfer; Backes, 2022)

Rodríguez-Gázquez (2020) menciona a evolução das metodologias no ensino de Enfermagem para o alcance dos objetivos de aprendizagem e entende que

as formas tradicionais de ensino foram alteradas e se teve que inovar com o apoio das Tecnologias de Informação e Comunicação, não só para ministrar as aulas teóricas, mas também alguns temas de simulação, a consulta de Enfermagem e as atividades educativas ao paciente, sua família e grupos comunitários (Rodríguez-Gázquez, 2020, p. 9).

O ensino e a aprendizagem são intrinsecamente interligados. A didática, ao abordar o processo de ensino e aprendizagem, não pode ignorar a interação dinâmica entre o professor e o aluno. Ela é concebida como o estudo da situação instrutiva, que enfatiza a relação entre ambos. Contudo, ainda há resistência por parte de alguns professores a esse processo irreversível. Muitas vezes, esses professores se queixam da falta de interesse e preparo dos estudantes para aprender. Portanto, é essencial buscar uma compreensão mais profunda dessa dinâmica, em vez de simplesmente culpá-los (Lino; Kempfer; Backes, 2022).

Muito embora seja perceptível a inovação que se expande no universo da educação, por meio do suporte das novas tecnologias digitais, há um aspecto preocupante quanto à comunicação. Santos, Silva e Belmonte (2021) ao tecerem referências a uma pesquisa realizada em Portugal sobre os impactos da Covid-19 no ensino on-line, citaram o enfraquecimento da interação, troca de experiências, expressão de emoções e sentimentos entre professor e aluno, tendo em vista a cultura dos “monólogos digitais”.

Observa-se um estado de solidão do professor em uma sala de aula em que a interação, em atividades síncronas, é ausente, e “[...] a ação de desativar câmera e áudio em videoconferências, consolida a lógica unidirecional do ensino e aumenta ainda mais a percepção dos professores de estarem falando sozinhos” (Santos; Silva; Belmonte, 2021, p. 247). Corroborando esta afirmação, Bastos *et al.* (2020, p. 1335) compreendem que “apesar das diferentes estratégias adotadas para o ensino remoto emergencial, é bem verdade que, na perspectiva freiriana, o distanciamento educador-educando é um dos nós críticos do processo pedagógico.”

No entanto, há uma preocupação quanto à presencialidade no caso do ensino em Enfermagem, uma vez que as atividades relativas ao cuidado devem incluir o acolhimento ao paciente, à família e à comunidade, sendo impossível realizar estas ações de forma não presencial. Há a preocupação com o percurso de formação do enfermeiro, dizendo ser necessário o atendimento às demandas sociais por meio da superação de abordagens

tradicionais de ensino, apontamento de mudanças de paradigmas e rompimento com práticas e crenças que possam dificultar a realização de mudanças (Lira; Adamy; Silva, 2020).

Pode-se afirmar que existem muitas limitações para o retorno do aluno a atividades práticas na área da saúde. As escolas de Enfermagem têm trazido essa questão à pauta de suas discussões. Entretanto, o medo da infecção é um dos fatores que vem causando ansiedade, não somente nos estudantes da área da Enfermagem, mas como em toda a comunidade acadêmica.

Lira, Adamy e Silva (2020) entendem que a Covid-19 tem trazido às instituições muitas lições sobre a formação segura do estudante, a qualidade da prática clínica, justiça social e ética no atendimento ao paciente, o que contribui para uma mudança no panorama mundial da educação.

Sobre a prática de cuidados em saúde, durante a formação do estudante de Enfermagem, Franzoi e Cauduro (2020, p. 6) esclarecem que

[...] estudantes se deparam com a oportunidade em momento único da história de contribuírem e aprenderem que, mais do que gratificação pessoal, remete ao valor de cidadãos e profissionais, [...] sofrem com a preocupação recorrente de infectar entes queridos e outras pessoas fora do hospital, ou mesmo de causarem danos aos pacientes devido à limitação técnica.

Sob esta ótica, é oportuno salientar que a interação entre as pessoas é fundamental quando se fala em cuidados com a saúde. Acerca do assunto, Bastos *et al.* (2020, p. 2) argumentam que isso se dá por haver “[...] um caráter prático imbuído na profissão que, por lidar com o processo saúde-doença, requer o desenvolvimento e/ou aprimoramento de habilidades específicas para o cuidado.” Neste sentido, é válido reconhecer que “este cenário despontou a necessidade de oferecer subsídios aos estudantes da área de saúde, prioritariamente aqueles em etapas avançadas do processo de formação, para uma assistência segura, sem perder de vista a qualidade do ensino” (Prata *et al.*, 2020, p. 2).

Lira, Adamy e Silva (2020, p.2) enaltecem o potencial dos professores de enfermagem para se reinventarem e terem domínio das tecnologias da informação. As estudiosas entendem a pandemia como um desafio que impulsionará o aprimoramento de práticas educativas no ensino de Enfermagem.

Com base nos fundamentos apresentados, constata-se que cabe aos professores a árdua tarefa de educar considerando as desigualdades no acesso ao ensino a distância, impostas pelo cenário epidemiológico-social brasileiro. Também é necessário refletir sobre os dilemas da educação antes da crise pandêmica. Nesse sentido, apesar do crescimento de programas educacionais em Enfermagem em países com diferentes características econômicas e culturais,

a literatura científica ainda não possui um corpo de conhecimento que corresponda à formação à distância e ao desenvolvimento de capacidades que envolvam habilidades clínicas e atitudes de cuidado.

Tem-se muito o que debater sobre os desafios da formação em Enfermagem em face desta pandemia na busca de estratégias para manter e fortalecer a formação com vistas a qualificar os profissionais que serão colocados no mercado de trabalho. Destaca-se, portanto, que um dos desafios é o de rever as concepções pedagógicas, bases legais e inovações para o ensino em Enfermagem.

3.3 O SER-ENFERMEIRO-DOCENTE ENSINANDO O PROCESSO DE ENFERMAGEM

Pode-se inferir que o Processo de Enfermagem (PE), segundo Alfaro-LeFevre (2005), trata-se de uma forma sistemática e dinâmica de prestar os cuidados de Enfermagem, que promove cuidado humanizado, dirigido a resultados e de baixo custo, além de impulsionar a equipe de Enfermagem a se examinar sobre o que está fazendo e a qualidade da assistência prestada.

O PE é considerado o principal instrumento para o desempenho sistemático da prática profissional de enfermagem e um recurso tecnológico destinado a organizar condições necessárias à realização da assistência prestada por esses profissionais. Por se tratar de um método científico de solução de problemas, organizado de modo a auxiliar a equipe a abordar necessidades apresentadas pelos pacientes, a sua aplicação possibilita determinar e monitorar problemas de responsabilidade dos enfermeiros (Tannure; Pinheiro, 2019).

Para compreender a dimensão do “pensamento crítico” na Enfermagem, Tannure e Pinheiro (2019) esclarecem que a habilidade do pensar está entre as diversas formas de proceder exigidas para ser um enfermeiro. Para Alfaro-LeFevre (2010), o PE expande essa habilidade por possuir características que norteiam a qualificação da assistência, tais como: organização, sistematização, intencionalidade, humanização, dinamismo, foco em resultados, custo efetivo, proatividade, base em evidências, intuição, logística, reflexão, criatividade e orientação.

Por meio do PE, as ações do enfermeiro se tornam fundamentais para consolidar uma prática de Enfermagem científica, baseada numa ampla estrutura teórica que deve ser aplicada na prática de Enfermagem. Ele corresponde a um marco legal da profissão que orienta para o registro e a organização do cuidado, garantindo a documentação da prática profissional, e consequentemente, a segurança do paciente (Tannure; Pinheiro, 2019; Silva *et al.*, 2011).

Estudos apontam que, após Florence, as primeiras tentativas para organizar os cuidados de Enfermagem sob um arcabouço de conhecimentos científicos surgiram a partir de 1929, como forma de estudos de casos. Após 1945, deram lugar a planos de cuidados, considerados as primeiras expressões do PE. O termo “processo” foi mencionado pela primeira vez em 1955, porém, somente em 1961, em uma publicação de Ida Jean Orlando, passou a ser descrito como Processo de Enfermagem (Tannure; Pinheiro, 2019).

Entretanto, muitos problemas circundam a implantação e a realização do PE nos serviços. Aspectos relacionados à execução, à operacionalização e ao acompanhamento periódico e direto das atividades, bem como à falta de liderança, à ausência de comprometimento, à falta de tempo e ao desconhecimento da lei do exercício profissional, são fatores que, certamente, comprometem a qualidade da assistência e costumam levar à desmotivação e à insatisfação quanto à realização e aplicação do processo (Cruz *et al.*, 2017).

Entende-se que neste processo, a responsabilidade das Instituições de Ensino Superior (IES) de Enfermagem de investir esforços na formação de profissionais críticos e reflexivos, capazes de aprender a aprender, trabalhar em equipe e prestar serviços humanizados. Esse entendimento torna-se imperativo na busca por modelos e referenciais teóricos do corpo de conhecimentos específicos da profissão, que orientem a prática clínica, ensino e pesquisa, materializando tal saber com cientificidade (Silva *et al.*, 2018).

Analizando que o processo de formação do enfermeiro requer atenção às demandas básicas da prática profissional, incluindo o ensino do método a ser utilizado pela categoria, o Processo de Enfermagem é introduzido nos cursos de graduação, a partir de disciplinas do componente básico, que buscam construir junto aos discentes, a competência e conhecimento para executar suas fases, bem como desenvolver as habilidades e atitudes, no contexto das disciplinas do componente profissional, as quais oportunizam o aprendizado no âmbito teórico e prático (Leadebal; Fontes; Silva, 2010).

Sendo assim, o ensino de graduação em Enfermagem vem se atualizando para acompanhar os avanços no âmbito da produção de conhecimentos e rapidez de informações, além das transformações no âmbito social, político e ético vivenciadas pelos exercentes legais da profissão (Leadebal; Fontes; Silva, 2010; Brasil, 2001).

Dessa forma, vê-se que o PE é um meio para atender a esta resolução que estabelece as DCNs. Ela explicita no Art. 3º que devem ser formados enfermeiros qualificados para intervir sobre situações de saúde-doença, nas dimensões biopsicossociais, promovendo ações voltadas à saúde integral do paciente e alinhadas aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Desse

modo, fica implícito que o ensino do PE deve ocorrer de forma transversal nos componentes curriculares profissionais (Silva *et al.*, 2018; Brasil, 2001).

Atualmente, a legislação que aborda e regulamenta sobre o PE no território brasileiro, sofreu uma alteração. Entra em vigor a Resolução nº 736, de 17 de janeiro de 2024, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), revogando a Resolução Cofen nº 358/2009. Esta dispõe sobre a implementação do PE em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de Enfermagem e passa a seguir uma estrutura composta por cinco etapas interligadas e recorrentes: Avaliação, Diagnóstico, Planejamento, Implementação e Evolução de Enfermagem (COFEN, 2024a).

A condução do ensino das etapas do PE requer a proposição de estratégias pedagógicas que desenvolvam habilidades relacionadas ao raciocínio clínico em enfermagem. Basit; Korkmaz (2021) e Chang *et al.* (2021), demonstram alguns desafios enfrentados para a compreensão das etapas, como em coletar dados usando métodos de entrevista e exame físico e classificá-los; na formulação dos diagnósticos de enfermagem apropriados; desenvolver objetivos de cuidados para diagnósticos; no planejamento e priorizar intervenções de Enfermagem apropriadas.

De acordo com Basit e Korkmaz (2021), além dos citados acima, também acrescentam como dificuldades o uso de terminologias comuns como a *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA), a *Nursing Interventions Classification* (NIC), a *Nursing Outcomes Classification* (NOC) e a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE). Onde acredita-se que muitos desses problemas sejam decorrentes das limitações dos métodos utilizados no ensino do Processo de Enfermagem.

A pandemia da Covid-19 também impactou o ensino do PE e a promoção de um ambiente de aprendizado por meio de tecnologias à distância foi considerado desafiador. Para Mata (2021), para que ocorra o ensino do PE, é necessário a implementação de estratégias pedagógicas que possam interferir na promoção de habilidades que possam favorecer a construção relacionada ao raciocínio clínico em Enfermagem.

Esta crise sanitária também contribuiu para uma inserção e apropriação cada vez maior de tecnologias digitais e o uso de ferramentas tanto pelo docente quanto pelo aluno. E a reflexão que Mata (2021) traz de que para um processo ensino-aprendizagem de conteúdos teórico de forma efetiva, é importante que os docentes sejam capacitados para serem intermediadores de conteúdo através das plataformas virtuais, de forma a compreender e usufruir de recursos que poderão potencializar a interação e a orientação do ensino.

Na literatura, Basit; Korkmaz (2021) e Mousavinasab *et al.* (2020), ao abordarem sobre a concepção curricular para o PE, destacam a importância da integração de ferramentas interativas de aprendizagem e tecnologias móveis que sejam eficazes, acessíveis e que envolvam as novas gerações de alunos. Além disso, recomendam que as experiências de aprendizagem interativas focadas no ensino do Processo de Enfermagem também devem visar o aprimoramento das habilidades de comunicação.

No desenvolvimento de seu estudo, Chang *et al.* (2021) retratam sobre a criação de um programa educacional sobre Processo de Enfermagem baseado na estratégia da simulação, onde consistia em uma animação interativa on-line e uma simulação padronizada do paciente, onde os alunos podiam ter a oportunidade de revisar tópicos do Processo de enfermagem de forma independente pela internet.

Como resultados, os achados deste estudo demonstraram que houve um aumento da autoconfiança dos estudantes, em especial para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e comunicação não verbal, bem como também há relatos sobre a compreensão fundamental de como realizar o Processo de Enfermagem. Os autores reforçam que o uso de experiências de aprendizagem interativas, como a simulação, pode melhorar a compreensão dos estudantes de Enfermagem sobre como aplicar conceitos abstratos na prática (Chang *et al.*, 2021).

Já nos estudos de Mousavinasab *et al.* (2020), eles reforçam que a formação do enfermeiro poderia ser melhor se aprimorada e mais flexível por meio de métodos educacionais sofisticados. E olhando para os conceitos do PE, o uso destes poderiam potencializar as habilidades dos enfermeiros em pensamento crítico e resolução de problemas. Além disso, pontuam que para aprimorar os métodos educacionais para o ensino do PE, devem ser integrados computadores, dispositivos móveis e outras tecnologias disponíveis com os métodos educacionais tradicionais e aplicar medidas abrangentes para sua avaliação e acompanhamento.

Já Mata (2021), mostra algumas possibilidades de estratégias utilizadas durante o período de pandemia da Covid-19, porém ainda de modo muito incipientes, como: trabalho com pequenos grupos virtuais a partir de vídeos de simulação clínica que caracterizam um cenário para coleta de dados, estudos de casos fictícios para ensino do raciocínio diagnóstico, e a implementação de jogos virtuais para estabelecer feedback do conteúdo apreendido ao final das aulas.

Diante de todos esses pontos, venho concordar com a reflexão que Mata (2021, p.2) faz: “essa discussão não se encerra”. A pandemia da Covid-19 trouxe de forma efetiva a inserção da tecnologia para as práticas pedagógicas, assim como para o ensino do PE. Mas fica

também a certeza para o ser-enfermeiro-docente que é possível mediar o ensino de alguns conteúdos por meio de ferramentas virtuais e que há a necessidade de aprimoramento. Porém isso não pode sucumbir à interação humana e o contato físico oportunizados pela prática clínica, que são imprescindíveis para consumação do aprendizado do Processo de Enfermagem.

4 A “METAMORFOSE” ONTOLÓGICA DO SER, EDUCAÇÃO E LINGUAGEM

Aqui, traz-se a fundamentação teórica-metodológica que orienta este estudo. A escolha pelo pensamento fenomenológico, dentre os diversos horizontes filosóficos explorados, despertou um profundo interesse, pois oferece uma abordagem que considera a existência, a vivência e o significado daqueles que enfrentam experiências que alteraram sua realidade cotidiana.

Desse modo, com o propósito de explorar as questões de pesquisa, optou-se por investigar as vivências dos docentes durante a pandemia e, através da fenomenologia, buscar a compreensão do significado que essas experiências trouxeram para o seu processo de ensino e aprendizagem.

Optou-se por trazer a fenomenologia, baseada em Martin Heidegger. Heidegger desenvolveu um pensamento que é um método próprio de interpretação e análise na busca de compreender os entes dotados do ser da presença e o seu sentido de ser em sua existência. Em sua obra “Ser e Tempo”, Martin Heidegger anuncia sua adesão à fenomenologia como método de seu fazer filosófico, considerando-a como “deixar e fazer ver por si mesmo aquilo que se mostra, tal como se mostra a partir de si mesmo”. Dentro de sua filosofia, Heidegger substituiu a epistemologia da interpretação pela ontologia da compreensão. O ser humano sempre terá uma compreensão do ser (Heidegger, 2015).

Mas diante dessa complexa abordagem, pode haver a pergunta: Heidegger tem alguma relação com a Educação? Se olhar como “teórico da educação”, Kahlmeyer-Mertens (2008) afirma veemente que não. Porém o mesmo mostra que ele esteve envolvido com a atividade docente, ao exercer como professor e ministrar Filosofia. E em suas preleções, é perceptível presenciar demonstrações de preocupação em adequar sua didática e método ao perfil do aluno e utilizando linguagem e imagens apropriadas a fim de facilitar o processo de aprendizagem.

Como pensador da Filosofia, Heidegger trouxe contribuições para as Ciências Humanas, inclusive à educação, na medida em que construiu toda uma investigação acerca do sentido do ser e da existência do Homem. E assim, abriu possibilidades para compreender novos paradigmas, permitindo com que as noções tradicionais pudessem ser analisadas a partir de um novo prisma (Andrade, 2008; Ikeshoji; Santos; Terçariol, 2023).

A partir deste olhar para a fenomenologia heideggeriana, o fenômeno pode ser visto a partir dele mesmo. A questão existencial do ser é resgatada de uma realidade que poderia estar obscurecida pelo pensamento metafísico, e muitas vezes emudecida pelo modelo biomédico trabalhado nas ciências da saúde (Heidegger, 2015). E diante de uma inquietação do

pesquisador e postura na busca pela compreensão de uma vivência a partir do relato do outro, a construção fenomenológica na trilha educacional no campo da Enfermagem se faz importante a fim de um novo campo de descobertas.

E para empreender a busca desta compreensão do ser humano imerso no mundo da educação é que se aproxima deste referencial filosófico de Martin Heidegger, tendo clareza das limitações filosóficas como docente de Enfermagem.

4.1 OLHAR DE HEIDEGGER E A SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO

Nascido em Messkirch, no Estado de Baden-Württemberg, na Alemanha, aos 26 de setembro de 1889. Seu pai, Friedrich Heidegger, era sacristão e sua mãe, Johanna, aldeã. Seus antepassados eram camponeses e artesãos de fé católica fervorosa e conservadora. Nesta região sul da Alemanha, o catolicismo era a religião tradicional do povo. Foi essa atmosfera religiosa e interiorana – Heidegger, sendo filho de um sacristão, literalmente cresceu dentro da igreja – que ele respirou ao longo de sua infância e juventude (Safranski, 2005).

Heidegger viveu um período bastante turbulento, quando a Europa e Alemanha passavam por um momento de mudanças sociais, culturais e econômicas mundiais, especialmente na Alemanha pré e pós-guerra. Em 1909, iniciou seus estudos como noviço dos jesuítas, porém foi desligado por apresentar problemas cardíacos. No ano de 1913, encerrou os estudos sacerdotais e começou os de filosofia e ciências naturais, quando ganhou uma bolsa de estudos de filosofia católica. Em 1917, casou-se com Elfride Petri e com ela teve dois filhos. Sua reputação enquanto pensador filosófico ampliou-se e seus estudos deram origem à publicação de *Ser e Tempo* (Safranski, 2005).

O interesse pela filosofia surgiu a partir da obra de Franz Brentano (para alguns, considerado o precursor da fenomenologia, antes mesmo de Husserl). Este interesse foi estimulado pelas reflexões sobre o tempo histórico e a temporalidade vistos por uma ótica qualitativa, isto é, relativo ao âmbito existencial. Heidegger tem sua obra com um olhar para filosofia, dedicando-se à fenomenologia, o que significa, antes de tudo, um conceito de método (Salimena; Oliveira; Amorim, 2015; Amaral, 2018).

Heidegger, movido pelo “deixar e fazer ver” e “as coisas em si mesmas”, no âmbito da fenomenologia, trazia o olhar para um referencial teórico decisivo na ultrapassagem da subjetividade moderna, caracterizando uma atitude fenomenológica, permitindo com que o fenômeno próprio se manifeste (Dubois, 2004).

Fenomenologia, segundo os estudos de Heidegger (2011), seria a ciência dos fenômenos. O termo “fenomenologia” advém de duas palavras gregas: *phainomenon*, que significa “mostrar se”, “aquilo que se mostra a partir de si mesmo”; e *logos*, que significa “ciências ou estudo”. A fenomenologia refere-se a tudo o que é desvelado, ao que se mostra visível, podendo ser considerada toda a experiência humana e suas relações do eu com o outro e seu significado temporal (Heidegger, 2015).

A fenomenologia descritiva encontra em Husserl, seu precursor, cujo estudo se concentra em descrever “as coisas” conforme vivenciadas pelas pessoas, explorando a questão fundamental “o que sabemos sobre as pessoas?” Esse processo envolve os passos de “ouvir, ver, acreditar, sentir, lembrar e decidir”, culminando na suspensão, intuição, análise e descrição. Por outro lado, a fenomenologia interpretativa ou hermenêutica, apresentada por Martin Heidegger, vai além da mera descrição dos fenômenos, reconhecendo que a interpretação e a compreensão também são partes essenciais do fenômeno em si.

O projeto de sua fenomenologia se fundamenta numa análise existencial para a elaboração dessa questão. A descrição do que é o *Ser* é uma das questões mais polêmicas e discutidas na fenomenologia de Heidegger. Para ele, o *Ser* é indescritível, mas está ligado à possibilidade, à existência ou àquele que, enquanto abertura, pode ser desvelado como possibilidade, porém é aquilo que não se mostra diretamente. Já o ente (ou fato) é aquilo que se mostra de maneira direta, sendo algo que podemos conceituar e determinar. Diferente do *Ser*, que pode ser desvelado como possibilidade (Santos; Sá, 2014; Heidegger, 2015).

Heidegger (2015) traz a questão do *Ser* em evidência quando busca este sentido ontologicamente. Sendo assim, compreendê-lo como o conceito mais universal e fundamental e que, por conta desta universalidade e evidência em si mesmo, observa-se como uma questão vasta, complexa e obscura.

As expressões “ôntico” e “ontológico” no pensamento de Heidegger, percorrem seus estudos. O ôntico faz referência à dimensão e instância dos fatos, que são os objetos, as coisas; pode se dizer que todos nós seres humanos somos seres da dimensão ôntica. Já na instância fenomenal, que é a ontológica, ocorre o despir-se do ser humano, que se manifesta como ser da *pré-sença* e desvela-se a partir da visão prévia dos significados que expressa ao ser questionado (Heidegger, 2011).

Faz-se importante salientar que as análises se focam na questão do sentido do *Ser*, porém, para encontrar resposta para tal pergunta, ela necessariamente precisa ser questionada. Este questionamento se desdobra em três polos: o questionado, aquilo que questionamos, o sentido do ser; o perguntado, aquilo que perguntamos a respeito do questionado, a meta de

questionamento e aquilo que deve ser descoberto; e o interrogado, o ente que compreende o ser, aquele que interrogamos para obter o perguntado (Heidegger, 2011; Dubois, 2004).

Suas reflexões acerca da diferença ontológica entre ser e ente o levaram à busca da formulação da questão sobre o sentido do *Ser*. Ele propunha rever a questão do *Ser* no contexto da filosofia tradicional, compreendendo que, durante séculos, este olhar tradicional não conseguiu definir tal questão. Assim, ao revê-la, Heidegger encaminha sua reflexão de maneira a mostrar que a filosofia tradicional foi incapaz de definir o *Ser*, pois, na verdade, ela sempre o considerou como sendo o *ente* (Dubois, 2004).

O termo *Dasein*, que vem do alemão *Da* (aí, aqui) e *Sein* (ser), surge como o *respondedor* necessário da questão do ser. O *Dasein* é o ente a quem o ser diz respeito. Ele não significa o ente humano, mas o homem pensado no relacionamento com seu ser, ser de possibilidades, capaz de *transcender* limites como nenhum outro. Assim, ele apresenta como significado “existir” ou “estar aí, está aqui”; designa não somente a existência própria do homem, mas também um modo privilegiado de ser (Heidegger, 2015).

Ao analisar a existencialidade do *Dasein*, pode-se observar os momentos constitutivos desta abertura, sejam eles a compreensão, disposição e discurso. A partir desta abertura pode haver um mundo de ocupação, um mundo compartilhado e o mundo próprio de cada *Dasein*. Mas a abertura, de fato, da existência, desemboca na decadência, isto é, no modo de existir cotidiano. Neste sentido, ele precisa escolher existir de modo próprio ou refugiar-se junto aos entes no âmbito do impessoal, que se constitui na interpretação pública que permeia o cotidiano (Heidegger, 2015).

Na visão heideggeriana, o cotidiano revela-se como uma modalidade de existência que transcende a mera repetição de ações, envolvendo uma imersão profunda no mundo. Essa imersão não representa apenas um estado de ocupação comum, mas uma forma de interação singular com o ambiente, onde as pessoas se encontram enraizadas de maneira ordinária e habitual. Onde o interpretar das nossas atividades cotidianas, está fundamentado na crença de que o mundo é um horizonte de significados que se revela através de nossas experiências. (Heidegger, 2015; Santos; Sousa, 2022).

Os existenciais estão intrinsecamente ligados às ocupações que compõem o mundo, sem excluir esta esfera, pois ela é a fonte da vida e da própria existência. Nós, enquanto *Dasein*, o ser-aí, somos seres imersos no mundo, em busca desses existenciais. Ao conquistarmos esses aspectos fundamentais, eles nos abrem para uma dimensão de liberdade, que nos permite exercer escolhas autênticas. E a partir dessa premissa, começamos a aproximar o olhar para a educação. Observá-la enquanto possibilidade de exploração a esses existenciais, pode oferecer

aos estudantes a oportunidade de se descobrirem como seres livres, em constante interação com o mundo e consigo mesmos (Souza; Azeredo, 2018).

O método fenomenológico de Heidegger, teve sua referência em uma das principais escolas filosóficas do século XX, entre elas o Existencialismo. Esta abordagem fenomenológica, existencial e ontológica, se apresenta na busca de explicitar caminhos que possibilitem a compreensão do mundo por meio de percepções em atos intencionais, à medida que interpreta e constitui a rede de significados do mundo e da realidade vivida. E esta influência é comum apontar como um pensamento que rompia com o formalismo acadêmico, trazendo questões voltadas a filosofar a vida e a própria existência humana (Martins; Bicudo, 2006).

Para Saevi (2018), a Fenomenologia na educação preocupa-se com as experiências reais da vida. Ou seja, as experiências cotidianas dos indivíduos e suas interações com os sujeitos são consideradas como fundamentais para compreensão do mundo. Assim, consideramos essas experiências como ponto de partida para aproximação da fenomenologia e a educação.

Já para Kahlmeyer-Mertens (2008), ao realizar uma aproximação deste pensamento existencialista com a educação, voltando a discussão à existência individual. O foco volta-se para o ser-aluno e o papel do docente concentrado na mediação deste processo. Onde a educação nessa ótica, enfatiza a singularidade do indivíduo, levando-o a buscar conhecimento e sentido sobre sua própria existência e reavivando a busca do conhecer a si mesmo.

Envolto e vivenciando um *fenômeno educacional*, e ao querer falar sobre este, o alvo dentro da pesquisa fenomenológica, deve ser quem o viveu (Santos; Souza, 2022). Dentro de uma pesquisa fenomenológica educacional, só o sujeito que a experiencia pode olhar as “coisas mesmas” a partir do momento em que se manifesta. O objetivo não é questionar o ensino ou a aprendizagem, mas sim, o sujeito envolvido no fenômeno e trazer à luz aquilo que foi experienciado e percebido (Martins; Bicudo, 2005).

Heidegger não aborda diretamente como a educação deve ser conduzida, mas a partir de sua filosofia surge a ideia de uma educação que considere o ser como uma possibilidade. Nesse sentido, o ensino deve ser concebido de forma a ser significativo, capaz de transformar verdadeiramente o indivíduo. Dessa maneira, o ambiente escolar tem o potencial de capacitar o aluno a se tornar um sujeito autônomo, consciente de sua liberdade e do poder de escolha que possui dentro do mundo ao qual pertence (Souza; Azeredo, 2018).

O autor Kahlmeyer-Mertens, em sua obra “Heidegger e a educação” (2008), faz uma análise do pensamento de Heidegger em relação ao aprender/ensinar designando em uma

perspectiva filosófica sua contribuição na história da filosofia da educação, do conceito grego de *mathemata*, que encontramos “O que é uma coisa”, de 1962.

Para Heidegger, os números são sempre concebidos como ferramentas do matemático, levantando a questão sobre se essa conexão se dá porque o matemático é uma entidade numérica ou se o número é uma entidade matemática. “*Matesis*” denota aprender, enquanto “*matemata*” se refere ao que pode ser aprendido. Assim, aprender é uma assimilação na qual a prática se transforma em instrumento desse processo, o que ele chama de exercício. Segundo ele, “o que aprendemos através do exercício é apenas uma parte limitada do que há para aprender numa coisa” (Heidegger, 1987, p. 79).

Para Heidegger, o aprendizado originário é a conquista do conhecimento sobre a essência da coisa, que ele considera ser a essência do conhecer. “O verdadeiro aprender está, pela primeira vez, onde o tomar aquilo que já se tem é um dar a si mesmo e é experimentado” (Heidegger, 1987, p. 79). O mesmo autor ainda traz que aprender é equiparado ao ensinar, que envolve a orientação para que o aluno possa alcançar o que já é intrínseco a ele. Ensinar é permitir que o outro aprenda, constituindo uma reciprocidade com o processo de aprendizagem.

Segundo Heidegger, o aprendizado mais desafiador é aquele que envolve compreender aquilo que sempre esteve familiar para nós. Aprender de maneira sistemática, segundo ele, significa não assumir imediatamente o objeto de aprendizagem como algo nosso, mas sim adquirir conhecimento sobre esse objeto de forma prática, por meio de repetição e exercício (Kahlmeyer-Mertens, 2008).

Assim, a partir da concepção Heideggeriana aplicada à educação, para garantir que o processo de aprendizagem seja completo, abrangendo toda a pessoa, o ser-docente deve compreender que sua atuação deve ir além da mera transmissão de conteúdo, pois informar não é sinônimo de ensinar, embora possa ser parte do processo. A verdadeira aprendizagem se dá através da prática, do fazer, da experimentação.

Quando a aprendizagem é apenas reproduzida, a educação se torna genérica ou, utilizando o termo que Heidegger introduz, imprópria (no sentido de impessoal). Uma educação genérica simplesmente induz a um padrão, o que por sua vez afasta cada vez mais o indivíduo de seu Ser, de sua autenticidade que se manifesta na abertura para suas escolhas possíveis. Uma educação que considera o ser nos convida a refletir sobre nossas ocupações e como elas nos aprisionam na ‘rotina cotidiana’ (Souza; Azeredo, 2018).

O papel do professor é estimular, provocar o aluno a buscar, sendo companheiro neste processo. Ao se reconhecer como um ser-no-mundo, mas não unido a ele e fazendo parte de um

coletivo, mas não sendo determinado por ele, o ambiente escolar estará verdadeiramente cumprindo seu dever de formar cidadãos críticos e autônomos (Kahlmeyer-Mertens, 2008).

Outro ponto em que se pode identificar elementos dos conceitos heideggerianos é a questão do cuidado, discutida na obra "Ser e Tempo", diante da análise do ser-no-mundo, termo que especifica modos do ser-aí (Heidegger, 2015).

A atenta dedicação dos docentes, inclusive de Enfermagem, ao processo de formação do estudante, concebido como um projeto individual, social, pedagógico e docente. Evidenciando uma contínua transformação do sujeito, que constrói sua subjetividade ao vivenciar sua condição de professor e desempenhar o seu papel de formador. Essa observação destaca uma condição fundamental para quem almeja ser professor: o educador é aquele que planeja sua vida de maneira essencialmente relacional. Daí surge uma intrínseca relação com o cuidado.

Compreender o cuidado a partir dos conceitos de Heidegger, é trazer de que ele é o modo de ser-com do *Dasein*, ser-consigo mesmo, ser-com outros *Dasein* e ser-com os demais entes intramundanos. Para Heidegger, o cuidado abrange o modo positivo de se relacionar com os entes, não sendo sinônimo de bondade, mas sim uma compreensão autêntica do que é realmente importante. Ele é a estrutura existencial por meio da qual se evidencia que o ser-aí se determina sempre e a cada vez por meio de seus comportamentos (Heidegger, 2015).

A determinação da experiência do cuidado pode ser vista por dois modos fundamentais disponíveis ao *Dasein* e pela atitude adotada em relação aos demais seres. De modo que em sua condição de ser-no-mundo (um dos modos de ser) ele se relaciona tanto com as coisas, caracteriza-se a esta relação como ocupação (*Besorge*). Nas relações do *Dasein* com os entes, cujo modo de ser é simplesmente dado, pode compreender um sentido de uso para com as coisas e tarefas vividas no cotidiano, meramente utilizáveis. E assim, emprega esta compreensão (Heidegger, 2015).

Por outro lado, quando há relação com outros *Dasein*, sua experiência do 'cuidar' transforma-se nessa preocupação-com-o-outro (*Fürsorge*). Esta forma de 'cuidar' vai além do simples manuseio de entes presentes-à-mão, abrindo um espaço de existência onde o ser-com-os-outros é reconhecido e valorizado. Tal preocupação-com-o-outro é uma manifestação de um modo de ser que reconhece a interconexão e interdependência do *Dasein* no mundo, um reconhecimento da coexistência e da co-determinação de seres no mundo compartilhado (Fornari; Anjos, 2013).

Neste sentido, a preocupação-com-o-outro não é apenas uma ação ou um sentimento, mas um aspecto fundamental do modo-de-ser do *Dasein*, uma forma de cuidar que se traduz

em uma atenção e um apoio genuínos aos outros. Assim, no contexto do ser-enfermeiro-docente, o 'cuidar' assume uma dimensão dupla: por um lado, o cuidado com o compartilhamento de conhecimento e habilidades (ocupação), e por outro, uma preocupação genuína com o bem-estar e o desenvolvimento dos alunos (pré-ocupação - Fürsorge) (Heidegger, 2015; Goner, 2017).

Heidegger reconhece uma ação que denota responsabilidade para com o outro, onde se inclui também a questão da educação como uma relação de ser com o outro. No entanto, muitas vezes essa preocupação com o próximo não é percebida pelo ser-no-mundo, pois este concentra sua atenção em suas atividades cotidianas, o que leva o ser-no-mundo a interpretar tudo, inclusive sua própria existência e a dos outros, como simples objetos dados (Goner, 2017).

Nesse contexto cotidiano, o *Dasein* adota comportamentos que o autorizam a agir de acordo com o que é considerado correto em seu mundo, alinhando-se assim ao pensamento e aos costumes do grupo ao qual pertence, limitando sua existência a uma mera adaptação às regras de conduta. A isto, chama de impessoalidade, e é nesse estado impessoal que o ser humano se vê desobrigado da função de escolha em sua ação, pois seus atos estariam respaldados nesse modo de existência no qual adotamos comportamentos e nos educamos de acordo com a sociedade a qual pertencemos (Souza; Azeredo, 2018).

Portanto, seria o impessoal responsável pela multiplicação de uma existência imprópria, aquela que não toma propriedade da singularidade de suas possibilidades de *Dasein*. Podemos comprovar esse fato na educação que tem se mostrado como um empreendimento onde se manipula as ações por meio de normas prescritas em uma concordância desconhecida (Kahlmeyer-Mertens, 2008).

Quando há um processo de singularização do ser-aí, encerra em si a necessidade da projeção de um campo diverso de realização do poder-ser que cada *Dasein* representa. Quando a singularização passa a ocorrer, surge simultaneamente uma nova relação do ser-aí com o seu próprio caráter enquanto poder-ser (Casanova, 2010). E a partir dessa concepção, também pode-se ter uma aproximação à educação.

A abordagem educacional influenciada pela filosofia de Martin Heidegger nos convida a transcender a rotina do dia a dia e nos motiva a buscar uma compreensão mais profunda de nós mesmos. Essa abordagem nos permite escapar do padrão impessoal, revelando nossa singularidade.

4.2 A LINGUAGEM COMO POSSIBILIDADE PARA ABORDAGEM EDUCACIONAL

A linguagem é um evento primordial através do qual o mundo se revela para nós. É na linguagem que a própria experiência do mundo se manifesta. De fato, o ser humano, com sua liberdade, tem a capacidade de refletir e se compreender através da linguagem. É essa experiência do mundo que nos proporciona uma perspectiva de compreensão (Gadamer, 2002).

A partir de *Ser e Tempo*, Heidegger (2015) estabelece existenciais que estruturam a linguagem: o *compreender* como a região na qual o *Dasein* é lançado em seu ser para as possibilidades; a *interpretação*, que consiste na elaboração dessas possibilidades em formas; o *enunciado*, que estabelece a abertura ao ente e o conhecimento sobre o ser desse ente; e a *fala*, onde ocorre toda compreensão, interpretação e enunciado, manifestada na linguagem.

Quando Heidegger se apropria da temática do Ser, o relaciona à linguagem, o ser pode então ser visualizado a partir da linguagem, é nela que se encontra a relação hermenêutica por excelência. E dessa forma, a linguagem passa a exercer um papel de manifestar o ser enquanto discurso voltado para a relação do ser-no-mundo (Gadamer, 2002).

De uma forma tradicional, tem-se a linguagem como veículo da expressão de algo interno ao homem, isto é, como algo que vincula o dentro e o fora deste ser. Assim, o falar pode ser pensado como uma atividade que acontece por meio do homem. Ela pode ser encontrada por toda a parte, e por conseguinte o homem ao observar a sua volta, pode encontrá-la imediatamente, de maneira a determinar a linguagem numa perspectiva condizente com o que a partir dela se mostra (Heidegger, 2003).

Ao trazer a discussão sobre a linguagem, cabe trazer à luz o que Gadamer, influenciado pelo pensamento de Heidegger, também reporta sobre uma hermenêutica ontológica, fundada no *Dasein* (ser-aí). Foi a partir da concepção de mundo de Heidegger que Gadamer procurou estabelecer a temática da experiência hermenêutica que se caracteriza como evento na linguagem (Menezes; Lourenço, 2019)

Para Gadamer (2002), a linguagem, portanto, constitui o centro da condição humana, pois ela preenche o espaço vital da convivência, do entendimento mútuo e do consenso progressivo. Assim, tudo que pertence à nossa humanidade deve encontrar expressão através da comunicação entre nós.

Assim, a linguagem é a linguagem em si mesma. Ela se expressa e é, através desta expressão, que o ser humano se manifesta. Não é o ser humano que fala por meio da linguagem, nem é a linguagem que vive através do ser humano. A linguagem possui sua própria vitalidade

dentro da história do ser. Ela é a base ontológica de toda vida, de toda expressão (Fogel, 2017; Sichelero, 2019).

Em seu livro “A caminho da linguagem”, Heidegger (2003, p. 8) afirma que discutir esta temática “talvez seja ainda muito pior do que escrever sobre o silêncio”. Ao evidenciar a linguagem como expressão do ser, demonstra-se não apenas qualquer representação já escrita ou debatida, mas a condução daqueles envolvidos neste processo para a compreensão do seu modo-de-ser, buscando sua essência, indo ao envolvimento e reconhecimento do que está sendo vivido.

As perspectivas da escuta e o silêncio também são aspectos fundamentais da linguagem, pois evidenciam a ação específica da fala na existência. Inicialmente, pode-se pensar que estas situações se concentram fora da linguagem, mas quando algo adquire significado, é porque passa a fazer parte do nosso mundo. Heidegger, usa a palavra “coisa” como algo que de alguma forma existe. “Nenhuma coisa existe onde a palavra falha” (Heidegger, 2003, p. 125). Assim, nada está além do alcance da linguagem. (Fogel, 2017; Sichelero, 2019).

A linguagem é uma verdadeira representação da expressão do ser-no-mundo e fazer uma experiência utilizando-a, significa nos deixar tocar pela própria reivindicação da linguagem, a ela nos “entregando e nos harmonizando” (Heidegger, 2003, p. 121). E assim, pode-se encontrar na linguagem a própria morada de sua *pré-sença*, no mais íntimo que essa construção possa ser. É pela linguagem que ocorre o diálogo e é através do diálogo que compreendemos os textos, com seus preconceitos e seu contexto (Fogel, 2017; Heidegger, 2003; Gadamer, 2002).

Na hermenêutica filosófica de Gadamer, a linguagem desempenha um papel crucial, funcionando como o fio condutor da experiência hermenêutica. Ao considerar a linguagem com uma condição ontológica, reconhecemos seu papel fundamental como base de todo o processo hermenêutico. Em sua análise, toda interpretação só pode ocorrer no seio da linguagem (Assis, 2020).

Por meio desta perspectiva, se traz, como base de discussão e foco para a construção deste estudo, a concepção e conceitos das relações de significância que a linguagem poderá revelar mediante as experiências vivenciadas pelo ser-no-mundo. E quando observamos especificamente a um fenômeno educacional em diálogo com a linguagem, há um círculo constante de um esconder-se, um velar-se e desvelar-se. Essa conexão entre linguagem e educação busca iluminar, mesmo que ainda de uma forma sutil, ferramentas interpretativas que

possam gerar movimentos de repensar as formas de como entendemos os processos educacionais.

Compreender a educação sob a ótica Heideggeriana, implica a possibilidade de transcender a imediatez do cotidiano, oferecendo a oportunidade de fugir do impessoal e da conformidade com os padrões da sociedade em nossa forma de pensar, agir e educar. Esta atitude ao realizar uma aproximação ao cenário do docente, revela a singularidade da própria maneira de existir deste ser com o mundo. E através da prática do uso da linguagem o ser humano, surge o convite a refletir sobre si mesmo e suas práticas (Fogel, 2017; Lyra, 2008; Heidegger, 2003).

Busca-se desenvolver uma singularidade em nossa maneira única de ser e agir. Essa singularidade emerge especialmente na prática da linguagem, onde o ser humano começa a refletir sobre si mesmo. Quanto mais a linguagem revela sua essência específica, mais essencial se torna o caminho em direção a ela (Sichelero, 2019).

O homem enquanto participante de um processo educativo, também participa ativamente de um modo de ser no mundo. Seguindo esta perspectiva de compreensão, os que interagem a este processo educativo atravessam uma situação histórica na qual não só se expressa a si mesmo, como fala e é falado, como ser que tem na linguagem a mundanidade de seu próprio dizer. E ao perceber que não está sozinho neste mundo, mas está com tudo e com todos, a linguagem surge como possibilidade de compreender e interpretar, pois torna-se uma via de acesso variável a esse encontro (Sichelero, 2018).

Para o autor acima citado, o compreender e o interpretar abrangem um horizonte muito mais vasto do que o oferecido por uma visão estruturalista, na qual a linguagem meramente poderia fornecer possibilidades de expressão, como se estivesse subserviente à racionalidade. E pelo contrário, a linguagem leva a compreensão para além de qualquer expressão, palavra ou frase.

E o caminho que leva o compreender, é o diálogo. Somente uma união entre o intérprete e a tradição (o texto e tudo o que ele traz consigo) pode dar uma interpretação segura e confiável ao pesquisador, chegando o mais próximo possível da verdade. E a tradição mantém sua primazia em relação ao intérprete. Ele afirma que a linguagem é ao mesmo tempo o meio e o objeto da compreensão, e que ela é a forma de existência da tradição (Gadamer, 2002).

A linguagem é o meio pelo qual compreendemos a essência das coisas, permitindo nosso conhecimento do mundo, a transformação da tradição e de nós mesmos dentro de uma nova perspectiva. Ela não é apenas um veículo de comunicação, mas a maneira como existimos no mundo. Em suma, a linguagem é a totalidade que integra o eu e o mundo (Assis, 2020).

E nesse entendimento fazer uma aproximação da linguagem ao processo educativo, denota um desafiar a tradição pedagógica que traz um movimento muitas vezes linear e onde o aprendizado é validado somente quando pode ser objetivado por algum esquema ou estrutura. Transpor a esse olhar pode favorecer a um processo educativo influenciado pela contingência do que é historicamente construído, ou seja, pelo que é produzido na interação com a história e tradição.

5 CAMINHO METODOLÓGICO DO CONHECER O SER-ENFERMEIRO-DOCENTE-ENSINANDO-PROCESSO-DE-ENFERMAGEM

Para o desenrolar de uma investigação, a seleção do método se apresenta como um desafio imponente, pois implica a consideração cuidadosa da visão de mundo do pesquisador, de sua inspiração filosófica e das múltiplas nuances do fenômeno em questão. Considerando este olhar, elementos e guiado pela trajetória desta pesquisadora, optou-se por empreender uma pesquisa fenomenológica, fundamentando-se teórica e metodologicamente em Martin Heidegger, a partir de sua obra em “Ser e Tempo” (Gil, 1999; Heidegger, 2015).

Optou-se por uma abordagem qualitativa para este estudo, visto que é o delineamento que pode se adequar com a temática e o referencial teórico filosófico, pois busca-se encontrar um significado e o desvelamento dos fenômenos que necessitam de uma linguagem e uma abordagem mais significativa dos participantes do estudo, para que possa tornar-se possível a compreensão do real sentido de suas vivências e sua forma de expressão (Salimena *et al.*, 2016).

A fenomenologia permite que o fenômeno seja visto a partir dele mesmo, o que resgata a questão existencial do ser que poderá estar obscurecido pelo pensamento metafísico. Pode ser compreendida como a ciência do ser dos entes, que é própria da ontologia. Somente esta pode-se colocar diante da questão sobre o sentido do ser e interpretá-la.

A análise fenomenológica que busca desvelar o fenômeno traz, como modo de olhar o mundo, a perspectiva hermenêutica, em que há, segundo Heidegger (2015), a *pré-compreensão*, a *compreensão* e a *interpretação* do fenômeno, não como algo fragmentado ou sequencial, mas como algo que traduza o fenômeno.

Na fenomenologia hermenêutica heideggeriana, o compreender dá-se em um círculo que:

[...] exprime a estrutura prévia existencial própria da presença. O círculo não deve ser rebaixado a um *vitiosum*, mesmo que apenas tolerado. Nele se esconde a possibilidade positiva do conhecimento mais originário que, de certo, só pode ser apreendida de modo autêntico se a interpretação tiver compreendido que sua primeira, única e última tarefa é não se deixar guiar, na posição prévia, visão prévia e concepção prévia, por conceitos populares e inspirações (Heidegger, 2015, p. 214-215).

Heidegger sustenta a hermenêutica como uma estrutura *circular de compreensão*, de modo que a experiência de cada indivíduo do mundo só é possível a partir do sentido do que é projetado, a partir das nossas práticas e do contexto histórico em que estamos envolvidos. Esta estrutura favorece uma inter-relação entre o todo significativo e as suas partes, os quais não se

anulam quando se completa a compreensão, mas, nela, alcançam uma realização autêntica (Maux; Dutra, 2020).

O processo de análise fenomenológica segue as etapas do método representadas pelas fases de: a) descrição: em que apreende o fenômeno como ele aparece à consciência; b) epoché: período de análise do fenômeno desprovido de juízos de valor e ideias pré-concebidas, apreendendo uma análise sem preconceitos; c) hermenêutica (interpretação): momento no qual os dados descritos são compreendidos e interpretados. Sendo assim, pode-se dizer que a interpretação do fenômeno segue três passos: a *pré-compreensão*, a *compreensão* e a *interpretação* (Sebold *et al.*, 2017; Amarin; Salimena; Oliveira, 2015).

A *pré-compreensão*, também chamada de posição prévia, é a estrutura ontológica da compreensão. Ela resulta da abertura do *Dasein*. É posição, pois é de onde partem as inquietações sobre o fenômeno. Esta contempla o vivido do ser-aí, na dimensão pessoal, de suas experiências de vida associadas à construção do saber científico da Enfermagem e sua percepção de mundo (Maux; Dutra, 2020; Sebold *et al.*, 2017).

Então, este momento diz respeito a um ponto inicial que o pesquisador e os participantes trazem. Refere-se a uma posição, pois é de onde partem as suas inquietações sobre o fenômeno, incluindo-se aqui o conhecimento anterior sobre este, os preconceitos, as teorias, vivências e as afetações que o pesquisador carrega consigo acerca do fenômeno investigado.

A *compreensão* é uma estrutura essencial para o *Dasein*, cuja característica é a de ser a abertura que permite que os fenômenos se desvelam, que lhe venham ao encontro. Heidegger (2015) une o fenômeno da compreensão a um olhar emotivo, contudo amplia a análise desse fenômeno, ligando-se à noção de possibilidade. Heidegger (2015) traduz que a compreensão do outro e de si, caracteriza a ocupação com o mundo, de pré-ocupação com os outros, e de possibilidade de ser para si mesmo (Maux; Dutra, 2020; Heidegger, 2015).

Esta etapa, também chamada de visão prévia, possibilita ao início de uma descoberta a partir de recortes do fenômeno. A partir disso, o pesquisador tem condições de observar a partir do fenômeno o que pode considerar mais significativo, ou seja, no universo de possibilidades interpretativas possíveis, já se inicia uma delimitação destas proposições (Maux; Dutra, 2020).

A *interpretação* ou *hermenêutica* está ancorada existencialmente no compreender. Interpretar é gerar novas realidades a serem desveladas. Ao observar esta etapa, é momento representativo do poder ser, ser vivendo no mundo, que vivencia a facticidade de uma nova condição. Este é um momento no qual os dados descritos são compreendidos e interpretados, logo, os fenômenos são explicados e as significações são conhecidas (Sebold *et al.*, 2017).

Neste momento de concepção prévia, é um mergulho nos sentidos possibilitados pela interpretação gerada, a partir do encontro das ideias iniciais sobre o fenômeno estudado, os sentidos possibilitados pelo encontro com os colaboradores da pesquisa, bem como a partir do diálogo com a literatura (Maux; Dutra, 2020).

A ideia de uma análise, a partir da concepção de círculo, remete ao fluxo e, portanto, à compreensão de que o conhecimento não pode ser apreendido e enquadrado, tornando-se uma espécie de descoberta de caráter universal e definitivo ou permanente. Assim, gera-se a interpretação e descobertas constantes de realidades que precisam ser continuamente analisadas.

Para melhor evidenciar o momento deste círculo hermenêutico, a seguir descrevo a experiência ao vivenciá-lo no desenvolvimento deste estudo e percurso metodológico para o desvelar desse fenômeno.

No período de *pré-compreensão*, ao exercer a ocupação como docente do curso de Enfermagem, deparou-se com incalculáveis momentos com o fenômeno do ser-enfermeiro-docente e a busca por uma prática pedagógica mais bem aplicada para a formação do profissional de Enfermagem.

Durante a jornada como ser-enfermeiro, como apresentado no capítulo inicial desta tese, foram marcadas por transformações que levaram a compreender a real ocupação como um ser-enfermeiro-docente. As indagações sempre envolviam a busca por compreender *o que é ser docente?* ou apenas no *como posso ser uma docente em Enfermagem?* Visto que no decorrer de nossa formação, não se tems um olhar voltado para a formação pedagógica neste sentido.

E acrescido a esse pensamento, tendo como embasamento para a compreensão do ser-enfermeiro-docente, a linguagem em Heidegger (2003) e Gadamer (2002), é imprescindível reforçar que nela própria a experiência do mundo acontece. É através dela, que há sentido para a hermenêutica, pois dá início e fim à possibilidade de entendimento/compreensão através do diálogo.

Ao adentrar o exercício desta prática ao nível superior, fomos deflagrados por um desastre de proporções mundiais, a pandemia da Covid-19, e com ela o chamado ensino remoto. Envolvida e imersa nesse contexto, também tive ainda a oportunidade de me submeter ao edital para o doutorado em 2020. A cada disciplina desta fase inicial voltada para as práticas pedagógicas e ainda sob os efeitos da pandemia, se desvelava como ponto importante nesta minha fase de *pré-compreensão* a partir da curiosidade de um ser-enfermeiro-docente-pesquisador.

O PE sempre foi uma temática de muito apreço em minha formação e prática profissional e que, por muitas vezes, considerava um grande desafio estimular a aproximação dos alunos a ela. E durante os momentos de ensino remoto me enxergava envolta em um mundo tecnológico até então desconhecido e com uma nova carga de enfrentamento: promover aulas sobre o Processo de Enfermagem mediada pelo ensino remoto. E neste momento me perguntava: - Como vou aprender a usar as tecnologias para ensinar o PE? - Será que vamos conseguir enfrentar a pandemia da Covid-19 e dar aulas? - Como os alunos poderão apreender os conteúdos de PE através do ensino remoto? - Qual a melhor forma de mostrar o PE para os alunos através da tela de um computador?

Então nesta fase, o fenômeno da prática do ensinar o PE por meio do ensino remoto durante a pandemia da Covid-19, representava um processo de entendimento necessário para melhor prática do exercício docente. E o objetivo a ser alcançado seria o de compreender a ressignificação do processo de ensino e aprendizagem do ser-enfermeiro-docente para o ensino remoto durante a pandemia.

E toda essa trajetória de pré-compreensão, me levou a querer compreender, e indagar a este fenômeno, através do próprio ser-enfermeiro-docente que experienciou essa realidade. Para a compreensão foi realizada a entrevista fenomenológica. E como forma de exemplificá-la, trago um relato de experiência que demonstra o percurso e cuidados oportunizados para a realização dessa modalidade de encontro social.

Trazendo especificamente ao percurso metodológico seguido por este estudo, como sujeitos foram entrevistados vinte e sete profissionais de Enfermagem, docentes de instituições privadas e públicas, com representação de pelo menos um estado das cinco Regiões do país e que desempenham suas atividades docentes relacionadas ao ensino do Processo de Enfermagem, com representação de cada Região do Brasil: 10 (Região Sul); 7 (Região Norte); 4 (Região Nordeste); 4 (Região Sudeste) e 2 (Região Centro-Oeste). Os significados foram desvelados durante o período de novembro de 2022 a maio de 2023.

De acordo com Stelter (2000), o propósito no momento do encontro entrevistador-entrevistado é obter um relato detalhado de maneira espontânea, permitindo o acesso primordial às suas experiências e percepções. Dessa forma, há não somente a liberdade da manifestação deste tipo de conteúdo subjetivo no processo da entrevista, mas também se reforça a intenção intrínseca de assegurar o encontro fenomenológico almejado.

A coleta de dados teve seu início após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Santa Catarina sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 57871222.2.0000.0121. Depois da liberação, esta

etapa foi dividida em três momentos específicos. No primeiro momento foi realizada uma busca *on-line* pela plataforma de cadastro, pertencente ao Ministério da Educação, chamada e-MEC. Esta plataforma apresenta uma base de dados oficial dos cursos e Instituições de Educação Superior - IES, independentemente do Sistema de Ensino. A partir desta, foi observada a quantidade de IES do curso de Enfermagem existentes e atuantes no território brasileiro.

Após a identificação das IES que fizeram parte desta pesquisa, teve início o segundo momento desta etapa. Neste, foi realizado contato via *e-mail*, enviado pelo pesquisador responsável, utilizando os meios de comunicação oficiais e registrados nos sites oficiais de cada instituição. Este contato inicial foi direcionado à instituição, no papel da coordenação do curso de Enfermagem, com o intuito de realizar a aproximação da IES com o autor e explicações iniciais sobre o projeto. Foi oportunizado um período de, no máximo sete dias, para o retorno dos mesmo com posicionamento de interesse ou não da instituição em participar da construção deste projeto.

Após dado o aceite da instituição, a escolha dos participantes desta pesquisa seguiu a técnica de amostragem não probabilística do tipo *snowball* ou bola de neve. Os coordenadores contactados indicaram os docentes(s) pertencente (s) ao quadro técnico da IES, fornecendo o contato eletrônico de docentes enfermeiros responsáveis pelo desenvolvimento da temática “Processo de Enfermagem”. Assim, dando início ao terceiro momento para a coleta de dados.

Aos professores abordados pelo pesquisador responsável, eram apresentados a metodologia do projeto de pesquisa e explicações sobre as etapas/fases não presenciais que contemplavam o estudo e enviado *e-mail* e requisitado o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) *on-line* para a realização da coleta de dados. Para tal realização, foram atendidas todas as exigências da Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

A população do estudo foi composta por enfermeiros-docentes, vinculados à Instituições de Ensino Superior, com atividades curriculares voltadas para a temática do PE durante o período de 2020 e que tivessem no mínimo de seis meses de atuação profissional. E foram excluídos os docentes que estivessem afastados, de licença ou em período de férias no período de coleta de dados.

Assim, participaram do estudo vinte e sete ser-docentes de enfermagem, sendo: vinte e quatro mulheres e três homens; com idade de 35 a 60 anos; vinte ser-docentes de instituições privadas e sete ser-docentes públicas; e com representação de pelo menos um estado das cinco Regiões do Brasil e que desempenham suas atividades docentes relacionadas ao ensino do

Processo de Enfermagem, com representação de cada Região: dez (Região Sul); sete (Região Norte); quatro (Região Nordeste); quatro (Região Sudeste) e (Região Centro-Oeste).

Para cada ser-enfermeiro-docente foram utilizados códigos compostos pela letra “E” para preservar suas identidades seguido de número sequencial conforme a ordem de realização das entrevistas. Ao primeiro contato, eram devidamente informados sobre os objetivos e procedimentos do estudo, sendo confirmado o preenchimento correto do TCLE.

E para este momento, como uma forma de tornar o contato mais próximo, foi utilizado a estratégia de criação de um **cartão-convite** com um *link* para um vídeo-explicativo (Figura 1), que apresentava a metodologia do projeto de pesquisa e explicou todas as etapas/fases não presenciais do estudo, dando um prazo de sete dias para resposta de aceitação ou não da participação na pesquisa.

Figura 1 - Layout do cartão-convite e página inicial do vídeo-explicativo enviado aos entrevistados.



Fonte: criado pelo App Canva® (2024).

As entrevistas foram organizadas segundo a preferência do participante, para se adequar a realidade vivida pelo entrevistado. Sendo assim, foram propostos encontros que poderiam ser mediados por videoconferência, gravação de áudio (do tipo *podcast*), vídeo ou depoimento que poderiam ser enviados posteriormente para a pesquisadora.

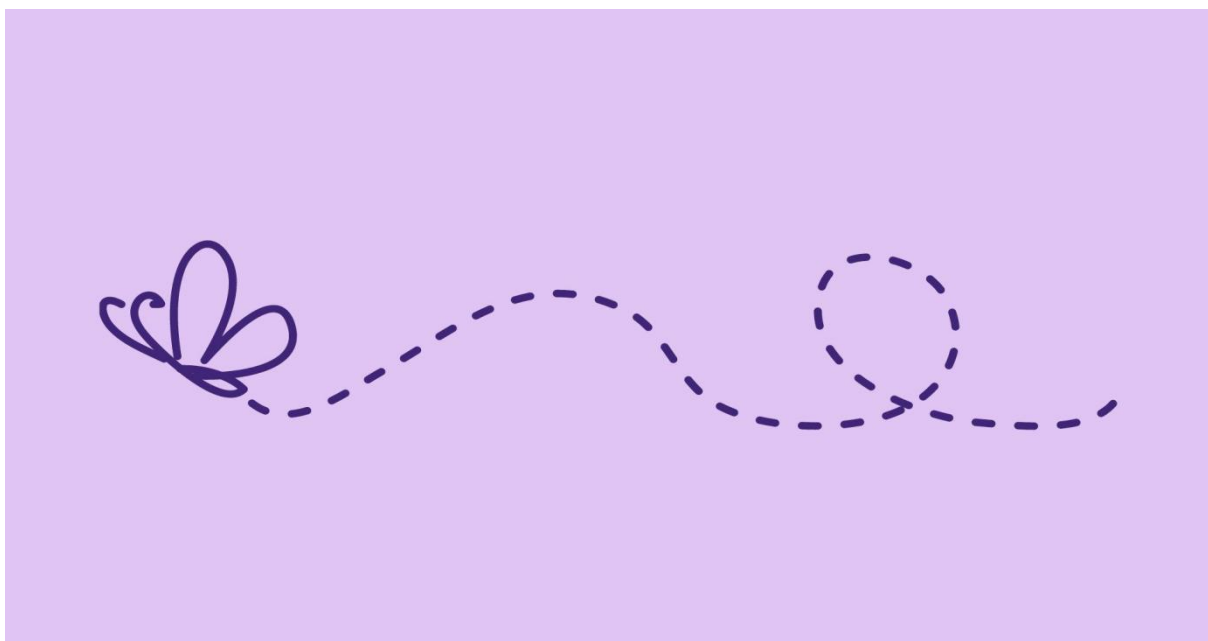
Os encontros eram previamente agendados, de acordo com a escolha de dia, horário e modalidade de mediação escolhida pelo ser-enfermeiro-docente, em sua totalidade. Foram mediados e gravadas por meio da Plataforma *Google Meet*, pela facilidade de manipulação e manejo dos próprios entrevistados.

E para tal, eram agendadas as salas virtuais via *Google Agenda* e cada enfermeiro-docente recebia o link com as informações de dia, horário e contato do pesquisador para o momento de sua entrevista. Cada entrevista foi única e individual, sendo gravadas apenas em formato de áudio e vídeo e com duração média de 95 minutos.

A entrevista fenomenológica teve como pergunta de pesquisa: E com isso, a questão norteadora era lançada ao entrevistado: "Quais os significados das experiências de ensino e aprendizado que você teve no ensino remoto durante a pandemia sobre o Processo de Enfermagem?" Onde assim, era convidado a refletir sobre suas experiências pessoais e profissionais deste período da pandemia, levando-os a se sentirem mais confortáveis a relembrar sobre essas vivências e a trazer os significados vividos nesta experiência.

Sendo assim, utilizou-se uma estratégia de aproximação do ser-enfermeiro-docente à temática a partir da associação de uma imagem alusiva ao processo de transformações vividas por uma borboleta (Figura 2) e depois correlacioná-las com as situações compatíveis as transformações vividas por meio da Pandemia.

Figura 2 - Aproximação com a metamorfose do ser-enfermeiro-docente (2023)



Fonte: criado pelo App Dall-E (2024).

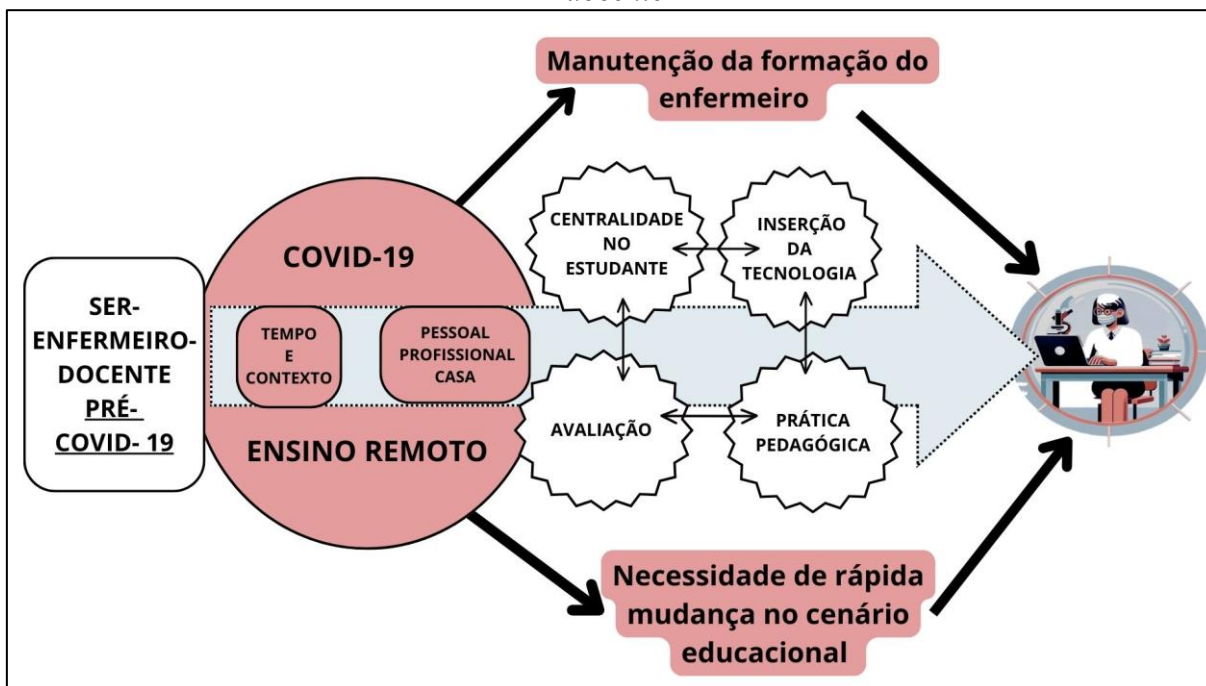
Heidegger sustenta a hermenêutica como uma estrutura circular de compreensão, de modo que a experiência de cada indivíduo do mundo só é possível a partir do sentido do que é projetado, a partir das nossas práticas e do contexto histórico em que estamos envolvidos. Esta estrutura favorece uma inter-relação entre o todo significativo e as suas partes, os quais não se anulam quando se completa a compreensão, mas, nela, alcançam uma realização autêntica.

Dessa forma, a análise dos discursos obtidos por meio das entrevistas fenomenológicas foi inicialmente realizada a partir da escuta dos relatos gravados, como tentativa de assimilar o significado das falas. As entrevistas foram transcritas e salvas no *software Microsoft Word®* e armazenadas em HD externo e nuvem. Em seguida, realizou-se a transcrição desses relatos e leituras atentas e repetidas para assimilação dos significados, a partir do que os sujeitos expressaram de suas vivências e que, posteriormente, foram agrupados em Unidades de Significação.

Foi possível encontrar para este estudo, quatro unidades de significação diante o olhar do ser-no-mundo do docente em Enfermagem no ensino do PE, sendo elas: a inserção da tecnologia no cotidiano do ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE; centralidade no estudante para o ensino do PE; importância do olhar sobre a avaliação no ensino do PE no contexto remoto; e ressignificação das práticas pedagógicas do ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE.

E para tal, trago a figura 3, que representa as descobertas no contexto da fenomenologia interpretativa e do ser no tempo de Heidegger (2015) e do conceito de *Dasein*: o ser-enfermeiro-docente é colocado no mundo em meio a uma pandemia e então deve viver, agir e existir no mundo.

Figura 3 - Representação das Unidades de Significação no contexto do *ser-enfermeiro-docente*



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Após a realização deste momento, procedeu-se à redução fenomenológica, envolvendo a descrição livre dos modos de Ser do que se mostra e de como se mostra (descrição fenomenológica). Na sequência, veio a compreensão, cujo objetivo foi entender o sentido atribuído pelos docentes aos fenômenos que vivenciaram e nos quais estiveram envolvidos.

Posteriormente, buscou-se então desvelar e interpretar o sentido que fundamenta o existir para o ser-enfermeiro-docente do estudo e a relação destes com o ensino do Processo de Enfermagem num contexto mediado pelo ensino remoto em meio a pandemia de Covid-19.

6. O DESVELAR DO SER-ENFERMEIRO-DOCENTE ENSINANDO O PROCESSO DE ENFERMAGEM NO ENSINO REMOTO

A linguagem é um evento primordial através do qual o mundo se revela para nós. E a partir dela há uma condução para a experiência hermenêutica. Partindo assim desta perspectiva como fio condutor, o ser-enfermeiro-docente foi se mostrando e permitindo a compreensão interpretativa da existencialidade deste ser.

A construção dos resultados desta pesquisa foi estruturada em quatro manuscritos, conforme orientação da Instrução Normativa 01/2016 do PEN/UFSC.

E para discriminar a construção e evolução do círculo hermenêutico desenvolvido, inicialmente referente à fase de *pré-compreensão*, partindo do vivido e preceitos carregados pelo pesquisador, estão relacionados os manuscritos um e dois.

Para a etapa de *compreensão*, como aproximação às possibilidades geradas do fenômeno, está como resultado o manuscrito três.

E finalizando o círculo, a etapa de *interpretação*, relacionada a criação de novas realidades a serem reveladas, o manuscrito quatro. Assim, os manuscritos produzidos foram intitulados:

6.1 Manuscrito 1: Entrevista fenomenológica remota na aproximação ao ser-enfermeiro-docente durante a pandemia da Covid-19.

6.2 Manuscrito 2: Cotidiano do Ser-enfermeiro-docente durante a pandemia da Covid-19 no ensino do Processo de Enfermagem.

6.2 Manuscrito 3: Aprender-Ensinar-Docente: como favorecer a aprendizagem do Processo de Enfermagem durante a pandemia da Covid-19.

6.3 Manuscrito 4: Ressignificação das Práticas Pedagógicas para o aprender do Processo de Enfermagem durante a pandemia Covid-19.

6.1 MANUSCRITO 1: ENTREVISTA FENOMENOLÓGICA REMOTA NA APROXIMAÇÃO AO SER-ENFERMEIRO-DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

RESUMO

Objetivo: conhecer como a entrevista fenomenológica pode auxiliar na aproximação ao fenômeno do ser-enfermeiro-docente atuando no ensino do Processo de Enfermagem no contexto do ensino remoto durante a pandemia da Covid-19. **Métodos:** pesquisa fenomenológica, baseada na obra de Martin Heidegger, seguindo círculo hermenêutico para análise de dados. Partindo do vivido por vinte e sete ser-enfermeiro-docentes de instituições privadas e públicas e que desempenham suas atividades docentes relacionadas ao ensino do Processo de Enfermagem, construiu-se a aproximação ao fenômeno. **Resultados:** O processo de realização de entrevistas com base no modo fenomenológico, oportunizado em ambiente virtual, foi dividido em duas unidades de significância: aproximação ao ser-enfermeiro-docente, observando as condições prévias para o encontro; e encontro fenomenológico com o ser-enfermeiro-docente, trazendo a experiência de modo prático para o encontro. **Considerações Finais:** As entrevistas fenomenológicas oportunizaram a observância do relato de modo preciso sobre o vivido de cada ser-enfermeiro-docente ao vivenciar a realidade pesquisada. Diante disto, torna-se relevante utilizá-la em pesquisas direcionadas à temática do Processo de Enfermagem, pois a partir delas poderemos conhecer a realidade que este ser-docente vivencia em suas práticas pedagógicas.

Descritores: Pesquisa em Educação de Enfermagem; Pesquisa qualitativa; Docentes de enfermagem; Processo de Enfermagem; Educação em Enfermagem.

Descriptors: Nursing Education Research; Qualitative Research; Faculty Nursing; Nursing Process; Education Nursing.

Descriptores: Investigación en Educación de Enfermería; Investigación Cualitativa; Docentes de Enfermería; Proceso de Enfermería; Educación en Enfermería.

INTRODUÇÃO

Um compromisso do ensino da Enfermagem é o de promover uma formação de profissionais competentes, éticos e comprometidos socialmente, para prestar e liderar uma assistência qualificada. E o surgimento da pandemia do Covid-19 trouxe novos impactos para tal demanda, visto que houve uma mudança de debate para a Educação e Tecnologia, de uma questão de ‘se’ para uma questão de ‘como’ fazer e executar a prática do ensino e podemos adicionar o “como fazer” a pesquisa diante das limitações deste período (Lino; Kempfer, 2022).

Dentre as temáticas que necessitam ser alicerçadas no processo de formação dos enfermeiros, está o ensino do Processo de Enfermagem (PE). Porém, o desenvolvimento desta

temática, por vezes, é considerado um desafio aos docentes e que demanda maiores discussões e pesquisas para a compreensão de como este docente aplica suas práticas pedagógicas.

Entende-se o PE como um instrumento padrão para a prática de Enfermagem, e assim, deve ser ensinado com base na legislação atual e no conhecimento atualizado, de forma transversal, tanto na formação do enfermeiro e do técnico de enfermagem, e de modo longitudinal, na vida profissional (Barros *et al.*, 2022). E com os diferentes desafios advindos de uma pandemia, as práticas de ensino do PE também sofreram influências, principalmente com a mudança de uma modalidade presencial para uma remota.

Diante desta realidade, considera-se a fenomenologia como escolha oportuna enquanto referencial teórico-metodológico para que, através de sua abordagem, possa ocorrer a descrição de um fenômeno a partir daquele que a vivencia, e após, alcançar a compreensão de sua essência. Nesta perspectiva, há a necessidade de compreender o ser-professor de PE vivenciando as suas práticas pedagógicas em ambiente remoto.

A fenomenologia, segundo os estudos de Martin Heidegger, é a ciência dos fenômenos. O termo “fenomenologia” advém de duas palavras gregas: *phainomenon*, que significa “mostrar se”, “aquilo que se mostra a partir de si mesmo”; e *logos*, que significa “ciências ou estudo”. Sendo assim, refere-se a tudo o que é desvelado, ao que se mostra visível, podendo ser considerada toda a experiência humana e suas relações do eu com o outro e seu significado temporal (Heidegger, 2015).

Ao adentrarmos esse tipo de estudo, busca-se encontrar um significado e o desvelamento dos fenômenos que necessitam de uma linguagem e uma abordagem significativa (Heidegger, 2015). Ao evidenciar a linguagem como expressão do ser, demonstra-se não apenas qualquer representação já escrita ou debatida, mas a condução daqueles envolvidos neste processo para a compreensão do seu modo-de-ser, buscando sua essência, indo ao envolvimento e reconhecimento do que está sendo vivido (Heidegger, 2003). É sob esta perspectiva que o enfoque deste estudo se centra sobre a entrevista fenomenológica.

Para que se possa apreender sobre o fenômeno, é importante mergulhar sobre ele através da linguagem, que por meio do encontro ao ser-enfermeiro-docente realmente será possível acesso a compreensão do próprio fenômeno vivido durante a pandemia da Covid-19. É sob esta perspectiva, que o enfoque deste estudo se centra sobre a entrevista fenomenológica. Esta vem sendo valorizada nos estudos da enfermagem, legitimando a complexidade e diversidade do ser humano e contribuindo para melhor compreensão do ponto de vista de quem vivencia o fenômeno (Ramos *et al.*, 2022).

Esta pode ser definida como um encontro entre duas pessoas (entrevistador - entrevistado), no qual, a partir da construção de um diálogo aberto, se permite, por meio da linguagem, conhecer e aprender sobre um fenômeno. O entrevistador é o próprio instrumento que está disponível para escutar, captar e conviver com o fenômeno, que vem com os discursos de cada indivíduo. Essas falas são reportadas pelo entrevistado trazendo sobre uma experiência já vivenciada no passado ou que estejam atualmente acontecendo e que ela codificou armazenando-a em sua consciência, ou seja, ela lhe concedendo um sentido (Amorin *et al.*, 2019; Ramos *et al.*, 2022).

A aplicação de entrevistas em pesquisa qualitativa é um suporte metodológico utilizado para obtenção de informações que visam responder à questão da investigação (González-Soto; Lima; Guerrero-Castañeda, 2022). E a entrevista fenomenológica tem como diferencial, visto que ela não se define apenas como um instrumento que irá gerar um relatório de informações por meio de perguntas e respostas, mas de um modo de desvelar a essência do fenômeno indo ao cerne das experiências vividas.

Como parte essencial do campo da Pesquisa Qualitativa, o processo de entrevistas permite compreender, a partir do olhar de um ou mais interlocutores, a realidade de um fenômeno estudado (Silva; Penha; Bizarrias, 2022). Porém, em final de 2019 e, em pleno vigor a partir de 2020, fomos surpreendidos com o surgimento de casos de Covid-19, ocasionada pelo vírus Sars-CoV-2, popularmente conhecido como Coronavírus. E esta pandemia impactou o mundo inteiro em inúmeros aspectos, entre eles o meio econômico e comportamental (Di Renzo *et al.*, 2020).

Em meio a uma crise mundial, impulsionada pelo decreto de isolamento pelas prefeituras e governos estaduais de diversas cidades, a transformação digital ganhou destaque. A tecnologia tornou-se o principal meio de comunicação com o ambiente externo ao lar e essa realidade também trouxe grande impacto para o desenvolvimento das práticas educacionais.

Devido à pandemia, foi necessário adaptar projetos de pesquisa para proteger ou minimizar os riscos enfrentados pelos pesquisadores e pelos participantes dos estudos, especialmente em pesquisas que envolvem seres humanos. Entrevistas *online*, já eram utilizadas em projetos de pesquisa antes da pandemia. Para Davis *et al.* (2004), estas eram acionadas por serem consideradas menos onerosas, convenientes e atraentes para aqueles que não se sentem à vontade em entrevistas presenciais, porém eram pouco exploradas.

A utilização das entrevistas mediadas pelo ambiente virtual, tornou-se uma estratégia em ascensão na realidade de isolamento e distanciamento social trazido pela situação sanitária vigente. E para o momento das entrevistas fenomenológicas, também se tornou como uma

excelente opção entre diferentes pesquisadores, visto que esta modalidade não apresentava diferenças significativas em relação à natureza, ao caráter e aos resultados obtidos nas entrevistas presenciais (Krouwel; Jolly; Greenfield, 2022; González-Soto; Lima; Guerrero-Castañeda, 2022).

E com isso, torna-se importante conhecer o modo como essas entrevistas fenomenológicas se desenvolveram, o cotidiano do qual estavam envolvidas e as estratégias utilizadas para a continuação das atividades e cumprimento do rigor metodológico. Visto que, ainda existem controvérsias sobre a validade e a confiabilidade das entrevistas fenomenológicas, especialmente quando realizadas por meios virtuais (Zahavi; Martiny 2019).

Para Høffding; Martiny; Roepstorff (2021), uma das críticas mais comuns às entrevistas fenomenológicas, é que representam somente um ato de introspecção. Na verdade, uma entrevista fenomenológica baseia-se em uma análise meticulosa que confere maior generalidade, indo além das reflexões profundas dos participantes para entender o significado do fenômeno abordado.

E, para a garantia da realização das entrevistas fenomenológicas, a modalidade remota se tornou uma excelente opção visto não representar diferenças significativas em relação à natureza, ao caráter e aos resultados obtidos nas entrevistas presenciais (Krouwel; Jolly; Greenfield, 2019; González-Soto; Lima; Guerrero-Castañeda, 2022).

Portanto, a partir dessa nova concepção pedagógica surge o questionamento: como a entrevista fenomenológica poderia contribuir para a aproximação ao fenômeno do ser-enfermeiro-docente-ensinando-processo-de-enfermagem de forma remota? Essas indagações acompanharam o processo de realização da coleta de dados para uma tese de doutorado em enfermagem, sendo realizadas e mediadas por meio de um ambiente virtual. E, para melhor revelar a aproximação ao fenômeno, este estudo teve como objetivo conhecer como a entrevista fenomenológica contribuiu na aproximação ao fenômeno do ser-enfermeiro-docente atuando no ensino do Processo de Enfermagem no contexto do ensino remoto durante a pandemia da Covid-19.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa fenomenológica, com enfoque sobre o experienciar do círculo hermenêutico em seu primeiro momento, denominado de *pré-compreensão*. De onde a sua análise está vinculada e parte daquilo que foi vivido e dos preceitos carregados pelo pesquisador ao aproximar-se ao fenômeno. O desenvolvimento de entrevistas fenomenológicas

ocorreu durante o período de novembro de 2022 a maio de 2023, mediadas e gravadas por videoconferência.

A operacionalização da pesquisa, seguiu três fases: a primeira, onde foi realizado a catalogação das informações das Instituições de Ensino Superior (IES) com Curso de Enfermagem na modalidade presencial no país, a partir da plataforma e-MEC (plataforma digital pertencente ao Ministério da Educação); segunda, realizado contato com as instituições e indicação dos docentes participantes; e terceiro, o convite aos docentes.

A população do estudo foi composta por enfermeiros-docentes, vinculados à Instituições de Ensino Superior, com atividades curriculares voltadas para a temática do PE durante o período de 2020 e que tivessem no mínimo de seis meses de atuação profissional. Foram excluídos os docentes que estivessem afastados, de licença ou em período de férias no período de coleta de dados.

Assim, participaram do estudo 27 Ser-docentes de enfermagem, sendo: 24 mulheres e três homens; com idade de 35 a 60 anos; 20 ser-docentes de instituições privadas e sete ser-docentes públicas; e com representação de pelo menos um estado das cinco Regiões do Brasil e que desempenham suas atividades docentes relacionadas ao ensino do Processo de Enfermagem, com representação de cada Região: dez (Região Sul); sete (Região Norte); quatro (Região Nordeste); quatro (Região Sudeste) e (Região Centro-Oeste).

O desenvolvimento das entrevistas fenomenológicas ocorreu durante o período de novembro de 2022 a maio de 2023. Cada ser-enfermeiro-docente recebeu um código composto pela letra “E” para preservar suas identidades, seguido de número sequencial conforme a ordem de realização das entrevistas. Observando a facilidade de manipulação e manejo dos próprios entrevistados, houve total aderência a plataforma *Google Meet*® e cada encontro foi único e individual, gravado em formato de áudio e vídeo e apresentando duração média de 95 minutos.

No dia de cada entrevista, cada enfermeiro-docente recebia um e-mail automático reforçando as informações de acesso para a sala virtual, horário e contatos do pesquisador (Email; *WhatsApp*; *Telegram* e *Instagram*) para que cada entrevistado pudesse ter acesso às informações e realizar reagendamentos, caso houvesse necessidade. Das vinte e sete entrevistas, foram realizados seis reagendamentos.

Como base para a análise do estudo, foi seguido o círculo hermenêutico (Zakari; Hamadi; Salem, 2014). As entrevistas foram transcritas e minuciosamente analisadas, onde buscou-se equilibrar a análise e fortalecer a confiabilidade das interpretações, através de leituras cuidadosas e repetidas para a familiarização das declarações dos participantes. Em sequência,

foram realizadas anotações gerais e específicas em cada uma das transcrições para documentar a codificação exploratória, identificar os temas emergentes, convergências e divergências.

O objetivo era alcançar um consenso de opinião e permitir uma compreensão mais clara e imediata das falas e promover o desvelamento do fenômeno através da expressão da linguagem como a morada do Ser. E para este estudo, o enfoque abordou o momento do círculo hermenêutico denominado de pré-compreensão, onde a sua análise está vinculada e parte daquilo que foi vivido e dos preceitos carregados pelo pesquisador ao aproximar-se ao fenômeno (Heidegger, 2015).

Foram atendidas todas as exigências da Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina sob o CAAE 57871222.2.0000.0121.

RESULTADOS

Heidegger defende a hermenêutica como uma estrutura circular de compreensão, onde a experiência de cada indivíduo no mundo é possível apenas a partir do sentido projetado por nossas práticas e pelo contexto histórico em que estamos inseridos. E a partir disso, atrelado ao momento de pré-compreensão do fenômeno para um enfermeiro-pesquisador, surgiram duas unidades de significação para este momento:

APROXIMAÇÃO AO SER-ENFERMEIRO-DOCENTE

Para a construção de um diálogo profundo é importante buscar uma real imersão e contato ao vivido. E para tal realização, enfrentar o desafio de uma pesquisa com indivíduos espalhado nas diferentes Regiões do país, pairava a necessidade de uma melhor operacionalização deste momento. Para tal, observou-se momentos para aproximação ao ser.

Como abertura a uma pesquisa nacional, o início desta aproximação deu-se através de uma busca online pela plataforma e-MEC. Esta é uma plataforma digital pertencente ao Ministério da Educação, que apresenta uma base de dados oficial dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES), independentemente do sistema de ensino. A partir dessa plataforma, foi realizado uma catalogação das informações das IES que apresentavam o Curso de Enfermagem na modalidade presencial existente e que estavam em pleno funcionamento no território brasileiro.

Após o aceite do Comitê de Ética, o caminho para o encontro com o ser-enfermeiro-docente avançou a partir do contato via e-mail oficial registrado nos sites de cada instituição. Este contato configurou na aproximação do ente coordenação do curso de enfermagem, no sentido de aproximar o objeto de estudo a ser investigado.

Para favorecer a otimização deste momento, cada instituição teve um prazo de até sete dias para responder com seu interesse ou não em participação. E com o aceite da instituição, docentes responsáveis pelo desenvolvimento da temática “Processo de Enfermagem” eram indicados e assim, dando início ao contato direto ao professor.

Foi criado um cartão-convite personalizado e acrescido de *link* para um vídeo-explicativo (Figura 1) e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este momento foi idealizado para tornar este primeiro contato singular e mais próximo no sentido de diminuir possíveis barreiras para o encontro a ser realizado. Todas as etapas/fases não presenciais do estudo foram apresentadas e foi dado um prazo de sete dias para resposta de participação.

Figura 1 - Layout do cartão-convite e página inicial do vídeo-explicativo enviado aos entrevistados



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Para que as entrevistas pudessem favorecer ao desvelamento dos fenômenos, os encontros previamente organizados conforme a preferência dos participantes, tornaram-se prioridade para que pudessem ser adequados à realidade de cada entrevistado. E para também oportunizar maiores meios de contato, oportunizou-se opções para tal, como: encontros por videoconferência, gravação de áudio (tipo podcast), vídeos e depoimentos que poderiam ser enviados. Porém devido à facilidade e já conhecimento de uso pelos entrevistados, todos os encontros foram mediados e gravados pela plataforma Google Meet®.

Para favorecer a manutenção e aceite de participação, as entrevistas foram previamente agendadas, e para tal seguia a escolha do dia e horário sugerido pelo enfermeiro-docente. Visto a facilidade dos entrevistados ao manuseio de ferramentas eletrônicas, tipo o Gmail, os encontros eram agendados via sala virtual e cada enfermeiro-docente recebia o link com as informações de dia, horário e contato do enfermeiro-pesquisador para o momento de sua entrevista.

ENCONTRO FENOMENOLÓGICO COM O SER-ENFERMEIRO-DOCENTE

Para a compreensão do Dasein (que é o ser do existir humano) como ser-no-mundo, pudesse ser oportunizado e onde o discurso pudesse trazer a vivência foco deste estudo, mesmo a realizando de forma remota, foram adotadas algumas práticas prévias pelo enfermeiro-entrevistador em todas as entrevistas para melhor aproveitamento de um encontro virtual.

No papel do pesquisador, houve a necessidade de uma preparação física. Essa preparação estava voltada para a realização de um descanso e alimentação adequada, para que durante o encontro, pudesse estar disponível para escutar e manter-me atento ao entrevistado e absorver como um todo sob a experiência relatada. Em maioria, as entrevistas foram realizadas pela parte da manhã, e para tal, esse preparo foi de extrema importância para manter a qualidade e concentração.

Outro item a ser ressaltado, foi a realização de um preparo emocional e espiritual para o momento do encontro. Antes do início dos encontros, como entrevistador, havia um desprendimento de qualquer pré-julgamento ou de situação que pudessem causar prejuízo de atenção para o desenvolvimento da entrevista. E espiritualmente, havia um contato para conhecimento pessoal, limitações e dos objetivos que levaram até a realização deste momento. E assim criar potencialidades e extrair o máximo deste encontro.

Esta observação foi imprescindível, principalmente porque as entrevistas abordavam uma temática sobre as experiências ligadas ao período de pandemia da Covid-19 que, por vezes, traziam memórias de um momento conturbado, triste e nebuloso. E assim, como condutor deste momento, próprias experiências e opiniões ficavam como plano de fundo, para que a concentração estivesse centrada nas que estão sendo relatadas e não alterassem a visão sobre o fenômeno ali apresentado.

Além do preparo físico, mental e espiritual, houve um planejamento para que os encontros pudessem ser realizados com intervalos, para oportunizar um período de descanso adequado antes de entrar na sala virtual, para estar disponível e disposto para a escuta durante

a realização dela. Para tal, a plataforma *Google Agenda* oportunizou como uma ferramenta útil, não somente para os agendamentos das entrevistas, mas também para com o pesquisador em sua organização.

Aqui destaco a importância da sensibilidade como característica essencial para a realização deste encontro fenomenológico. Em diferentes momentos, as rotinas de cada participante estavam abertas para os imprevistos, por isso tornou-se imprescindível um canal aberto de contato para uma possível reorganização de agendamento. Como entrevistador, a intenção era de me deixar à disposição do entrevistado, para que sua disponibilidade pudesse ser atendida e, assim, oportunizar a melhor apreensão do conteúdo.

Com esta preocupação e acrescido com a ideia de que o entrevistado pudesse estar disponível e sem impedimentos para a realização do encontro, outro artifício utilizado. Foi oportunizado também pela plataforma digital a estratégia do “adicionar lembrete”, para melhor fluir a comunicação e para que houvesse algum impedimento por parte do docente.

Ao entender que o momento da entrevista buscava compreender a vivência, tornava-se necessária a garantia de um ambiente agradável, acolhedor e tranquilo. Os encontros virtuais possibilitam aberturas para a discussão do fenômeno a longas distâncias e por longos minutos. E para tal, houve uma preocupação com o ambiente longe de ruídos, com a imagem ao fundo do entrevistador limpa e clara, sem adicionais de ilustrações ou grafias, para evitar desvios de atenção e proporcionar um ambiente de acolhimento e confiança, proporcionando abertura do ser.

No dia de cada entrevista, era enviado um *e-mail* automático reforçando as informações de acesso para a sala virtual, horário e contatos do pesquisador (*E-mail; WhatsApp; Telegram e Instagram*) para que cada entrevistado pudesse ter acesso às informações e realizar reagendamentos, caso houvesse necessidade. Das vinte e sete entrevistas, foram realizados seis reagendamentos

Além disso, era importante atentar para organização e conhecimento prévio relacionado a ambientação no cenário por parte do pesquisador. Essa verificação foi realizada anteriormente ao se envolver com o fenômeno no contexto em movimento. Essa organização foi direcionada pela verificação da escolha com antecedência da plataforma que seria utilizada e domínio de seus recursos, para que não houvesse interrupções ou quebras de pensamento e comunicação com o entrevistado. E para o estudo em questão, as ferramentas do *Google* foram as escolhidas.

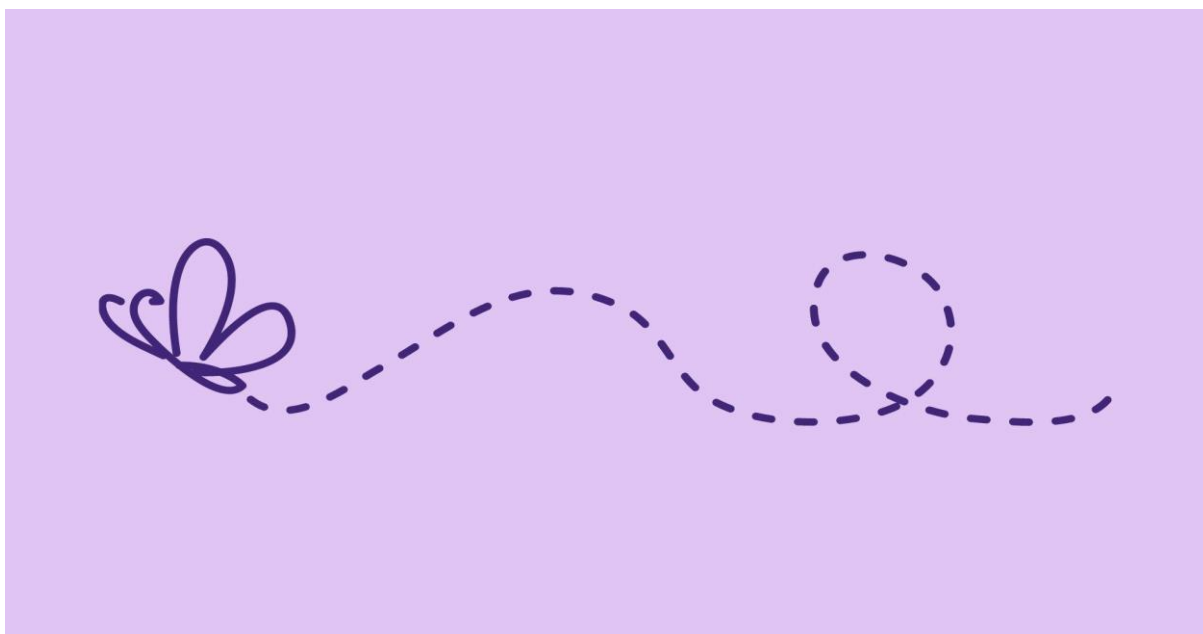
Para o momento em si do encontro virtual, o pesquisador fazia a abertura da videochamada sempre alguns momentos anteriores ao horário marcado, onde eram realizados

testes de gravação, áudio e conexão com a internet com dois dispositivos diferentes para garantir qualidade na captação e armazenamento das informações.

Ao entrevistado acessar a sala virtual, o condutor da conversa se apresentava com suas identificações e filiações, para que posteriormente pudessem ser relembradas as informações contidas no TCLE e esclarecimentos de alguma dúvida sobre os procedimentos e etapas desta fase do projeto. Em todas as entrevistas, esse momento significou um tempo de qualidade para um contato inicial e criação de ambientação para que as fases posteriores pudessem transcorrer de forma mais equilibrada.

Todas as entrevistas iniciaram sem nenhum problema. O docente era lembrado da dinâmica a seguir e foi informado o “código-pseudônimo” que seria utilizado durante o encontro. A gravação iniciou-se com autorização prévia do entrevistado. Utilizou-se uma estratégia de aproximação do ser-enfermeiro-docente à temática a partir da associação de uma imagem alusiva ao processo de transformações vividas por uma borboleta (Figura 2) e depois correlacioná-las com as situações compatíveis as transformações vividas por meio da Pandemia.

Figura 2 - Aproximação com o do ser-enfermeiro-docente



Fonte: criado pelo App Dall-E (2024)

A partir desse fio condutor, a entrevista começava a se desenvolver. Essa questão norteadora gerava uma interação que resultava em uma conversa agradável e rica em informações sobre o tema. E o enfoque dado para esse momento se concentrou na utilização da

linguagem como o verdadeiro modo de acesso ao ser, permitindo ao entrevistado falar de si deixando o ser vir à palavra. Sendo a linguagem a ferramenta a ser usada pelo homem, mas sim como aquilo pode conduzir o homem a descobrir a sua própria essência.

Essa imagem, para mim, está ligada a um processo de transformação, que não acontece de forma retilínea. A gente tem a experiência dos altos e baixos, como a própria linha indica e ao mesmo tempo, a gente tem os tracejados que também dão os espaços, e eu chamaria isso até de vazios desse processo de transformação que também são necessários “pra” fazer um caminhar perfeito. Outra coisa também dentro do processo de perspectiva de transformação é sempre um olhar pra... não tem problema que as coisas não aconteçam exatamente como nós planejamos, o importante é não ficar parado no mesmo lugar e entender que a gente pode evoluir sim, com esse desejo, vontade de fazer diferente – E2

A borboleta, para mim, significa transformação. Acho que ela tem um símbolo muito específico... na transformação, na mudança. A borboleta significa muito isso, sair de uma de uma condição e evoluir para outra... acredito que isso que a gente passou com as mudanças com a pandemia – E5

Significa itinerário, trajetória, busca... A borboleta já traz um significado de transformação, .? A gente está sempre se alinhando, se reproduzindo, então... acho que é isso! Reprodução, transformação.... liberdade – E21

Para mim é uma borboleta, que está voando... ela está abrindo novos caminhos, novas possibilidades. Está inovando, buscando algo novo. E me traz um pouco do trabalho e do que vivemos com a pandemia, que foi um momento em que houve uma transformação no ensino aprendizagem. Onde a gente teve que se reinventar, vamos dizer assim, buscar novos conhecimentos! O que até então para nós, não existia no nosso dia a dia de professor, .? A gente acabou se transformando e tendo uma nova possibilidade... uma nova forma de ensino, aprendizado. Então, essa borboleta também me lembra a transformação – E27

E a partir desta contextualização, a questão norteadora era lançada ao entrevistado: "Quais os significados das experiências de ensino e aprendizado que você teve no ensino remoto durante a pandemia sobre o Processo de Enfermagem?" Onde cada enfermeiro-docente era convidado a falar sobre o vivido neste período da pandemia. Oportunizar esta abordagem inicial, mostrou-se uma estratégia positiva levando-os a se sentirem mais confortáveis a relembra sobre essas vivências e a trazer os despertar os significados do experienciado.

Durante a entrevista foi possível a visualização das expressões faciais de cada docente. As câmeras se mantiveram ligadas durante todo o período da entrevista. O que favoreceu a captação e apreensão das diferentes formas de comunicação não verbal, tais como expressões, emoções, silêncios, pausas, olhares, lágrimas, risos, gestos e outras formas de reações humanas para contribuir para a compreensão do vivido.

Olha para mim, não foi nada fácil...para muita gente não foi fácil, .? Estávamos todos no mesmo barco (ela se emociona e começa a chorar). Eu ainda tenho um pouquinho de choro, que eu ainda preciso tratar...eu ainda não consegui tratar essa área. Ainda preciso rever...Eu fiz terapia, mas eu ainda preciso cuidar mais dessa sequela que ficou... foi um momento bem difícil – E1

Foram tempos difíceis, eu me vi doente e iniciando um novo emprego. Muitas coisas novas para mim. Achava que ia ser um ano melhor, trabalhando mais em sala de aula, dentro do gabinete... Fiz todo as prospecções, as mudanças necessárias para isso. Aí veio a pandemia e fechou tudo. Teve dias que eu chorava (começa a falar com voz trêmula) ... Aí eu vou lá para as minhas convicções, perguntava pra Deus por que de tudo isso? Aí eu chorava de novo...só de falar eu já fico chorosa – E14

Olha... pensar nessa época não tem como não falar na questão profissional e pessoal... o trabalhar em casa (suspiro profundo), que foi um dos principais impactos na minha vida. O home-office, ele me gerou muita ansiedade. O fato dela não ter que sair para o meu local de trabalho, mais o medo da doença, enfim... isso impactou muito na minha vida pessoal. Eu ganhei 15 kg, então foi muito de impactante – E23.

E como esta modalidade possibilitou a opção pela gravação de vídeos, este avanço tecnológico trouxe ao enfermeiro-pesquisador uma forma secundária de acesso posterior para a realização de um registro em diário de campo, para uma apreensão mais aprimorada e rica em detalhes daquela gravação que ficará armazenada para posteriores análises.

Os encontros foram longos e extremamente enriquecedores para intuito científico. Os docentes relataram sentir-se confortáveis e seguros para expressar quaisquer sentimentos, pensamentos e experiências sobre o ensino do Processo de Enfermagem em meio a uma pandemia.

Nós somos seres “transformantes”. O maior convite que nos foi feito é de “não parar”, não dá pra parar. Temos que fazer igual a borboleta, olhar para frente....seguir em frente! O que essa imagem me fez pensar, que preciso seguir em frente e que assim, consiga fazer transformações importantes para nós, professores. Então é isso, um pouco além do que havia falado, a borboleta ela sabe o rumo, ela segue o horizonte. Então a gente vai...mas não serve o qualquer ir, mas não é sem sofrimento, mas a gente vai! - E2

Pensando no que a gente tá conversando, seria eu lá no casulo da minha história falando aqui para ti. Eu lá no casulo inicialmente trancadinha dentro da sala de aula dando aquelas aulas, aquelas metodologias que a gente já utiliza rotineiramente, a gente presa dentro daquele nosso conhecimento inicial e a gente se libertando disso durante esse processo da pandemia. A gente vendo outros outros horizontes, que existem outras tecnologias, que a gente pode explorar... aí a gente conseguindo voar lindamente nesse processo de construção da educação - E5

Eu vou dar uma viajada e lembrar da borboleta do início da entrevista... Antes dela começar esse traçado, ela era lagarta, .? E aí ela precisou se transformar em borboleta. Então, ela teve que se modificar completamente! Conhecer o novo, enxergar o mundo de uma outra forma, porque enquanto lagarta, ela enxergava o mundo muito do chão, porque ela rastejava. Então, é como se ela tivesse uma visão minimalista das coisas e demorasse muito mais tempo para alcançar um objetivo e chegar num ponto mais distante, não é? E a partir do momento que ela se transforma e ela ganha asas, e aí ela consegue chegar mais rápido em distâncias maiores. E eu vejo isso com tudo que aprendemos nesse ensino remoto – E26

Então, enquanto eu sentir essa incompletude, como eu me sinto (aponta o dedo para si), eu sei que eu estou no caminho certo. E o dia eu vou achar que eu não tenho mais nada para aprender, aí ficarei realmente pensando se eu tenho que parar, .? Mas até lá, então nesse sentido, eu vejo a metamorfose em mim como docente... – E27

Ao finalizar o processo de entrevista, era verificado a necessidade de um outro encontro ou retomar ou incluir alguma informação que o docente gostaria de verbalizar sobre a temática discutida. Com isso, fazendo-se cumprir um critério de credibilidade e valor da verdade em conformidade com o rigor científico para o desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa.

Entre os benefícios dessa técnica, pode-se pontuar que foi uma estratégia adequada para a realização de coleta de dados fenomenológicos. Mesmo a pesquisa sendo realizada em um período com maior controle sanitário para a Covid-19, os encontros virtuais demonstram-se como uma evolução tecnológica que foi inserida de forma inesperada, porém representa fortemente o futuro na comunicação. Além disso, proporcionou uma redução de custos e tempo de trabalho de campo, eliminando a necessidade de deslocamentos para outras áreas geográficas.

Dentre as dificuldades, ressalta-se a própria temática ao evocar lembranças outrora difíceis. Durante as entrevistas, foi possível observar momentos de choros, pausas reflexivas, expressões de medo e pavor ao retomar a lembrança dos fatos, porém não houve interrupções ou solicitações de finalização da entrevista. Outras situações relacionadas ao ambiente de videoconferências e seus imprevistos podem ser levantados, como: interrupções por parte de familiares ou pessoas do ambiente de trabalho, foram os mais comuns observados.

Apesar da facilidade e familiaridade por parte do docente quanto ao uso da tecnologia, durante o transcorrer das entrevistas foi ainda visualizado, ainda, uma certa resistência ao tratar uma entrevista fenomenológica a ser realizada por meio digital. Porém, todo o processo de organização, desde a aproximação ao docente ao momento da entrevista, foi essencial para gerar

um envolvimento entre pesquisador-entrevistado e, assim, ocorrer de forma exitosa a realização de coleta dos dados qualitativos.

DISCUSSÃO

Entre os métodos utilizados na pesquisa fenomenológica, destaca-se a entrevista, que busca acessar a vivência do ser humano através de um processo de compreensão. A entrevista fenomenológica é concebida como um encontro singular entre o pesquisador e cada participante, proporcionando um meio de acesso ao ser. Nesse encontro, ocorre uma interação profunda e significativa, permitindo ao pesquisador explorar as experiências e perspectivas únicas de cada indivíduo (Heidegger, 2003).

A abordagem fenomenológica apresenta-se como uma escolha significativa para um estudo onde o enfoque é tornar possível a compreensão do real sentido de uma vivência e sua forma de expressão. E a entrevista fenomenológica, foco deste estudo, por meio da linguagem e da construção de um diálogo aberto, permite mostrar-se um fenômeno que precisa ser conhecido.

Diante do vivido, observa-se que a entrevista fenomenológica virtual exige um preparo do pesquisador e do participante. A preparação do pesquisador-entrevistador deve consistir em conhecimentos metodológicos da fenomenologia, conhecimento técnico da tecnologia que será utilizada, pois caso não haja comprometimento para tal, corre-se um enorme risco de inviabilidade do encontro (Høffding; Martiny; Roepstorff, 2022).

Nos resultados relatados, o ambiente e organização prévia podem proporcionar um acesso às experiências vivenciadas por cada docente, e permitir que a linguagem pudesse se mostrar como morada do Ser trazendo luz ao que estava velado. As estratégias como permitir acesso às expressões com linguagem verbal e não verbal, evitar julgamentos, permitir o desprendimento dos sentimentos vividos pelos docentes e promover o diálogo são modos de realizar e permitir a criação de um ambiente de envolvimento (Tisot *et al.*, 2024).

Essa postura, é corroborada com os estudos de Troncoso-Pantoja; Amaya-Placencia (2017), que sugerem que no desenvolvimento de uma entrevista qualitativa, o entrevistador mantenha uma aparência neutra para não influenciar as respostas dos participantes. Além disso, estar plenamente atento, percebendo e retendo todas as nuances das respostas durante a entrevista. Isso envolve dedicar-se a escutar atentamente, captar sutilezas no discurso e garantir que todos os aspectos relevantes sejam registrados com precisão para uma análise aprofundada e fiel aos dados coletados.

Pode-se inferir que o método de pesquisa baseado nos conceitos de Heidegger, não está separado de uma reflexão filosófica, mas se desvela por meio dessa. Por isso, num primeiro momento, há uma necessidade de interrogação sobre o sentido do ser, no fenômeno situado e de interesse. Na medida em que se pergunta a respeito do fenômeno, o ser-pesquisador abre a possibilidade do caminho investigativo e oportuniza com que a linguagem possa ser a expressão do vivido (Amorim *et al.*, 2019).

E dessa forma, corroborando com essa necessidade, em todas as entrevistas seguiu-se um padrão de acesso ao ser. Utilizando e valendo-se da questão norteadora, para assim poder promover um auxílio para condução da entrevista e melhor oportunidade para que o ser pudesse ser desvelado. Porém, importante reforçar que outras perguntas podem surgir durante a entrevista.

É importante salientar que o entrevistador é o instrumento que está disponível no momento do diálogo para escutar, captar e conviver com o fenômeno, que vem com os discursos de cada indivíduo. E este encontro, pode trazer à tona sentimentos e percepções vivenciadas na busca de um saber-compreensão, por meio de diálogo aberto, com a finalidade de não se reduzir o ser a um objeto (Ramos *et al.*, 2022).

Outro fator contributivo para o sucesso no desenvolvimento das entrevistas, foi o planejamento enquanto espaço virtual. Para Guerrero-Castañeda; Menezes; Ojeda-Vargas (2017), se configura imprescindível a construção de um ambiente que seja favorável a uma escuta adequada, onde possa se tornar um ato terapêutico e que possa interferir de maneira significativa na diminuição do sofrimento e ansiedade que podem surgir durante o diálogo. E essa realidade, foi vivenciada e acolhida como ponto crucial a ser exemplificado.

A entrevista fenomenológica permite a compreensão do existir humano e o elucidado do viver-com o entrevistado segundo seu modo de ser-no-mundo junto com os outros, proporcionando que a compreensão do entrevistador seja conduzida pelos significados e sentidos do modo de existir de cada entrevistado (Heidegger, 2003)

Diante da exposição de um encontro que trará um grande envolvimento entre entrevistador-entrevistado, a realização de um preparo anterior, seja ele físico, espiritual e emocional deve ser seguida rigorosamente por parte do pesquisador. Isto se dá devido ao desenvolvimento desse encontro ser mediado por atitude empática, que se configura como uma das responsáveis pela abertura de possibilidades para o desvelar-se daqueles envolvidos entrevistados.

A empatia mostra-se como a capacidade de se colocar no lugar do outro, de experimentar os sentimentos de outra pessoa como se estivesse vivenciando a mesma situação.

E este olhar deve ser algo presente no desenvolvimento de um encontro fenomenológico (Sebold *et al.*, 2016). A escuta empática pode ser uma estratégia para o fortalecimento emocional, principalmente após o período de pandemia da Covid-19. Frente à necessidade de acolhimento e suporte no enfrentamento de violências vivenciadas, o indivíduo se sente considerado, compreendido em suas vulnerabilidades e fortalecido para identificar suas potencialidades.

E este pensamento corrobora com o cenário propulsor que gerou a questão norteadora das entrevistas. A educação em Enfermagem tem enfrentado um processo de transformação significativa em que uma abordagem humanística e holística substituiu o modelo clínico tradicional de ensino (Zakari; Hamadi; Salem, 2014). Os docentes de Enfermagem foram obrigados, em período de isolamento social, a aplicar o ensino/aprendizagem on-line à distância por ser a única opção em período pandêmico.

Durante este período, professores manifestaram nas redes sociais e outros meios de comunicação o desafio que enfrentaram ao necessitarem reverter a lógica da aula presencial na sala de aula remota. E a temática sobre o Processo de Enfermagem, encontrava-se como um ponto de intensos debates, visto sua necessidade de presencialidade para execução e desenvolvimento (Barros *et al.*, 2022). E nesta configuração, torna-se o olhar fenomenológico necessário para conhecer essas experiências destes docentes.

Ao adotar o modo fenomenológico de conduzir a pesquisa, em especial voltado para a educação, é importante que o pesquisador esteja atento que o seu enfoque deve ser o de conhecer e descrever o fenômeno. Fenômeno, numa compreensão educacional pode ser visto como aquilo que surge para a consciência e se manifesta a partir de uma indagação, sendo esta gerada por um sujeito que está envolvido ou que vivenciou (Martins; Bicudo, 2006).

E partindo desta perspectiva, o olhar do pesquisador deve estar voltado para questionar o sujeito que está ensinando e o sujeito que está aprendendo. Envoltos e vivenciando um fenômeno educacional, e ao querer falar sobre este, o alvo dentro da pesquisa fenomenológica, deve ser quem o viveu (Santos; Souza, 2022).

Dentre as dificuldades, ressalta-se a própria temática ao evocar lembranças outrora difíceis. Durante as entrevistas, foi possível observar momentos de choros, pausas reflexivas, expressões de medo e pavor ao retomar a lembrança dos fatos, porém não houve interrupções ou solicitações de finalização da entrevista. Outras situações, porém, relacionadas ao ambiente de videoconferências e seus imprevistos, como: interrupções por parte de familiares ou pessoas do ambiente de trabalho, foram os mais comuns observados.

Apesar da facilidade e familiaridade por parte do docente quanto ao uso da tecnologia, durante o transcorrer das entrevistas foi ainda visualizado, ainda, uma certa resistência ao tratar uma entrevista fenomenológica a ser realizada por meio digital. Porém, todo o processo de organização, desde a aproximação ao docente ao momento da entrevista, foi essencial para gerar um envolvimento entre pesquisador-entrevistado e, assim, ocorrer de forma exitosa a realização de coleta dos dados qualitativos.

E diante dessa situação, o estudo apresenta como limitação de pesquisa a resistência inicial dos participantes às entrevistas fenomenológicas virtuais e por promover a recordação de períodos difíceis que o profissional enfrentou de intensas transformações na vida profissional e pessoal.

Espera-se que este estudo possa contribuir para a melhor produção de dados em pesquisa fenomenológica e para os estudos voltados ao fortalecimento da educação em enfermagem. A fim de que possam ser investigados e abordados os diferentes cenários e experiências do ser-enfermeiro-docentes, revelando desafios e oportunidades a partir do olhar do fenômeno vivido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de realizar entrevistas fenomenológicas virtuais com docentes-enfermeiros, foi extremamente útil, necessária e enriquecedora. Através desta etapa, foi possível observar a utilização da tecnologia para otimizar a recolha de dados qualitativos como uma estratégia que pode ser adotada pelos pesquisadores na área da enfermagem que utilizam como método a fenomenologia, sempre que os objetivos da investigação o permitam.

Diante disto, torna-se necessário utilizá-la em pesquisas direcionadas a temática do Processo de Enfermagem, pois a partir delas poderemos conhecer a realidade que este ser-docente vivencia em suas práticas pedagógicas. Além disto, observa-se como uma importante contribuição, à apreciação do encontro fenomenológico para uma aproximação ao fenômeno e oportunidade de aprimoramento para a realização do círculo hermenêutico.

REFERÊNCIAS

AMORIM, T. V. *et al.* Operationality of concepts in Heideggerian phenomenological investigation: epistemological reflection on Nursing. **Rev Bras Enferm.**, v. 72, n. 1, p. 304–308, jan. 2019.. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0941>. Acesso em: 31 maio 2024.

BARROS, A. L. B. L. de *et al.* Nursing Process in the Brazilian context: reflection on its concept and legislation. **Rev Bras Enferm.**, v. 75, n. 6, p. e20210898, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0898>. Acesso em: 25 fev. 2024.

DAVIS, M. *et al.* Reflecting on the experience of interviewing online: perspectives from the Internet and HIV study in London. **AIDS Care.**, v. 16, n. 8, p. 944-52, 2004. DOI: 10.1080/09540120412331292499. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15511726/>. Acesso em: 30 maio 2024.

DI RENZO, L. *et al.* Eating habits and lifestyle changes during Covid-19 lockdown: an Italian survey. **Journal of Translational Medicine**, v. 18, n. 1, p. 229, 2020. DOI: 10.1186/s12967-020-02399-5. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32513197/>. Acesso em: 30 maio 2024.

GONZÁLEZ-SOTO, C. E.; LIMA, C. F. M.; GUERRERO-CASTAÑEDA, R. F. Entrevista fenomenológica a adultos mayores por medios virtuales: informe de experiencia. **Rev Bras Enferm.** v. 75, supl. 4; e20210922, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/h3kPp7Mj8yF6rKJzg67xwhv/?format=pdf&lang=es>. Acesso em: 30 maio 2024.

GUERRERO-CASTAÑEDA, R.F.; MENEZES, T.M.O.; OJEDA-VARGAS, M.G. Características de la entrevista fenomenológica en investigación en enfermería. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 38, n. 2, e67458, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.67458>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/GDjsMnYpgDBM5cL55msXpww/?format=pdf>. Acesso em: 08 jun. 2023.

HEIDEGGER, M. **A caminho da Linguagem**. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária, 2003.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Petrópolis: Vozes, 2015.

HØFFDING, S.; MARTINY, K.; ROEPSTORFF, A. Can we trust the phenomenological interview? Metaphysical, epistemological, and methodological objections. **Phenom Cogn Sci**, v. 21, p. 33–51, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11097-021-09744-z>. Acesso em: 30 maio 2024.

KROUWEL, M.; JOLLY, K.; GREENFIELD, S. Comparing Skype (video calling) and in-person qualitative interview modes in a study of people with irritable bowel syndrome-an exploratory comparative analysis. **BMC Med Res Methodol.**, v. 19, n. 1, p. 1–9, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12874-019-0867-9>. Acesso em: 30 maio 2024.

LINO, M. M.; KEMPFER, S. S. Transformação digital na educação face ao contexto da pandemia Covid-19. In: SILVA, G. T. R. (Org.). **Concepções, estratégias pedagógicas e metodologias ativas na formação em saúde: desafios, oportunidades e aprendizados**. Brasília: Aben, 2022. 52-61 p. DOI: <https://doi.org/10.51234/aben.22.e17.c06>. Acesso em: 30 maio 2024.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **Estudos sobre existencialismo, Fenomenologia e Educação**. São Paulo: Centauro, 2006.

RAMOS, C. M. *et al.* Entrevista fenomenológica como ferramenta de pesquisa em enfermagem: reflexão teórica. **Rev Enferm. Centro-Oeste Mineiro**, v. 12, 2022. DOI: 10.19175/recom.v12i0.3778. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3778>. Acesso em: 31 maio 2024.

SANTOS, V. A. A.; SOUSA R. S. A educação em uma abordagem fenomenológica: repercussões das experiências ontológicas na educação em ciências. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 267–286, 2022. DOI: 10.36311/2236-5192.2022.v23n1.p267. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/13511>. Acesso em: 18 abr. 2024.

SEBOLD, L. F.; KEMPFER, S. S.; GIRONDI, J. B. R.; PRADO, M. L. Perception of nursing faculty on the care: Heidegger constructions. **Rev Esc Enferm. USP**, v. 50, n. spe, p. 39–46, jun. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000300006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/9SKfJGCpTfz3fsYkKdL4Bhn/?format=pdf>. Acesso em: 31 maio 2024.

SILVA, L. F.; PENHA, R.; BIZARRIAS, F. S. Entrevistas aplicadas em pesquisas qualitativas: da aplicação da entrevista à análise dos dados. **Rev Gestão e Projetos**, v. 13, n. 3, p. 1–9, 2022. DOI: 10.5585/gep.v13i3.23326. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/gep/article/view/23326>. Acesso em: 30 maio 2024.

TISOTT, Z. L. *et al.* Entrevista fenomenológica em pesquisa na enfermagem: a luz da fenomenologia social de Alfred Schütz. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 5, p. e6719, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.5-076. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/6719>. Acesso em: 2 jul. 2024.

TRONCOSO-PANTOJA, C.; AMAYA-PLACENCIA, A. Entrevista: guía práctica para la recolección de datos cualitativos en investigación de salud. **Rev Fac. Med.**, v. 65, p. 329-32, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15446/revfacmed.v65n2.60235>. Acesso em: 31 maio 2024.

ZAHAVI, D.; MARTINY, K.M.M. Phenomenology in nursing studies: New perspectives. **Int J Nurs Stud.**, v. 93, p. 155-162, 2019. DOI: 10.1016/j.ijnurstu.2019.01.014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30795899/>. Acesso em: 30 maio 2024.

ZAKARI, N.M.; HAMADI, H.Y.; SALEM, O. Developing an understanding of research-based nursing pedagogy among clinical instructors: a qualitative study. **Nurse Educ Today**, v. 34, n. 11, p. 1352-6, 2014. DOI: 10.1016/j.nedt.2014.03.011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24735998/>. Acesso em: 30 maio 2024.

6.2 MANUSCRITO 2: COTIDIANO DO SER-ENFERMEIRO-PROFESSOR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO ENSINO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

RESUMO

Objetivo: compreender o cotidiano vivenciado pelo ser-enfermeiro-professor no ensino do processo de enfermagem no contexto do ensino remoto durante a pandemia da Covid-19. **Método:** foi fundamentado na fenomenologia de Martin Heidegger na obra “Ser e Tempo”, com uso da linguagem. Foram entrevistados durante novembro de 2022 a maio de 2023, vinte e sete profissionais docentes do curso de enfermagem de instituições privadas e públicas, com representação de pelo menos um estado das cinco Regiões do país e que desempenham suas atividades docentes relacionadas ao ensino do Processo de Enfermagem (PE). Para análise deste fenômeno, apoiou-se no uso do Círculo Hermenêutico, baseada na pré-compreensão, compreensão e interpretação. **Resultados:** a partir do desvelamento do fenômeno, surgiu a unidade de significação: a inserção da tecnologia no cotidiano do ser-enfermeiro-professor-ensinando-PE. Onde foi possível identificar o processo de reinvenção nas dimensões da vida, adaptação do seu fazer-pedagógico para a manutenção do ensinar o PE que refletiram sobre os desafios do cotidiano em meio ao ensino remoto. **Conclusão:** A experiência dos professores-enfermeiros durante a pandemia da Covid-19 se alinha com os conceitos de Heidegger sobre a existência, destacando o confronto com a angústia e criatividade, a busca pela autenticidade no contexto do ensino remoto.

Descritores: Processo de Enfermagem; Educação em Enfermagem; COVID-19; Pesquisa Qualitativa.

Descriptors: Nursing Process; Education, Nursing; COVID-19; Qualitative Research.

Descriptores: Proceso de Enfermería; Educación en Enfermería; COVID-19; Investigación Cualitativa.

INTRODUÇÃO

Um compromisso fundamental do ensino em Enfermagem é o de buscar por uma formação que conduza a profissionais dotados de competência, ética e comprometimento social, capazes de liderar e prover uma assistência de qualidade. O advento da pandemia do Coronavírus propiciou uma reconfiguração profunda no domínio educacional, transformando o diálogo de uma ponderação simples do 'se' para uma reflexão mais intrínseca sobre o 'como' conduzir e implementar as práticas de ensino diante das limitações impostas neste período (Lino; Kempfer, 2022).

A pandemia não apenas redelineou as práticas clínicas na Enfermagem, mas trouxe uma reconfiguração da própria natureza das abordagens pedagógicas e para formação do enfermeiro. E partindo desta perspectiva, trazer a fenomenologia de Martin Heidegger a este

cenário, oferece uma lente interessante para compreender como essa realidade foi vivenciada e as possibilidades de aberturas experienciadas.

Heidegger (2015) traz a questão do Ser em evidência quando busca este sentido ontologicamente. Sendo assim, compreendê-lo como o conceito mais universal e fundamental e que, por conta desta universalidade e evidência em si mesmo, observa-se essa questão de uma forma vasta, complexa e obscura, especialmente diante das adversidades impostas pelas restrições e vivências durante a pandemia da Covid-19.

No caminho para o Ser, pela lente fenomenológica, a pessoa humana é identificada como '*Dasein*', uma expressão traduzida como 'ser-aí' ou 'presença'. Este ente singular detém a capacidade de questionar a própria existência e, ao viver uma situação ou atribuir significado à sua relação com o mundo, faz isso a partir do próprio mundo. O 'ser-aí' não apenas reside e habita no mundo, mas transcende o âmbito topográfico e espacial, manifestando-se como uma totalidade intrincada e interconectada, fundamentada em um mundo compartilhado com os outros (Heidegger, 2015).

No percurso em direção à compreensão do ser-enfermeiro-professor em meio à pandemia, é crucial destacar que o ser e o ente delineiam-se como duas possibilidades existenciais distintas. O ente abrange tudo o que possui existência, desde os elementos tangíveis como as ferramentas de ensino até as experiências pedagógicas cotidianas. O ôntico refere-se a tudo o que existe. Já o ontológico se manifesta no "pensar curioso, espantado, assustado, sobre o fato de que eu existo e que qualquer coisa exista" (Safranski, 2005, p. 190).

Na visão heideggeriana, o cotidiano revela-se como uma modalidade de existência que transcende a mera repetição de ações, envolvendo uma imersão profunda no mundo. Essa imersão não representa apenas um estado de ocupação comum, mas uma forma de interação singular com o ambiente, onde as pessoas se encontram enraizadas de maneira ordinária e habitual (Heidegger, 2015).

O ser-enfermeiro-docente, nessa nova configuração, é lançado ao universo de novas e diversas ferramentas digitais, com o objetivo de trazê-las a uso a fim de garantir a participação ativa dos alunos durante as aulas ao vivo, reafirmando a intenção pedagógica de cada conteúdo ou curso outrora já alinhada. Esse movimento repentino em adotar novas metodologias de ensino e ferramentas digitais ocorreu sem um período gradual de preparação, tornando imprescindível uma compreensão profunda do cotidiano para decifrar esse processo de adaptação (Rodríguez-Gázquez, 2020).

Dentre as temáticas que necessitam ser alicerçadas no processo de formação dos enfermeiros, está o ensino do Processo de Enfermagem (PE). Porém, o desenvolvimento desta

temática, por vezes, é considerado um desafio aos docentes e que demanda maiores discussões e pesquisas para a compreensão de como este docente aplica suas práticas pedagógicas.

Nos cursos de graduação, o Processo de Enfermagem é introduzido por meio de disciplinas no componente básico. Estas disciplinas buscam desenvolver nos estudantes a competência e o conhecimento necessários para executar suas diferentes fases, além de promover o desenvolvimento de habilidades e atitudes no contexto das disciplinas do componente profissional. Essas oportunidades pedagógicas abrangem tanto o aspecto teórico quanto o prático do aprendizado (Leadebal; Fontes; Silva, 2010)

Entende-se que ser-enfermeiro-docente deva trabalhar o PE como um instrumento padrão para a prática de Enfermagem. E, de acordo com Barros *et al.* (2022), ele deve ser ensinado com base na legislação atual e no conhecimento atualizado, de forma transversal, tanto na formação do enfermeiro e do técnico de enfermagem, e de modo longitudinal, na vida profissional. E diante de uma pandemia, as práticas de ensino do PE também sofreram influências, principalmente com a mudança de uma modalidade presencial para uma remota.

Esta perspectiva de ensino trouxe consigo significativas mudanças, pois havia uma resistência de uma parcela significativa dos educadores no que se refere à modalidade de ensino não presencial. Isto abriu um leque de novas possibilidades para se pensar em um novo formato do processo de ensino para o Processo de Enfermagem. E também trouxe consigo questionamentos: mas como foi essa vivência para os ser-enfermeiro-docente? Como foi para eles experienciar um modelo de ensino não-presencial? O que isso significou para sua prática profissional?

Nesta jornada enfrentada pelo ser-enfermeiro-docente em meio à pandemia, o olhar sobre a linguagem emerge como essencial que permite a representação de algo tão intrinsecamente pessoal quanto o significado de uma experiência singular que ela é (Fogel, 2017). E olhar para esta narrativa nesse contexto, se revela como uma construção comunicativa que traz a abertura de acontecimentos, fatos e sentimentos entrelaçados em um espaço-temporal específico da trajetória desse ser-enfermeiro-docente, permitindo ao ser-aí desvelar determinada vivência ao relatá-la ao outro.

Sendo assim, impulsionado pelo interesse em uma formação crítica, reflexiva e questionadora de futuros enfermeiros e, considerando o papel fundamental no processo de formação e as influências do período de pandemia vivenciado desde o período de 2020, o estudo tem por objetivo compreender o cotidiano vivenciado pelo ser-enfermeiro-professor-ensinando-processo-de-enfermagem no contexto do ensino remoto durante a pandemia.

MÉTODO

Para o desenrolar de uma investigação, a seleção do método se apresenta como um desafio imponente, pois implica a consideração cuidadosa da visão de mundo do pesquisador, de sua inspiração filosófica e das múltiplas nuances do fenômeno em questão. Considerando este olhar, elementos e guiado por essa trajetória, optou-se por empreender uma pesquisa fenomenológica, fundamentando-me teórica e metodologicamente em Martin Heidegger, a partir de sua obra em “Ser e Tempo” (Gil, 1999; Heidegger, 2015).

Neste referencial, experienciou-se o Círculo Hermenêutico, trazendo uma perspectiva hermenêutica baseada na pré-compreensão, compreensão e interpretação do fenômeno. Onde a abordagem não concebe a visão de um fenômeno como algo fragmentado ou sequencial, mas sim como uma entidade que se desdobra em movimento (Heidegger, 2015).

Na fenomenologia, a pré-compreensão é o ponto inicial, representando a concepção e visão prévia do fenômeno a partir da perspectiva singular de ver-o-mundo. A compreensão, por sua vez, vincula-se à existência, revelando a abertura do ser humano para o mundo. A interpretação, fundamentada existencialmente na compreensão e interpretação, se estabelece na medida em que o intérprete possui uma pré-compreensão intrínseca do fenômeno (Heidegger, 2015).

A população do estudo foi composta por enfermeiros-docentes, vinculados à Instituições de Ensino Superior, com atividades curriculares voltadas para a temática do PE durante o período de 2020 e que tivessem no mínimo de seis meses de atuação profissional. Foram excluídos os docentes que estivessem afastados, de licença ou em período de férias no período de coleta de dados.

Fizeram parte do estudo, vinte e sete ser-docentes de enfermagem de instituições privadas e públicas, sendo: 24 mulheres e três homens e com média de 35 a 60 anos; 20 ser-docentes de instituições privadas e sete ser-docentes públicas; e com representação de pelo menos um estado das cinco Regiões do Brasil e que desempenham suas atividades docentes relacionadas ao ensino do Processo de Enfermagem, com representação de cada Região: dez (Região Sul); sete (Região Norte); quatro (Região Nordeste); quatro (Região Sudeste) e (Região Centro-Oeste). Os significados foram desvelados durante o período de novembro de 2022 a maio de 2023.

De acordo com Stelter (2000), o propósito no momento do encontro entrevistador-intervistado é obter um relato detalhado de maneira espontânea, permitindo o acesso primordial às suas experiências e percepções. Dessa forma, há não somente a liberdade da manifestação

deste tipo de conteúdo subjetivo no processo da entrevista, mas também se reforça a intenção intrínseca de assegurar o encontro fenomenológico almejado.

Sendo assim, utilizou-se uma estratégia de aproximação do ser-enfermeiro-docente à temática a partir da associação de uma imagem alusiva ao processo de transformações vividas por uma borboleta e depois correlacioná-las com as situações compatíveis as transformações vividas por meio da Pandemia. E com isso, o entrevistado era convidado a refletir sobre suas experiências pessoais e profissionais deste período, levando-os a se sentirem confortáveis a relembrar sobre essas vivências e a trazer os seus significados.

Durante as entrevistas foi utilizada como estratégia de aproximação do ser-enfermeiro-docente à temática, a associação de uma imagem alusiva ao processo de transformações vividas por uma borboleta e que posteriormente, relacionadas às transformações vividas durante o período pandêmico. A partir deste fio condutor, a entrevista foi guiada pela seguinte questão norteadora: quais os significados das experiências de ensino e aprendizado que você teve no ensino remoto durante a pandemia sobre o Processo de Enfermagem?

Para cada ser-enfermeiro-docente foi utilizado códigos compostos pela letra “E” para preservar suas identidades seguido de número sequencial conforme a ordem de realização das entrevistas. Ao primeiro contato, eram devidamente informados sobre os objetivos e procedimentos do estudo, sendo requisitado o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido on-line antes da coleta de dados. Foram atendidas todas as exigências da Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina sob o CAAE 57871222.2.0000.0121.

A análise dos significados desvela o ser-enfermeiro-docente, a partir da pré-compreensão, a compreensão e a interpretação do fenômeno. Heidegger sustenta a hermenêutica como uma estrutura circular de compreensão, de modo que a experiência de cada indivíduo do mundo só é possível a partir do sentido do que é projetado, a partir das nossas práticas e do contexto histórico em que estamos envolvidos. Esta estrutura favorece uma inter-relação entre o todo significativo e as suas partes, os quais não se anulam quando se completa a compreensão, mas, nela, alcançam uma realização autêntica (Gonçalves, Raposo, Santana, 2022).

E como fio condutor desta análise, tem-se a linguagem. Ela é compreendida como um evento primordial através do qual o mundo se revela para nós. É na linguagem que a própria experiência do mundo se manifesta. O homem, a partir de sua liberdade, tem a possibilidade de refletir e se compreender na linguagem (Assis, 2020).

E assim, o desvelamento do fenômeno se deu na unidade de sentido nos existenciais ser-no-mundo e ser-com-os-outros. Onde durante esse encontro, o ser-enfermeiro-docente não apenas compartilhou sua história, mas também transformou ao que ouve em um participante ativo, envolvendo-o no seu cotidiano e projetando para ele o significado atribuído.

RESULTADOS

Foi possível encontrar para este estudo a partir do vivido pelo indivíduo, uma unidade de significação diante o olhar do ser-no-mundo do docente, sendo ela: a inserção da tecnologia no cotidiano do ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE.

A INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NO COTIDIANO DO SER-ENFERMEIRO-DOCENTE-ENSINANDO-PE

Envolto em um processo de uma experiência singular vinculada a uma rápida transição e adaptação às tecnologias emergentes e a novas metodologias de ensino, ocasionado pela pandemia, num primeiro momento o ser-enfermeiro-docente é forçado a voltar-se para si e questionar o que sua existência diante do desconhecido.

Surgiu a aula remota...Meu Deus! O que eu vou fazer agora? Porque além de eu ser mãe, dona de casa e um monte de coisa...eu tinha cachorro e tinha que passar pano todo dia no apartamento por conta da minha filha que engatinhava na época. Meu Deus, e agora? O negócio “pegou” com essa aula. Como vou dar aula pela internet? Eu nunca tinha usado meet...Eu pensei em trocar de trabalho, mas fui aprendendo a mexer. Tive que ter ajuda do meu marido - E1

Assim, para mim foi um desafio, sabe! Foi muito diferente para mim, porque eu não tenho essas habilidades tecnológicas, então eu tive que desenvolver e aprender. Mas era difícil, porque uma coisa é marcar uma vez algo remoto, mas ficar assim todos os dias? Daí em casa não podia fazer barulho em volta, e em casa não é assim! Foi ruim, eu não gostei! - E4

Tínhamos algumas tecnologias, mas eu nunca tinha escutado falar. E de repente, essas tecnologias e aplicativos iam nos ajudar a gravar e dar aula. Eu lembro que foi assustador. Cada um falava coisas diferentes de como a gravação tinha que ser, tentando dar dicas [...] e eu pensei: não vou dar conta. Eu lembro desse movimento, as pessoas tentando e eu atrás. Eu tava em casa, criança pequena e ainda tendo que gravar aula. Foi muito difícil...chorei por muitas vezes e pensei: não vou conseguir. Vou pedir demissão. - E7

Eu acho que o mais difícil foi ter que aprender e reaprender. Algumas coisas eu tive que resgatar, outras eu tive que começar do zero... realmente como se você fosse analfabeto tecnológico mesmo - E8

A pandemia veio jogar um balde de água fria na gente, .? A gente precisou se reinventar. Se reinventar como enfermeira, quanto ser humano, quanto mãe, esposa, filha e professora. Porque a gente acabou tendo que se identificar com a tela... as telas e o mundo todo digital de forma específica, em todos os âmbitos da vida. O isolamento foi desafiador, mas tivemos que aprender a lidar com novas tecnologias rapidamente - E10

O encontro com o ensino remoto é revelado como um momento de perplexidade, espanto e medo. E neste cenário, o ser-enfermeiro-docente volta-se para os seus múltiplos papéis, como o de mãe, de dona de casa e o de profissional, porém agora acrescidos diante de uma imposição externa a sua vontade de associar todas essas realidades em um único local, seu ambiente de moradia. E isso trouxe a realidade e necessidade de reorganização de seu cotidiano.

As falas representam um momento em que este *Dasein* enfrentou a necessidade de familiarizar-se de uma forma abrupta com plataformas de ensino *online* e ferramentas digitais. Até mesmo superando suas próprias barreiras tecnológicas para que o exercício de suas atividades pedagógicas fosse mantido. E assim, a pandemia forçou a este ser um processo de questionamento e reflexão sobre reais mudanças.

A verdade é que eu tive que reconstruir algumas coisas, me adaptar, reaprender algumas coisas...dominar essa máquina ...começar do zero, como se fosse analfabeto tecnológico mesmo. E eu me perguntava: como eu vou ensinar com minhas dificuldades? Como vou manusear isso, e ensinar quem tá do outro lado a aprender? E ele também tendo dificuldade. - E08

Eu vivi um processo de mudança, entendeu? Eu me dispus como professora, mas ali não é porque eu estava atrás de uma tela aqui, que eu me tornei uma pessoa fria. Eu desenvolvi novas estratégias que, hoje, ajudam inclusive o presencial, .? Descobri que eu sou capaz de muitas coisas que eu não julgava ser capaz de passar. Desenvolvi a minha paciência, a minha resiliência - E13

Na verdade, a gente não mudou porque quis, a gente mudou por falta de opção. Mesmo para mim que sou uma pessoa que gosta de mudanças, foi um período muito difícil. Porque foi uma mudança arbitrária, .? Eu vou te dizer, bagunçou tudo. Como ficou a minha vida? Bagunça [...] - E14

Eu falo que a pandemia trouxe novos processos...a gente ficou naquela expectativa de 15 dias e tudo ia voltar ao normal. Só que deu 15 dias e não voltou. Agora a gente precisava se modificar. Como e por onde a gente começava? A gente não sabia! Que medo...E pra mim, foi difícil, porque eu tive que aprender muitas coisas no meio digital que eu não sabia, mas que serviu para meu crescimento... Eu tive que aprender o que era meet, a mexer no zoom... tive que aprender a mexer nessas plataformas - E17

Outro desconforto foi ter que dar aula do meu quarto. Aqui, acho que os alunos viam minha cama...viam ali meu banheiro. Eu não fui preparada, eu não tinha separação do lugar de trabalho e de descanso. Ainda dividia com meus filhos esse espaço... era muito difícil, era como se estivessem invadindo o meu local de descanso. - E24

Mas eu me vi assim, perdida, sem chão, no sentido de como eu vou fazer a parte prática da disciplina acontecer. Então, sim, e fui entrar na internet, fui procurar tutoriais, para descobrir ferramentas de aprendizagem, coisas é pela internet mesmo que eu pudesse fazer com os alunos é, fui buscar estratégias de como eu poderia modificar e fazer aquela aula acontecer pela câmera - E26

Ao abordar o ensino do Processo de Enfermagem, o vivido antes do período de pandemia e inserção do digital, era uma realidade ainda muito distante e não explorada de maneira específica. Porém com a inserção do ensino remoto levou o ser-enfermeiro-docente a duvidar, questionar, repensar e buscar métodos de ensino adaptados ao momento, para que continuasse a exercer suas atividades laborais. Porém, o fazer diário sofreu influência dos seus próprios sentimentos e dúvidas associadas ao desconhecido.

Essa nova abertura de possibilidade ao ser, trouxe para o ser-enfermeiro-docente-de-PE questionamentos sobre o seu fazer. E com isso, as dificuldades em traduzir um ensino prático e tradicional-presencial já habituado ao docente e adaptá-lo ao formato novo-virtual, tornaram-se evidentes com demonstrações de preocupação sobre a assimilação e correlação efetiva do conhecimento para a aplicação do PE e a necessidade de pensar em adaptações necessárias ao ambiente remoto.

Olha, não dá pra ensinar Enfermagem, desvinculando do PE. E muitas vezes quando o aluno chega na prática, eles não conseguem relacionar! Não conseguem fazer a relação ou não querem fazer. Eu digo: gente aqui que se faz processo. Ai eu preciso parar e voltar a explicar. É trabalhoso, mas é importante retomar...e com o ensino remoto, foi um desafio maior- E1

Eu penso que o Processo de Enfermagem tem que ser ensinado beira-leito. Eu ensino bem no boneco e no laboratório..., mas ele é essencialmente prático. E no ensino remoto como ele seria feito, .? Ele ficou complicado de ensinar, principalmente por ensinar algo e o aluno não estar vendo. E por isso tinha que ver formas diferentes para ensinar - E2

A gente teve que adotar alternativas para conseguir passar para o aluno, de uma forma que ele compreendesse o que era o Processo de Enfermagem...foi muito complicado! [...] a gente ficava tentando mostrar a parte da assistência em si, como que mostra o toque? Que é a essência da Enfermagem. Eu tive que sair da zona de conforto, eu já trabalhava sete anos já...eu sabia tudo. Sabia de tudo assim, da minha rotina, eu tinha uma rotina específica. - E3

Na época da pandemia, eu dava aula de uma disciplina que era 100% não, mas 80% dela era prática, porque era de semiologia, semiótica, e aí eu me vi numa situação onde como é que eu vou ensinar o meu aluno a passar uma sonda, por exemplo, gástrica integral lá da minha casa - E26

E ao adentrar o cotidiano do ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE, este trouxe algumas reflexões sobre a temática do Processo de Enfermagem, voltada a relevância desta temática no processo formativo do enfermeiro. Mesmo quando ensinado de maneira tradicional, antes mesmo do período pandêmico, os participantes relataram a temática com uma complexidade geral.

Essa realidade, já percebida com resistência de estudantes e profissionais e as dificuldades na compreensão de suas bases conceituais, são evidenciadas pelos docentes como desafios persistentes. E a inserção da virtualidade no processo de aprendizagem gerou uma inquietação maior ao ser-enfermeiro-docente, principalmente pelo conceito desafiador prévio.

Assim, a dificuldade de ensinar o PE, sempre existiu. Já é difícil para o profissional enxergar ele na prática imagina para um aluno, na frente do computador. Mesmo usando estudo de casos, era um desafio, porque o aluno estava tão distante da prática. Foi uma experiência difícil. [...] O PE é um ainda é um tabu. Muitos profissionais ainda trazem alguma dificuldade, fica naquele copia e cola da avaliação do outro. A minha base, não foi uma das melhores e só depois que fui entendendo o que era o PE... eu considero um desafio muito grande ensinar o PE na graduação - E9

Os alunos sempre tiveram uma resistência ao PE, seja no presencial, seja no virtual. No virtual foi um caos. Porque eles iam para internet e jogavam o caso clínico que eu dava e já traziam os diagnósticos prontos. As associações eles não faziam...eles estavam indo para o “Pai Google” e eu tive que desconstruir isso. Tive que resgatar muita coisa. - E10

[...] No curso, ela (a temática do PE) é ligada no terceiro período. O aluno está ali e não tem uma vivência clínica... lógico, eles estão no início, mas o relacionamento terapêutico ainda não é muito afluído. Então ensinar o PE fica uma coisa mais subjetiva. E no remoto isso ficou mais evidenciado, do que o quando presencial - E25

Foi complicado, porque presencialmente eu trazia para eles a estrutura das etapas do Processo de Enfermagem [...] o mais difícil, na verdade, para trabalhar, sempre foi o diagnóstico de Enfermagem. [...] Foi bem complicado, principalmente com os alunos que tinham passado pelo primeiro ou segundo período, com a anatomia e fisiologia também dada online... Então quando eu os pegava lá no terceiro período eu ficava perguntando, como eu tinha que trabalhar? - E26

O obstáculo em abordar sobre o Processo de Enfermagem se manifesta como um fenômeno intrínseco, presente e perdurando ao longo do tempo. Diante do seu olhar, a

resistência ao Processo de Enfermagem, já era perceptível no ensino presencial, e essa realidade intensificou-se no ambiente virtual, principalmente com as dificuldades de lidar com o mundo virtual, principalmente no processo de aprendizagem.

As complexidades envolvidas na aprendizagem num ambiente virtual, trouxe de uma forma mais evidente as fragilidades em aproximar o PE do teórico à aplicação prática. A introdução da temática em um estágio inicial do curso, em que os alunos carecem de uma vivência clínica significativa e muitas vezes apresentam carências no embasamento teórico, tornou-se um ponto maior de reflexão deste Ser.

Essa observação ressalta os impactos diretos na apreensão e aplicação do PE na prática profissional desse aluno envolvido num momento de ensino remoto. Muitos alunos tiveram semestres seguidos envolvidos nesta modalidade e com uma gama de disciplinas necessárias à criação de um raciocínio clínico, também sendo ministradas de forma remota. Consequentemente, essa realidade traz prejuízos diante ao entendimento de todo um processo assistencial que iria ser vivido.

A temporalidade do curso, que vincula a inserção da temática do Processo de Enfermagem em séries iniciais, foi compreendido como entrave adicional no contexto pandêmico. A ausência de vivências clínicas e de relacionamento terapêutico de forma presencial ainda incipiente nessa fase, por vezes, tornam o ensino do PE uma tarefa ainda mais subjetiva. O distanciamento inerente ao ensino remoto ressalta essa subjetividade, ampliando as dificuldades já existentes e trazendo sentimentos negativos à prática de ensino.

O desafio de ensinar o Processo de Enfermagem era muito grande. Era o de tentar ensinar realmente a partir da tela. Porque o calor humano não estava existindo como quando se está na sala de aula em que o aluno está participando ou perguntando... interagindo mesmo. Você vai próximo ao aluno, você faz as atividades junto. Então foi desafiador ensinar e fazer com que seu aluno tivesse um aprendizado daquilo que você estava falando, mas era difícil, porque faltava aquele calor.- E8

Eu sentia angústia, pensava: mas eu não estou conseguindo fazer a turma prestar atenção...eu não estou conseguindo fazer a turma captar o que eles têm que captar - Entrevistado 10

Eu fiquei frustrada com esse ensino remoto...esse sentimento de frustração vinha porque eu ficava pensando...será que os alunos vão vir mesmo para aula? Será que vão trazer as atividades que pedi? E ainda tinha a questão de o aluno ter muita dificuldade de enxergar o PE na prática. E estávamos só na teoria e ali distantes de uma prática. E ficava apenas no imaginário - E9

Ensinar o PE é uma disciplina difícil já no presencial. E foi mais desafiador no remoto. A gente falava para os alunos procurarem no NANDA o

diagnóstico, um ou outro ia de fato procurar. Aí muitos já falavam: ah, isso aqui é muito difícil [...] ficou uma situação..., mas a palavra é frustração, porque você não conseguia saber se eles estavam aprendendo. Eu senti isso, frustração - E19

Assim, pode-se desvelar que a pandemia trouxe consigo um contexto educacional singular. Onde a carência de interação presencial e as limitações da comunicação virtual surgiram como obstáculos de magnitude significativa. Esse cenário incidiu diretamente sobre o cotidiano deste *Dasein* no processo de aprendizagem do Processo de Enfermagem, onde para o enfrentamento ao cenário, ele precisou lidar com situações frustrantes pela descontinuidade imposta pelo afastamento presencial tradicional de costume em sua prática profissional.

A privação deste contato direto e imediato, emergiu não apenas como um desafio à dinâmica tradicional do ensino, mas como uma convocação à transformação constante do ser-enfermeiro-docente. Diante dessa necessidade pulsante, revelou-se essencial e genuína a busca por novas estratégias, capazes de não apenas estimular o interesse, mas também de incitar a participação ativa dos alunos, transpondo as barreiras da virtualidade que se interpõem.

DISCUSSÃO

Ao atravessar o encontro oportunizado com o ser-enfermeiro-professor-ensinando-PE, os depoimentos nos levaram a experienciar essa vivência com a linguagem, transformando esta análise num relato da expressão da linguagem. Para Heidegger (2003), é nela que encontramos a morada da própria presença do Ser e é onde toca na mais íntima abertura da presença.

A linguagem, a partir da visão Heideggeriana, nos traz a preservação da interpretação da compreensão do *Dasein*. Assim, nos leva de fato a uma interpretação que irá proporcionar a compreensão do modo de ser deste ser-enfermeiro-docente. E por isso, será a condutora para o lugar do modo de ser, na busca da sua essência. E por isso, a escolha como fio condutor para o momento.

A partir da visão Heideggeriana, nos traz a preservação da interpretação da compreensão do *Dasein*. Este apresenta como significado “existir” ou “estar aí, está aqui”, representando um modo privilegiado do Ser e que possui a capacidade de questionar e refletir sua própria existência, ou seja, é o ser humano em sua totalidade de “ser-no-mundo” ^(4,13). Assim, nos leva a uma interpretação que irá desvelar sobre o modo de ser deste ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE durante o período pandêmico (Heidegger, 2015; Goner, 2017)

A necessidade de adaptação à tecnologia e a inserção de novas metodologias de ensino, representam uma resposta ao desafio de "ser-no-mundo" em um contexto alterado. Este desafio, trouxe também a compreensão e assimilação de que há diferentes modos de ser no mundo, que Heidegger o denomina de "ocupação". E compreender o fenômeno de adaptação que ocorreu neste período, traz o desvelamento do modo básico em que o "ser-aí" é e como ele se manifestou neste processo em meio à existência cotidiana (Goner, 2017)

Nascimento (2021) refere que esta transição abrupta para o ensino remoto gerou a demanda imediata adaptação por parte dos professores. De uma forma inesperada, tiveram que aprender e desenvolver competências e habilidades para as quais nem todos estavam preparados, resultando em uma sobrecarga de trabalho. Esta dinâmica gerou um processo adaptativo onde foi necessário pensar formas de ajustes em conteúdos, metodologias de ensino e forma de interação com a comunidade acadêmica.

Pode-se desvelar que ser-enfermeiro-docente se encontrou em uma situação de "existência inautêntica" ou "decadência", onde o familiar (ensino presencial) foi substituído pelo desconhecido (ensino remoto). A decadência é algo que pertence à estrutura do *Dasein*, ela aponta para a absorção no mundo, para o perder a si mesmo no mundo em que se assume ocupações. Sendo assim, envolvidos neste cotidiano de transformações advindas da pandemia, compreender a "inautenticidade" docente, é trazer a compreensão dos desafios pelos quais este ser se vê engajado neste novo cenário educacional.

O ser-enfermeiro-docente é lançado no mundo em processo de pandemia, e numa primeira aproximação, empenha-se a entender sua ocupação. E ao observar a sua circuncisão em torno da descoberta do novo mundo de seu trabalho, enfrenta o que Heidegger (2015) entende por um caráter ontológico do distanciar. O que configura na proposta vista no agir deste *Dasein* a partir daquilo que era prática pedagógica tradicional e parte rumo a um mundo distante e estranho para muitos, que era o ensino remoto.

Um olhar deste Ser, para uma contemplação ontológica do "ver", leva a observar uma postura de curiosidade, ainda que pequena. Onde este ser-enfermeiro-docente ocupou-se em ver, não de modo a compreender o ensino remoto, mas sim de uma novidade a um fim, comparado ao que já existia. Não exercendo sua ocupação de maneira ociosa de uma permanência contemplativa, mas trazendo uma postura de excitação e inquietação mediante ao novo que veio ao seu encontro (Heidegger, 2015; Sousa; Ribeiro, 2007).

Assim, a pandemia pode ser compreendida para o ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE como um ente que provocou uma ruptura com costumes e certezas, sobre o modo de fazer com que o *Dasein* considerava o seu ser mais próprio – ser-para-o-fim ou o fazer-tradicional.

O professor foi forçado a reconsiderar as abordagens pedagógicas e a desenvolver diferentes maneiras para o ensinar já inseridas em seu cotidiano. E esta experiência foi marcada pela angústia.

Para Heidegger (2015) e Dubois (2004), a angústia não faz parte do mundo em que estamos inseridos; o que a faz ter relação com o mundo é aquilo que é temido e que acaba sendo projetado para o mundo. Quando algo acontece no mundo e se relaciona com o docente, o *Dasein* torna-se desamparado, e aquilo de que o cotidiano a protege torna-se menor. Assim, sem esta proteção, é que o nosso próprio *Dasein* nos angustia.

As angústias enfrentadas pelos professores, para Nóbrega *et al.*, também estão intrinsecamente ligadas à preocupação com a qualidade do ensino e no cumprimento das metas de aprendizagem estabelecidas. A modalidade presencial, que promove uma interação mais próxima, intensifica a percepção das emoções manifestadas pelos alunos a cada absorção de conteúdo, um elemento que se encontra limitado em ambientes digitais.

É relevante compreender que a “angústia” traz um abalo em sua imediatez existencial, ao proporcionar uma experiência de certo pesar, enquanto “ser-aí”, na medida em que vivencia uma nova possibilidade em relação à sua existência com a transcendência, conformando a necessidade da opção e da apropriação de si mesma. Trazendo assim, o sentimento real pela emergência de novas práticas docentes e inovação pedagógica como resposta adaptativa do modo de “ser” ao “mundo” em mudança.

As angústias enfrentadas pelos professores, para Nóbrega *et al.* (2020), também estavam intrinsecamente ligadas à preocupação com a qualidade do ensino e no cumprimento das metas de aprendizagem estabelecidas. A modalidade presencial, que promove uma interação mais próxima, intensifica a percepção das emoções manifestadas pelos alunos a cada absorção de conteúdo, um elemento que se encontra limitado em ambientes digitais.

E o ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE teve que navegar pela “angústia” ao ser ver diante de um ambiente remoto. Um ambiente onde não conseguia manter o nível de interação e compreensão que o ensino presencial proporciona e até aprender a lidar com a solidão dentro do processo didático. Isso ressalta a inter-relação entre o “ser” e o “mundo”, onde as mudanças no ambiente de ensino repercutiram diretamente na experiência de “ser” do docente.

E a partir dessa realidade, Goner (2017) revela que estar sozinho é uma possibilidade, mas a solidão só é possível com base no ser-com. Este ser-com não depende da inferência a partir da aparição e do comportamento corporal, mas que só é possível em meio ao ser-com. Desvela-se então que a solidão, nesse contexto, não é simplesmente a ausência física de outros,

mas a falta do ser-com no processo de ensino. Ouvir e escutar pertencem ao discurso, e isso também é válido para o silêncio.

Ficar em silêncio, ontologicamente, é um modo do discurso e um modo *do dizer*. Heidegger (2015) revela que o não dizer, não equivale a não dizer nada. Permanecer em silêncio, tal como a fala e a escuta, é algo essencialmente dialógico. Assim, compreender que o discurso não é a mesma coisa que linguagem, é essencial. Visto que ele é o fundamento existencial da própria linguagem.

Em sua obra “A Caminho da Linguagem”, Heidegger (2003) aborda um olhar do compreender a solidão através da compreensão da linguagem. O “solitário” a que ele se refere, não é sobre apenas a ausência física de outros, mas à desconexão e falta de relação do ser-com, ou seja, do que o liga ao comunitário.

E aproximando essa concepção com as falas escutadas, reforça a compreensão do ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE sentir-se num “monólogo educacional”, por se ver diante de uma desconexão da relação tradicional do ser-com-os-alunos firmada pela interação física. Essa experiência tornou-se um convite a este *Dasein* à compreensão do complexo conceito ontológico do discurso (como algo que se faz ou fala) e as diferentes formas possíveis de interatividade e construção coletiva de conhecimento.

Importante reforçar que a busca por transformações no modelo tradicional de ensino é um constante convite no campo educacional da Enfermagem. Essa dinâmica não é um fenômeno recente que surgiu exclusivamente em resposta à pandemia, mas sim fruto de uma extensa reflexão que tem perpassado o meio pedagógico ao longo de anos. Este período desafiador, para Silveira *et al.* (2020), não se restringiu apenas à recriação do processo de ensino-aprendizagem, mas também estimulou uma reflexão profunda sobre a relevância da incorporação de inovações nos domínios da educação e formação do enfermeiro.

As falas analisadas a partir do olhar fenomenológico de Heidegger, nos permite ver essas mudanças não apenas como adaptações técnicas, mas como uma evolução no modo de ser dos docentes. Essa emergência por ressignificar as práticas para os docentes, pode ser entendida como uma resposta ao “ser-no-mundo”, onde os ser-enfermeiro-docente se encontram em um processo de “autenticidade”, buscando compreender e responder às demandas de um mundo em transformação.

Assim, as mudanças observadas no ensino remoto exemplificam a incessante negociação do “ser-no-mundo” frente às limitações e possibilidades impostas pela pandemia, na busca da compreensão do “ser-com-os-outros”. Essa adaptação no cotidiano educacional reflete não apenas uma resposta técnica às mudanças, mas uma transformação no modo habitual

de ser-enfermeiro-docente, onde as relações cotidianas foram reconfiguradas apesar das barreiras físicas, tecnológicas e de saúde.

CONCLUSÃO

A rápida transição para o ensino remoto, impulsionada pela pandemia da COVID-19, acarretou uma mudança paradigmática substancial para os docentes em enfermagem. Esse novo cenário não apenas exigiu a adaptação a novas ferramentas tecnológicas, mas também impôs desafios emocionais profundos. Manter o envolvimento dos alunos, a qualidade do ensino e, simultaneamente, lidar com as próprias incertezas e ansiedades resultantes da pandemia destacou a complexidade do papel do educador neste período desafiador.

A mudança para o ensino remoto colocou em evidência a necessidade de uma busca docente de ressignificação de sua prática. O ser-enfermeiro-docente teve que rapidamente se familiarizar com ferramentas digitais, metodologias de ensino *online* e técnicas para manter os alunos engajados à distância. Este processo evidenciou a importância da flexibilidade e inovação pedagógica, habilidades essenciais para navegar em um cenário educacional em constante evolução.

A adaptação para esse novo cenário exigiu não somente habilidades técnicas, mas também uma reinvenção da prática docente, buscando formas de conectar-se de maneira autêntica, de nutrir o desenvolvimento emocional e de oferecer suporte adequado aos alunos em um ambiente de ensino virtual.

Através dessas análises, observa-se como a experiência dos enfermeiros-docentes durante a pandemia se alinha com os conceitos de Heidegger sobre a existência, destacando o confronto com a angústia e criatividade, a busca pela autenticidade no contexto do ensino remoto.

REFERÊNCIAS

ASSIS, J. V. G. O caráter ontológico da linguagem em Hans-Georg Gadamer. **Rev Pandora Brasil**, ed. 107. 2020. Disponível em: http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/a_escrita_107/Gadamer_Jose%20Victor.pdf. Acesso em: 01 jun. 2024.

BARROS, A. L. B. L. de *et al.* Nursing Process in the Brazilian context: reflection on its concept and legislation. **Rev Bras Enferm.**, v. 75, n. 6, p. e20210898, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0898>. Acesso em: 25 fev. 2024.

DUBOIS, C. **Heidegger**: introdução a uma leitura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

FOGEL, G. Escuta, silêncio, linguagem. **Aufklärung: revista de filosofia**, v. 4, n. esp., p. 47–58, 2017. DOI: 10.18012/arf.2016.35900. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/arf/article/view/35900>. Acesso em: 28 fev. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, F. M. S.; RAPOSO, J. R. S.; SANTANA, T. T. The meanings of the social isolation of the Covid-19 pandemic in the narrative composition. **Discursividades**, v. 11, n. 2, e-1122210, jul-dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.29327/256399.11.2-7>. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REDISC/article/view/1032>. Acesso em: 4 mar. 2024.

GONER P. **Ser e tempo**: uma chave de leitura. Petrópolis: Vozes, 2017.

HEIDEGGER, M. **A caminho da Linguagem**. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária, 2003.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Petrópolis: Vozes, 2015.

LEADEBAL, O. D. C. P; FONTES, W. D.; SILVA, C. C. Ensino de processo de enfermagem: planejamento e inserção em matrizes curriculares. **Rev Esc Enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 190-198, mar. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000100027>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/gbYWSRmyNwvb3YhZzB5FKQF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2024.

LINO, M. M.; KEMPFER, S. S. Transformação digital na educação face ao contexto da pandemia Covid-19. In: SILVA, G. T. R. (Org.). **Concepções, estratégias pedagógicas e metodologias ativas na formação em saúde**: desafios, oportunidades e aprendizados. Brasília: Aben, 2022. 52-61 p. DOI: <https://doi.org/10.51234/aben.22.e17.c06>. Acesso em: 30 maio 2024.

NASCIMENTO, F. S. *et al.* Saúde, Home Office e Trabalho Docente: Construção Compartilhada de Estratégias de Sobrevivência em Tempos de Pandemia. **Rev Nufen: Phenomenology and Interdisciplinarity**, v. 13, n. 2, 2021. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/nufen/article/view/22467>. Acesso em: 4 mar. 2024.

NÓBREGA, I. S. *et al.* Ensino remoto na enfermagem em meio a pandemia da Covid-19. **Rev Recien**, v. 10, n. 32, p. 358-366, 2020. DOI: 10.24276/rrecien2020.10.32.358-366. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/341>. Acesso em 04 de mar. 2024.

RODRÍGUEZ-GÁZQUEZ, M. L. A. ¡Hola! ¿Me escuchan? Reflexión desde la docencia virtual en enfermería en tiempos de pandemia. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 2, p.8-10, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4876/3765> Acesso em: 16 abr. 2022.

SAFRANSKI, R. **Heidegger**: um mestre da Alemanha entre o bem e o mal. São Paulo: Geração Editorial, 2005.

SILVEIRA, A. D. *et al.* Estratégias e desafios do ensino remoto na enfermagem. **Enferm Foco**, v. 11, n. 5, p. 98-103, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n5.4302>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4302>. Acesso em: 4 mar. 2024.

SOUSA, C.M.; RIBEIRO, G.M.F. O Fenômeno da Ambiguidade no Pensamento de Martin Heidegger. “**Existência e Arte**”- **Revista Eletrônica do Grupo PET** - Ciências Humanas, Estética e Artes da Universidade Federal de São João Del-Rei - Ano III - Número III – janeiro a dezembro de 2007. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/existenciaearte/Edicoes/3_Edicao/Artigo%20AMBIGUIDADE%20CORRIGIDO%20carol.pdf. Acesso em: 04 mar. 2024.

STELTER, R. The transformation of body experience into language. **Journal of Phenomenological Psychology**, v. 31, n. 1, p. 63-77, 2000. DOI:10.1163/156916200746256. Acesso em: 28 fev. 2024.

6.3 MANUSCRITO 3: SER-ENFERMEIRO-DOCENTE DIANTE DAS ESTRATÉGIAS PARA APRENDIZAGEM DO PROCESSO DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

RESUMO

Objetivo: compreender o sentido das estratégias do fazer-docente para a aprendizagem do Processo de Enfermagem no contexto pandêmico, a partir da experiência do ser-enfermeiro-docente. **Método:** pesquisa fenomenológica, por meio de entrevistas com 27 enfermeiros docentes de instituições privadas e públicas que desempenham atividades relacionadas ao ensino do Processo de Enfermagem. A análise seguiu o referencial teórico-metodológico de Martin Heidegger, tendo como guia o Círculo Hermenêutico. **Resultados:** no desvelar do fenômeno, emergiram duas unidades de significância: centralidade no estudante para o ensino do PE, revelando uma abordagem mais centrada no estudante e promoção de sua singularidade; e a importância do olhar sobre a avaliação no ensino do PE no contexto remoto. **Conclusão:** A experiência vivenciada pelo ser-enfermeiro-docente demonstra a importância da prática educacional que valorize a singularidade do estudante e sua formação integral como enfermeiro. Além disso, aponta para a necessidade de métodos de avaliação que reflitam o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes em um contexto remoto.

Descritores: Educação em Enfermagem; Processo de Enfermagem; COVID-19; Pesquisa Qualitativa.

Descriptors: Education, Nursing; Nursing Process; COVID-19; Qualitative Research.

Descriptores: Educación en Enfermería; Proceso de Enfermería; Aprendizaje; COVID-19; Investigación Cualitativa.

INTRODUÇÃO

O ano era 2020. Eclodiu uma pandemia, ocasionada pelo coronavírus, até então desconhecido. Sua chegada de forma abrupta, foi responsável por mudanças que impactaram diferentes cenários sociais, entre eles a educação. Por questões sanitárias, o distanciamento social foi uma opção. E esta decisão impactou significativamente o cenário educacional e, por estarmos isolados, foi necessário repensar a forma de atuação do enfermeiro-docente (Jowsey *et al.*, 2020; Costa *et al.*, 2020)

A pandemia da Covid-19 proporcionou novas perspectivas para o ensino da Enfermagem e gerou um leque de novas possibilidades para compreender a formação dos novos profissionais desta categoria. E ali o ser-enfermeiro-docente ensinando o Processo de Enfermagem (PE), envolto num ambiente desconhecido precisou manter suas atividades com um aluno, onde não conseguia acompanhá-lo presencialmente.

E a partir dessa realidade enfrentada, enquanto pesquisadora e docente, me questioneei: qual o sentido para o docente, dessas experiências vivenciadas para proporcionar aprendizagem do PE durante a pandemia da Covid-19? E esta indagação surge de uma inquietação pessoal, na tentativa de compreender o fenômeno vivido e compartilhado com outros enfermeiros-docentes-ensinando-PE. E para conhecer, de maneira formativa, os caminhos percorridos por esse grupo, me aproximei da fenomenologia de Martin Heidegger, em seu livro “Ser e tempo” (Heidegger, 2015).

Nesse movimento para a compreensão do Ser, vale ressaltar as possibilidades existenciais, o ser e o ente. O ente abrange tudo o que possui existência, desde os elementos tangíveis como as ferramentas de ensino até as experiências pedagógicas cotidianas. O ôntico refere-se a tudo o que existe. Já o ontológico se manifesta no "pensar curioso, espantado, assustado, sobre o fato de que eu existo e que qualquer coisa existe" (Safranski, 2005, p. 190).

A noção Heideggeriana de fenomenologia nos convida sobre a possibilidade de um ver. Mas não um ver voltado a entes e suas propriedades, mas ligados à estrutura do Ser, questão central de sua abordagem. O termo que usará para designar o ser do ente, ele chamará de *Dasein* que é existência, e oportunizar que ele existe é de tal modo levá-lo a uma compreensão e desvelamento de como se comporta (Heidegger, 2015).

Mas diante dessa complexa abordagem, pode haver a pergunta: Heidegger tem alguma relação com a Educação? Se olhar como “teórico da educação”, Kahlmeyer-Mertens (2008) afirma veemente que não. Porém, o mesmo mostra que ele esteve envolvido com a atividade docente, ao exercer como professor e ministrar Filosofia. E em suas preleções, é perceptível presenciar demonstrações de preocupação em adequar sua didática e métodos ao perfil do aluno e buscando utilizar formas apropriadas a fim de facilitar o processo de aprendizagem.

Como pensador da Filosofia, Heidegger trouxe contribuições para as Ciências Humanas, inclusive à educação, na medida em que construiu toda uma investigação acerca do sentido do ser e da existência do Homem. E assim, abriu possibilidades para compreender novos paradigmas, permitindo com que as noções tradicionais pudessem ser analisadas a partir de um novo prisma (Andrade, 2008; Ikeshoji; Santos; Terçariol, 2023).

A partir deste olhar para a fenomenologia heideggeriana, o fenômeno pode ser visto a partir dele mesmo. A questão existencial do ser é resgatada de uma realidade que poderia estar obscurecida pelo pensamento metafísico e muitas vezes emudecida pelo modelo biomédico trabalhado nas ciências da saúde (Heidegger, 2015). E diante de uma inquietação do pesquisador e postura na busca pela compreensão de uma vivência a partir do relato do outro,

a construção fenomenológica na trilha educacional no campo da enfermagem se faz importante a fim de um novo campo de descobertas.

Ao se discutir a formação de profissionais na área da saúde, é necessário observar estratégias de ensino que possam ser capazes de contribuir no desenvolvimento do raciocínio clínico e, assim, possam atender as demandas da comunidade (Roman *et al.*, 2017). E para a Enfermagem, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) estabelecem projetos pedagógicos consonantes com as perspectivas atuais da profissão, sob a ótica do Processo de Enfermagem (PE), que corresponde ao método científico da profissão (Brasil, 2001).

O PE, de acordo com a sua nova Resolução Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº736 de 17 de janeiro de 2024, deve estar organizado em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes, recorrentes e cíclicas: Avaliação de Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Planejamento de Enfermagem; Implementação de Enfermagem e Evolução de Enfermagem. Em seu art. 9º, ressalta a relevância de que na formação de profissionais, seja nível médio, graduação e pós-graduação, esta temática deva ser discutida e fortalecida e, assim, favorecer melhor qualificação dos profissionais para a sua implementação (COFEN, 2024).

Porém, viemos de um cenário pandêmico onde a perspectiva de aprendizagem e os modelos educacionais sofreram diferentes impactos e mudanças. A oferta de aulas da modalidade presencial foi substituída para a modalidade remota, mesmo que temporariamente, e foram necessárias adaptações para que a prática pedagógica alcançasse os resultados esperados (Cordeiro, 2020). E para o ensino do PE, o enfermeiro-docente também experienciou mudanças que tornaram-se significativas para o seu compreender profissionalmente.

O ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE esteve envolto e vivenciando um *fenômeno educacional* e, ao querer falar sobre este, o alvo dentro da pesquisa fenomenológica, deve ser quem o viveu (Santos; Souza, 2022). Dentro de uma pesquisa fenomenológica educacional, só o sujeito que a experiencia pode olhar as “coisas mesmas” a partir do momento em que se manifesta. O objetivo não é questionar o ensino ou a aprendizagem, mas sim, o sujeito envolvido no fenômeno e trazer à luz aquilo que foi experienciado e percebido (Martins; Bicudo, 2005).

Neste caminho enfrentado pelo ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE em meio à pandemia, o olhar sobre a linguagem emerge como representação de algo tão intrinsecamente pessoal quanto o significado de uma experiência única e singular (Fogel, 2017). No papel de ser-com o enfermeiro-docente, ao ser lançado no mundo desafiador da educação em Enfermagem durante a pandemia, necessita estabelecer conexões significativas com os outros para construir sua própria identidade.

Sendo assim, impulsionado nesses questionamentos, o objetivo deste estudo volta-se para compreender o sentido das estratégias do fazer-docente para favorecer a aprendizagem do Processo de Enfermagem no contexto remoto, a partir do fenômeno a experiência do ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE e o ente período pandêmico.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa fenomenológica hermenêutica conforme o referencial teórico metodológico de Martin Heidegger. Onde a entrevista fenomenológica foi a forma de obtenção de acesso a coleta dos dados e o círculo hermenêutico o fundamento para a análise por meio da pré-compreensão, compreensão e interpretação do fenômeno.

Na fenomenologia, a pré-compreensão é o ponto inicial, representando a concepção e visão prévia do fenômeno a partir da perspectiva singular de ver-o-mundo. A compreensão, por sua vez, vincula-se à existência, revelando a abertura do ser humano para o mundo. A interpretação, fundamentada existencialmente na compreensão e interpretação, se estabelece na medida em que o intérprete possui uma pré-compreensão intrínseca do fenômeno (Heidegger, 2015).

Para entender o fenômeno ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE e o ente período pandêmico, realizei vinte e sete entrevistas fenomenológicas com ser-enfermeiros-docentes-ensinando-PE de instituições privadas e públicas, com representação de cada Região do Brasil: dez (Região Sul); sete (Região Norte); quatro (Região Nordeste); quatro (Região Sudeste) e dois (Região Centro-Oeste). Os significados foram desvelados durante o período de novembro de 2022 a maio de 2023.

Os encontros eram previamente agendados, de acordo com a escolha de dia e horário escolhido pelo ser-enfermeiro-docente e todos foram mediados e gravadas por meio da Plataforma *Google Meet*. Ao primeiro contato, eram devidamente informados sobre os objetivos e procedimentos do estudo, sendo requisitado o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido on-line antes da coleta de dados.

Para cada ser-enfermeiro-docente, foram estabelecidos códigos compostos pela letra “E” para preservar suas identidades seguido de número sequencial conforme a ordem de realização das entrevistas fenomenológicas. Foram atendidas todas as exigências da Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina sob o CAAE 57871222.2.0000.0121.

Para iniciar o encontro fenomenológico, o ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE era convidado a refletir sobre suas experiências pessoais e profissionais durante o período pandêmico a partir de uma imagem alusiva ao processo de transformações vividas por uma borboleta. E logo após a entrevista, buscava-se desvelar o fenômeno a partir da questão norteadora: quais os significados das experiências de ensino e aprendizado que você teve no ensino remoto durante a pandemia sobre o Processo de Enfermagem?

As entrevistas fenomenológicas foram transcritas e revisitadas na íntegra e, a partir desta, alguns entes se desvelaram e existenciais foram percebidos de maneira muito marcante, e assim, consistiu-se na compreensão e interpretação do fenômeno deste estudo.

Observando a estrutura de análise existencial em Heidegger, a forma circular de compreensão possibilita a forma mais acertada do compreender pertinente ao ser-no-mundo. (Goner, 2017). E nesta etapa, o compreender está vinculado à elaboração do sentido que se fundamenta na formação existencial do *Dasein* como compreender que faz uso da interpretação e já se mostra como possibilidade.

RESULTADOS

Ao olhar as possibilidades de compreensão do universo fazer-docente no ensino e aprendizagem do Processo de Enfermagem no contexto remoto no período de pandemia ao ser-enfermeiro-docente, surgiram duas unidades de significação: Centralidade no estudante para o ensino do PE e Importância do olhar sobre a avaliação no ensino do PE no contexto remoto.

CENTRALIDADE NO ESTUDANTE PARA O ENSINO DO PE NO PERÍODO REMOTO.

A mudança no mundo cotidiano do ser-enfermeiro-docente ensinando o PE a um universo desconhecido de um ensino remoto, veio carregado de novas possibilidades a este ser frente às necessidades observadas de adaptações. A experiência única de cada indivíduo no ambiente remoto, foi delineada como relevante para a busca de compreensão de um sentido de este ser sobre o processo de aprendizado para o momento, visto um ambiente aparentemente não familiar.

E a partir desta realidade, o docente sentiu a necessidade de olhar de uma forma singular e desafiadora para essa experiência do ambiente *online*, para assim compreender a aprendizagem do PE para esse período do ser-aluno. Mesmo que sendo uma tarefa difícil, foi pontuada como real e urgente.

Foi um momento muito difícil. Era complicado entender os alunos, fazê-los sentir o quanto continuar era importante, e como isso era importante pra mim também. Nesse momento era preciso passar junto, mas eu em casa e eles onde estavam. Foi um momento muito importante, significativo dentro da própria experiência docente-discente. Porque, se para nós professores esse momento foi complexo, para os alunos foi também - E2

Os alunos, eu vejo assim, a gente dava aula presencial do PE e os alunos já tinham certa dificuldade. E agora a gente dando aula teórica distante assim, eu percebi que eles ficaram muito inseguros, mais retraídos. Foi assim, muito difícil viver esse processo mesmo... Eles falavam que estavam com medo de conversar com os pacientes, medo de pegar a doença...foi um misto de emoções e dificuldades. Eu acho que o remoto, na área da Enfermagem e dar as disciplinas remotamente [...] então eu vejo que isso também foi ruim para os alunos, e precisávamos entender sobre isso - E4

Assim, eu tive que me refazer enquanto professor. Porque não foi nada fácil a gente sair de uma sala de aula onde você tinha uma exposição de ideias, você tinha um processo de pensar e de repente alunos que não contribuíram, eram fotos.... mas que precisavam ser ouvidos! E assim, ensinar o PE de maneira remota foi desafiador. Tivemos que pular uma fogueira muito grande. Foi...digamos: aprender a aprender, aprender a ensinar. Como te falei, eram os alunos e professores ao mesmo tempo errando e ensinando... e tendo que seguir em frente - E6

Durante esse período, eu sentia que precisava aprender, enquanto professora, no sentido de ter que respeitar o tempo do outro. Porque eu sabia das minhas dificuldades enquanto docente... aí ficava imaginando aquele estudante que não tinha habilidade de mexer nas plataformas. Eles tiveram muitas dificuldades e eu também! E entender o ensino-aprendizagem do PE para ambos (docentes e estudantes) como um desafio, foi necessário - E8

Ensinar o Processo de Enfermagem no contexto remoto emergiu como um complexo desafio, transcendendo a uma simples transposição de métodos presenciais para as plataformas *online*. A gestão simultânea de diferentes responsabilidades e inserção de novas ferramentas, sejam elas profissionais e acadêmicas, trouxeram uma realidade que precisava ser enfrentada para a compreensão do universo de ensinar-aprender tanto ao ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE como para o ser-aluno-aprendendo-PE.

O ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE lançado num mundo desconhecido, necessitou transcender o que já entendia do seu fazer-docente atrelado às práticas tradicionais e colocar em prática a compreensão da diversidade do ambiente *online*. Essa transformação possibilitou ao ser-docente compreender melhor o mundo do ser-aluno. Essa nova abertura trouxe ao ser-docente a busca por uma mudança de percepção, permitindo identificar as

limitações dos alunos e, a partir dessa vivência, entender a individualidade e autonomia de cada estudante.

Acho que como professora, nessa pandemia, eu aprendi que cada turma é uma turma. Cada aluno é um aluno. O que deu certo para uma turma, podia não dar certo para outra. Então acho que a professora, não é só pegar slide e apresentar. É estar disposto a mudar e a observar mais a turma e o que ela tem de facilidade ou dificuldade - E4

Os alunos geralmente quando chegavam para a gente começar as aulas, eles primeiro contavam tudo que estava acontecendo. O que tinha passado... agora você imagina, eu conseguir conduzir esse processo educacional nesse período e remotamente? No remoto é diferente de você estar perto. Diferente você tá olhando no olho, de você abraçar. Então isso me deixou muito mais vulnerável. Então, acredito que eu, em particular, por estar passando por aquela situação também... estava vivenciando os meus alunos a mesma coisa. E isso me deixou sensível para entender tudo que eles passavam. Então para a gente foi assim um momento muito crítico - E5

Então naquele momento a gente teve que parar tudo. Esse aluno voltou pra sua casa, ele voltou pro seu interior, porque ele não tinha como ficar aqui. Vivemos uma crise social e econômica, os pais não tinham como dar o suporte para essas pessoas aqui na capital. Então, a universidade, o professor... tinha que ter esse olhar social, teve que pensar estratégias para que esse aluno que muitas vezes não tinha computador, não tinha um celular, uma internet para que ele pudesse lá do lugar dele... ele pudesse estar acompanhando esse processo. Para o professor poderia ser um processo tranquilo, mas para esse aluno não, e a gente não pode esquecer que existem uma porcentagem enorme de alunos que a maioria não é da região metropolitana - E7

Nesse processo de ensino-aprendizagem eu tinha um sentimento de ambiguidade, sabe. Ao mesmo tempo que eu tinha entusiasmo de aprender a trabalhar com uma nova ferramenta de trabalho, por outro lado, era essa questão da falta de contato. E você, como professor, tinha que levar em consideração a desigualdade de acesso que foi um ponto negativo. Tive aluno, com uma disciplina inteirinha que estava em cima de uma árvore, porque só ali tinha sinal. De outro, estávamos o galo cantando... de outro, que só assistia a aula pelo celular, porque só ali que tinha acesso. Outros voltaram para os seus interiores...e pensar que a desigualdade era muito forte. Eu entrei na casa dos alunos, sem que eu tivesse a maior noção da carência. [...] E isso mexeu comigo. E ali entendi o desafio de passar o conteúdo num contexto tão difícil em que você tinha limite de manutenção da atenção das pessoas - E22

O ser-enfermeiro-docente ao se lançar como possibilidade sobre a individualidade do ser-aluno, demonstra a preocupação em entender o universo digital que este ser também estava inserido, para a partir disso propor estratégias e flexibilização de suas atividades. Pode-se entender que se adaptar a este ambiente virtual não foi apenas uma questão técnica, mas

compreendeu um repensar o próprio ser-docente, refletindo uma disposição para o aprender em um tempo de crise.

Para que essa flexibilização e adaptações pudessem ser possíveis, os docentes apontaram algumas situações que trouxeram inquietações para a construção de novas relações pedagógicas e sociais, apontando assim para uma nova compreensão de seu ser-docente.

Com a pandemia, os planos de ensino em sala de aula para o PE, tiveram que ser modificados para as telas de computador. Então, no início eu não estava muito contente, porque eu sabia que o mundo inteiro estava passando pela mesma coisa, eu estava angustiada... sentia angústia dos meus alunos... sentia angústia nos meus colegas... Eu tentava facilitar esse conteúdo de uma forma carinhosa e assertiva. Então eu me sentia uma mãezona com coração mais aquecido - E10

Eu vejo que o ensino remoto trouxe mudanças, eu como docente, via maior a autonomia do aluno, no seu buscar o seu próprio conhecimento. Eles conseguiram visualizar essa autonomia. Mas também eles viram a importância da relação com o docente. Tinha relatos de que muitos não conseguiam aprender sem estar com docente. Não é que não der para fazer uma aula do computador, mas a questão é de você estar perto, olhando no olho... e é totalmente diferente e isso atrapalhava alguns alunos e me sentia também perdida - E5

Assim, essa dificuldade teve e essa é uma adaptação tanto do professor quanto do acadêmico e isso apareceu com a pandemia. Eles (os alunos) não estavam acostumados. Na verdade, é uma nova geração, mas foi importante entender que é uma geração muito imediatista e com a pandemia isso aflorou, .? Porque aí, com mais uso da mídia... só que eles querem uma mídia como "TikTok", sabe assim, uma coisa de não pensar. Tudo ali pronto! Uma coisa com textos rápidos, enfim. Vídeos rápidos e isso foi o que dificultou pra essa relação ser menos dolorosa, sabe! - E23

Uma questão positiva que o remoto trouxe, depois que a gente passa a refletir, é que se viu uma possibilidade de algumas inserções. Eu sou a favor do ensino híbrido. É, mas o ensino híbrido, mas como uma estratégia metodológica para proatividade do aluno. Então, o remoto nisso mostrou para muita gente, inclusive pra mim. Porque eu não tinha, nunca tinha dado aula remota. É que isso é possível. Existem alguns conteúdos, algumas estratégias que você pode utilizar numa aula presencial para buscar a proatividade. Mas não usar ela como prioridade e substituição da presencialidade - E25

Nesse contexto, falar e privilegiar a individualidade do ser-aluno-aprendendo-PE, foi um olhar docente necessário para entender como melhor formular e inserir estratégias pedagógicas adaptadas ao ensino remoto. E assim o ser-enfermeiro-docente pudesse promover a experiência de um ensino no ambiente remoto, com um caráter mais inclusivo, atendendo às diferentes necessidades e realidades presentes. E esta percepção das dificuldades discentes no

ambiente de ensino remoto, pode ser compreendida como uma resposta autêntica do ser-enfermeiro-docente frente à situação.

Ao observar as carências do ser-aluno, sejam elas sociais, pessoais ou acadêmicas, e a reflexão sobre as desigualdades de acesso mostram a sensibilidade para as condições singulares de cada estudante. E esta postura de levar em consideração essa realidade, revela uma compreensão do ser-docente na busca de um novo sentido ao seu fazer, buscando atender às necessidades dos estudantes e associá-las ao processo de aprendizagem, indicando uma forma de empatia e mudança na centralidade ao processo pedagógico no ser-aluno e a observação de seu posicionamento nesta mediação.

Uma coisa positiva que aconteceu com isso, não se pode dizer assim... mas com essas mudanças trouxe a autonomia do aluno. No seu buscar o seu próprio conhecimento. Eles conseguiram visualizar essa autonomia. Eles conseguiram visualizar a importância do docente em sala de aula, como esse mediador. Muitos foram os relatos de que não conseguiam aprender sem essa troca com o professor. Foi mais essa troca mesmo - E5

E aí vem aquela história da responsabilidade do professor. De jogar a responsabilidade para ser só sua. E se não for, automaticamente o ensino-aprendizado não acontece. Eu aprendi que nós somos mediadores e uma transição de conhecimento do aluno, chega com determinado conceito de algo e ele vai progredindo durante o percurso e a gente no meio de tudo isso com tecnologia junto com tudo a gente vai mediando e vai melhorando esse conhecimento. Foi um momento que foi muito exigido dos professores. O professor tinha que fazer... era um te vira e faz teu melhor e o aluno tem que aprender. Eu senti um pouco dessa responsabilidade sobre os alunos, principalmente devido ao ambiente remoto, sabe. E com o Processo de Enfermagem, intensificou a dificuldade. Porque é uma disciplina que tem que ser ativa, não adianta eu só colocar o conceito da NANDA, não adianta eu colocar o conceito de Planejamento e não problematizar junto com o aluno. Foi muito difícil - E15

Eu senti como uma oportunidade nova de aprendizado. Foi isso que eu senti. Fez com que eu crescesse, melhorasse mais o meu conhecimento sobre as tecnologias e me forçou a estudar novas tecnologias para chamar atenção do aluno... A experiência positiva que eu considero é que forçou a aprender mais, mas negativa, foi a dificuldade de interagir com o aluno, o despertar ele pra participar efetivamente, porque é como eu te falei, ele liga ali, mas será que tá presente. Mas tá com o fone desligado, a câmera desligada e pode só tá fazendo outras coisas então, isso pra mim foi uma das dificuldades. E17

Então assim... requer não só do aluno, mas de um professor que tenha essa sensibilidade. De modificar, de dar bastante atividade ativa e olhar que o aluno pode também. Usar a gamificação, que é uma atividade de interação muito boa, usar a metodologia ativa. Fazer que eles façam a troca. E não só passar o conteúdo, porque só passar o conteúdo é fácil. Qualquer pessoa faz! Um leigo faz, vai lá e vai falar o que está no slide qualquer um faz. Mas você realmente ensinar e vê que o outro está aprendendo... isso é muito, muito

difícil! Então, no processo remoto isso foi muito angustiante, porque você perde ali o feeling ali.... mas assim é você dar abertura para o aluno é? Você se dispor e dar abertura para ele fazer o contato e dizer olha, não entendi! Então vai depender da sensibilidade do professor com a turma. Mas é uma possibilidade, que não exclui o presencial - E18

Então eu vejo que o ensino remoto... então encurta distância, abre ou possibilita outras formas de aprender e discutir determinados temas e aqui especificamente, o Processo de Enfermagem. Então a gente tem condições de uma aula aberta discutir sobre o Processo de Enfermagem com uma universidade nos Estados Unidos, uma universidade canadense, com a universidade portuguesa, que eu estou aqui. [...] Então, mas eu vejo que é excelente isso, sabe? Mas então eu vejo assim, que o significado que tem essas novas estratégias é de abrir a mente, de evoluir, de ter outros pensamentos, de ter argumentos. É possibilitar que os estudantes tenham argumentos, sejam autônomos em seus pensamentos. Então, nós, professores, somos estes, que há muito tempo já se diz.... que não é aquela educação bancária, que eu já acho até antigo demais falar nessas teorias. Mas eu sempre achei antigo [...] E a gente só aprende a ser livre, quando a gente tem oportunidade de conhecer as possibilidades. E esse período possibilitou esse olhar do docente para o aluno - E21

Na abertura de novas possibilidades em meio ao período de pandemia, o ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE trouxe a busca na centralidade do ser-aluno como caminho para favorecer um movimento de postura pedagógica. Com isso, o florescer do exercício da autonomia, autogestão e responsabilidade no acesso ao conhecimento do ser-aluno, trouxe um olhar para si, e entendimento de seu ser-docente enquanto mediador de acesso às bases teóricas do Processo de Enfermagem. Porém, não extinguindo a presencialidade como forma principal desta relação docente-discente.

Enxergar uma sensibilidade para com as necessidades do ser-aluno no ensino remoto foi um exercício complexo e desafiador. Um movimento de busca de autenticidade dos seres envolvidos nesse universo, deixaram mais evidente para a compreensão os elementos na busca de uma relação mais autêntica no ensino remoto. Elementos estes observados: abertura para o aluno expressar suas dificuldades, o uso de metodologias ativas e a sensibilidade para as condições individuais dos alunos.

A postura pedagógica como mediador, a busca por estratégias que atendam às necessidades individuais e a abertura para novas possibilidades para o ser-aluno, delinearam o olhar diferenciado à relação educacional imposta pela virtualidade ao ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE. E por isso, torna relevante a busca por uma melhor compreensão da busca pela autenticidade, do processo de adaptação e do compartilhamento de experiências na perspectiva do ser-docente no ambiente educacional em transformação.

IMPORTÂNCIA DO OLHAR SOBRE A AVALIAÇÃO NO ENSINO DO PE NO CONTEXTO REMOTO

O ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE foi convidado no seu fazer-docente a compreender um processo de ensino-aprendizagem no período pandêmico voltado às singularidades deste discente. Nessa abertura, gerou-se uma relação de compartilhamento de experiências na busca de uma compreensão do mundo ao seu redor e na sua própria existência. E nessa busca, o processo avaliativo surgiu como membro desta relação.

A dinâmica avaliativa do aprendizado do PE, especialmente no contexto remoto, emerge como um utensílio disponível através ao ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE em seu fazer-docente e encarada como algo que necessitava de uma maior atenção. As falas destacam situações e reflexões profundas sobre a eficácia das práticas avaliativas adotadas durante o período de pandemia e a postura do aluno. E diante dessa realidade vivenciada, revelam preocupações específicas relatadas pelos docentes sobre a necessidade de buscar por autenticidade para o momento da avaliação.

O aluno colocava coisa antiga nos trabalhos...dava para saber que o aluno não tinha estudado. Não tinha prestado atenção na aula. Eu pegava aquela resposta e jogava no Google, e aí quando eu ia ver, tava lá copiado tudo de um site sem qualidade [...] Hoje a gente ainda continua preso numa avaliação que é muito formal, que é através das provas. Aí eu tinha que elaborar as provas para os alunos... os alunos não tem aquela consciência que eles podem ser avaliados sem prova, mesmo que a gente...vai inserindo novas atividades pra eles, mas eles são resistentes. Aí quando a gente mandava as provas, mandavam no “Google Forms”, alguns alunos não conseguiam abrir, porque a internet não pegava pra eles, alunos não sabiam mexer também. Aí eu tinha que elaborar duas provas uma no forms e outra no word. E as questões que eram discursivas, eram um problema também, porque quando eu ia corrigir, questão por questão... eu via que aquelas respostas estavam fora do conteúdo atual, dos protocolos atuais. Aí o aluno colocava coisa antiga, da década de 90, anos 2000...aí dava pra saber que o aluno não tinha estudado, não tinha prestado atenção na aula - E1

Nós estamos muito ligados à questão avaliativa de maneira punitiva. Aprendeu, a nota é 10, não aprendeu é nota baixa. Aprendeu passa, não aprendeu não passa. E isso nas plataformas digitais, ainda tem um grande avanço que tem que ser percorrido. Porque essa foi uma das grandes dificuldades, de ver se realmente eu conseguia avaliar se meu aluno aprendeu aquilo que estou ensinando nas plataformas digitais, sabe? E aí eu fiquei com essa interrogação... eu não sei se realmente estavam aprendendo e isso gera um grande vácuo aí na educação. O professor não conseguia avaliar esse conhecimento desse aluno. Então, isso eu sentia que era um ponto muito negativo desse período - E5

Quando vinha uma avaliação... e sabia claramente que tinha alunos com déficit muito grande de português, que não conseguia escrever corretamente... Eu fazia provas dissertativas, porque fazia ao menos eles escreverem. Mas tu via que era algo que não era construído por um aluno, que ele não conseguia escrever bem. Que na verdade ele copiou e colou ou alguém fez para o aluno. Isso ficava muito claro, então isso era o maior incômodo. Foi muito preocupante, pois levaram a algumas reprovações - E13

Exatamente porque é uma disciplina que exige muito raciocínio e os alunos não estão acostumados ainda. Eles estão vindo de um segundo período... ali no meio das anatomias, das bioquímicas... que alguns professores têm métodos diferentes e tradicionais. E quando a gente vê uma proposta nova em uma disciplina que não é muito atraente, e apesar mesmo uma disciplina que é baseada na problematização ela é extremamente atraente, mas ele (o aluno) não tá acostumado a isso... o aluno ele quer que o professor de tudo, professor fala e diga onde tá, aí ele vai ler e ele quer passar de fase do joguinho, fazendo a provinha tirando a nota e passar eu te interessa para ele e a gente tem uma proposta diferente isso não sei se eles estão preparados entendeu, para ensinar processo de enfermagem - E15

As falas mostram o momento laborioso que o processo avaliativo também representou em período pandêmico. O recurso das plataformas digitais, como meio de aplicação para as provas, confronta-se como um verdadeiro obstáculo para acessibilidade e familiaridade, tanto ao ser-aluno na realização das provas, como ao ser-enfermeiro-docente, com as limitações para correção das questões discursivas. Essas dificuldades somadas com a preocupação com efetividade do aprendizado, medido pela avaliação, geraram um cenário de incerteza e questionamentos do processo de ensino-aprendizado realizado neste período.

Durante as aulas presenciais o aluno não já não tinha nota, trabalhamos com o apto e não apto. Então pra isso, a gente avalia diariamente. Por exemplo, se participa na sala, se entrega as atividades... Então, é por isso que falo que é difícil no online para você conseguir avaliar um aluno de uma maneira tão sem nota, sem uma medida...era difícil. A gente fazia umas provas ali no "Classroom", colocava lá no "Google Drive". Eles faziam a prova, a gente corrigia, ficava online com eles na sala para ver eles fazerem a prova. A gente tinha por exemplo a disciplina que tem que fazer um diário, eles têm que ler os textos e resumir, fazer a síntese dos textos, então foram assim as avaliações. Eles iam entregando as coisas e participando. - E4

O processo de avaliação no ambiente remoto, é o mais difícil. Porque você não sabe como montar as avaliações de uma forma a ser um pouco mais efetiva. Para realmente avaliar o poder dizer que está vendo o aprendizado... para nós isso foi de maneira geral... o processo de avaliação no ambiente remoto ele precisa ainda muito melhor. - E13

O ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE descreve um processo avaliativo até o momento, ainda sob influência de uma visão tradicional e punitiva, quando ele refere "aprendeu-passa, não aprendeu-reprova". Porém, ao se confrontar a um novo processo de

aprendizagem, revela essa postura como inadequada para o contexto remoto e para disciplinas como o PE. Observando que a abordagem para essa temática, demanda um raciocínio complexo e uma abordagem problematizadora. Assim, ressaltando a necessidade de repensar os métodos avaliativos e buscar estratégias que valorizem o desenvolvimento do pensamento crítico e do raciocínio clínico.

A reflexão sobre como avaliar efetivamente o aprendizado em ambientes *online* foi determinante no período de pandemia, exigindo mais uma vez do docente novas estratégias também para o quesito avaliação, indo além das abordagens tradicionais e que pudessem incorporar métodos mais alinhados à dinâmica digital vigente. E dentro desta perspectiva, observou-se a procura de avaliação contínua de suas práticas, evidenciada pelos docentes como prática necessária para melhor aplicá-las ao uso em ambiente remoto.

A gente estava conduzindo o processo educacional e precisava terminar nosso plano. Precisava fazer o processo avaliativo e precisava ser muito flexível. Eu sou uma professora que eu costumo ser muito rígida no meu processo educacional. Costumo ser muito rígida com as minhas avaliações. Então no início eu me perguntava: como é que eu vou passar uma prova online? Como eu vou passar (a prova) ali num “Meet” e se eles vão olhar tudo no livro. Meu Deus, como é que eu vou saber se eles vão aprender? Então aquilo para mim angustiava muito, mas ao mesmo tempo eu pensava: não tem outro jeito. O que que eu vou fazer? Eu tenho que ser flexível. Eu tenho! Eu devo neste momento ser flexível. - E5

Eu, professora, estou ali com a minha pedagogia de ensino de uma via de mão única e dava poucas oportunidades para que esse aluno pudesse de fato trazer ali as suas experiências e também até mesmo trabalhar no sentido dos significados de avaliar esse aluno, para aqueles momentos que às vezes a gente vê assim: “nossa mas esse aluno ele é tão participativo, ele é tão bom”, aí ele fez uma prova e ele vai super mal. Então, a gente também precisa adquirir essa sensibilidade... hoje a gente já passou a avaliar e olhar o aluno de uma outra forma. Que de fato, se ele tava com alguém na família que está adoecido, se ele tivesse vindo de um plantão muito difícil.... Acho que isso, de avaliar nesse período, foi algo que precisou ter muita sensibilidade. Mudou muito a minha forma de ver esse aluno e ao mesmo tempo a forma de avaliar e ensinar. - E7

Comecei a perceber deficiência no ensino do aluno. E eu pensei que isso só me foi oportuno por causa do ensino remoto através da pandemia. Que talvez o aluno passasse pela graduação toda comigo e eu não poderia perceber. Então eu olho o aluno, assim como para a minha disciplina, como responsável. Assim como ele também pelo processo de formação dele, não é. Então, às vezes, tinha que mostrar como usar o word para alguns alunos. Porque, alguns falavam: professora, posso lhe enviar o trabalho manuscrito ou posso enviar a imagem do caderno escrito, por que não consigo digitar! Não é que a pessoa não tinha um computador. É que ela não conseguia fazer um trabalho digitado, e quando estava em grupo em sala, sempre tinha

alguém que fazia. Mas quando chegou na hora dela fazer, ela não sabia. Então, eu dizia: meu Deus! O que que eu faço? Então, você vai olhar e aceitar e explicar que na próxima avaliação, ia querer o digitalizado. Durante a pandemia no ensino remoto, eu tinha que criar formas de interação... eu tive que distribuir uma pontuação diferente para as provas. Eram muitas adaptações que se tinha que fazer e observar o contexto- E14

O modelo de avaliação contínua empregada de forma sensível às particularidades desse ambiente, priorizou não apenas a mensuração de conhecimentos teóricos, mas também a compreensão prática, habilidades emocionais e a promoção de uma cultura acadêmica ética. Estratégias inovadoras, como avaliações formativas, métodos de avaliação adaptativos e o uso de tecnologias para verificar a originalidade do trabalho, podem se mostrar valiosas nesse contexto desafiador, promovendo uma avaliação autêntica e significativa no ensino do Processo de Enfermagem.

O ser-no-mundo busca por uma autenticidade ao se confrontar com seu próprio ser, e trazendo ao universo docente, este ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE passou a repensar suas práticas e buscar abordagens avaliativas também mais alinhadas com as necessidades dos alunos. A característica da flexibilidade diante ao momento vivido, foi uma qualidade fundamental ao processo. As falas dos docentes evidenciam a necessidade de adaptação e de mudança de postura diante das demandas impostas pela modalidade de ensino remota e das possíveis lacunas deixadas.

As provas online, para esses meninos, eram um terror. Então a gente brincava e falava: olha eu não estou vendo ninguém e ninguém tá me vendo! Mas eu sei que vocês tão “pescando”. E eles sorriam e respondiam: professora, a gente não tá pescando não! Ai a gente sentia falta do presencial e da rigorosidade. Daí eu sabia que tinha lacunas, e falava: olha, quando a gente voltar para o presencial, vou fazer uma revisão. Eu vou fazer um “simuladão” com vocês. E assim, eu sentia que isso ia diminuindo aquela angústia que eles estavam sentindo - E10

Os alunos na aula presencial, já tinham certa dificuldade com o Processo de Enfermagem... e dando essa aula assim (remoto) eu percebi que eles ficaram muito inseguros, mais retraídos! E foi assim, mais difícil! E quando voltamos de forma dividida, eles estavam com medo do paciente, medo da doença, medo de levar para os familiares. Foi um misto de emoções e dificuldades - E4

A dificuldade no aprendizado gerou muitos impactos, que depois a gente viu ao retornarem para a sala de aula. Foi quando consegui identificar isso... Nossa, eles diziam: eu não consegui aprender nada no remoto! Só que eu tinha dificuldade na avaliação do aluno... eu não conseguia fazer essa avaliação de uma forma realmente que conseguisse fazer com que o aluno aprendesse e que ele conseguisse mostrar aquilo naquele processo avaliativo - E5

E depois de um tempo, quando voltamos, e foi possível retornar às práticas presencialmente... agora então vem a frustração! Ela vem mais porque você vai retomar assunto e cobrar coisas exatamente que foram dadas lá na teoria e que estavam escritas nas avaliações, o aluno não faz a mínima ideia. Aí você pergunta: mas como que na prova tu escreveu tão bem? E aí eles não têm resposta para te dar, porque claro... é difícil! Porque lá atrás ele pode ter ajuda de alguém ou fez de qualquer jeito, então isso gerou e vai ser um desconforto bastante grande. A gente ainda tá passando por isso. A gente tá tendo essas carências das disciplinas ministradas no ambiente remoto - E13

A transição para o mundo virtual, exigiu uma mudança e adaptação de postura do ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE no pensar o presente e o porvir. As falas revelam preocupações docentes com a integridade acadêmica, referente às facilidades dos recursos *online*; ao nível de aprendizado, referente as lacunas do ensino de uma disciplina comumente trabalhada no cenário presencial; e as lacunas no conhecimento e nas alterações de saúde mental geradas pela inabilidade de lidar ao cenário remoto e mudanças advindas com pandemia.

Essa situação traz consigo indagações sobre a autenticidade do aprendizado e a necessidade de abordagens avaliativas que não apenas julguem o conhecimento, mas também promovam a compreensão genuína e a aplicação dos conceitos. Diante desse cenário, fica evidente a necessidade de aprimorar o processo de avaliação no ambiente remoto. É fundamental desenvolver abordagens mais efetivas que permitam aos docentes avaliar verdadeiramente o aprendizado dos alunos, garantindo assim a qualidade e a autenticidade do ensino do PE mesmo em meio às adversidades impostas.

DISCUSSÃO

Compreender a educação sob a ótica Heideggeriana, implica a possibilidade de transcender a imediatez do cotidiano, oferecendo a oportunidade de fugir do impessoal e da conformidade com os padrões da sociedade em nossa forma de pensar, agir e educar. Esta atitude ao realizar uma aproximação ao cenário do docente em Enfermagem, revela a singularidade da própria maneira de existir deste ser com o mundo. E através da prática do uso da linguagem o ser humano, surge o convite a refletir sobre si mesmo e suas práticas (Heidegger, 2003; Dall'Alba; Barnacle, 2007; Jenkins; Kinsella; DeLuca, 2021).

O método fenomenológico teve sua referência em uma das principais escolas filosóficas do século XX, entre elas o Existencialismo. E esta influência, é comum apontar como um pensamento que rompia com o formalismo acadêmico, trazendo questões voltadas a filosofar a vida e a própria existência humana. E Kahlmeyer-Mertens (2008) ao realizar uma

aproximação deste pensamento com a educação, fundamenta também a proposta do olhar deste estudo, voltando a discussão à existência individual.

Ao aproximar a educação sob o ponto de vista do existencialismo, o foco volta-se para o ser-aluno e o papel do docente concentrado na mediação deste processo. Kahlmeyer-Mertens (2008) aborda que a educação nesta ótica, enfatiza a singularidade do indivíduo, levando-o a buscar conhecimento e sentido sobre sua própria existência e reavivando a busca do conhecer a si mesmo.

Nos estudos de Tolyat; Vagharseyyedin; Nakhaei (2022), sobre o ensino de enfermagem durante este período, aborda que as experiências expressadas pelo ser-enfermeiro-docente foram de mudança de uma de uma educação centrada no professor para uma educação centrada no aluno, corroborando como uma das características e postura emergentes do fazer-docente observadas nos entrevistados neste estudo.

O envolvimento ativo no processo de aprendizagem é um fator determinante para o sucesso em ambientes de aprendizagem previamente organizados, como no caso do ensino híbrido. Jowsey *et al.* (2020) e Owens; Hardcastle; Richardson (2009) identificaram a importância do aluno ativo para o sucesso na aprendizagem, mas também observaram os desafios do envolvimento para com a formulação de ambientes e materiais de ensino e aprendizagem adaptados para um ambiente *online*.

Vários fatores contribuem para a aprendizagem eficaz em um ambiente *online*, incluindo o formato das atividades de aprendizagem, questões técnicas, mecanismos de suporte e estratégias de comunicação (entre aluno e professor e entre alunos). A construção de qualquer ambiente de aprendizagem também precisa ser intencional e bem projetada para estimular efetivamente a aprendizagem e preparar adequadamente os enfermeiros graduados para a prática clínica (Jowsey *et al.*, 2020; Foster, 2016)

E aproximando esta prerrogativa, com as preocupações de manutenção das práticas pedagógicas no período da pandemia, as falas dos docentes refletem as tentativas em estabelecer novas possibilidades ao "ser-no-mundo-enfermeiro-docente-ensinando-PE". Assim, esta inclinação pode se aproximar ao conceito de "cuidado" (*Sorge*), trabalhado por Heidegger, surgindo como uma possibilidade de existência. Assim, na medida que este *Dasein* se empenha na compreensão de seu ser e do ser das coisas em geral, o cuidado torna-se um conceito de partida para ser trabalhado numa aproximação com a educação (Lyra, 2008; Miranda; Silva, 2022).

A experiência do cuidado será determinada pelos tipos de interações disponíveis e pela atitude adotada em relação aos demais seres. Se o *Dasein* se envolver com entes meramente

utilizáveis, o cuidado será caracterizado pela ocupação; já se houver interação com outros seres, será marcado pela preocupação-com-o-outro (Heidegger, 2015). Assim, pode-se dizer que este conceito faz parte de seu modo-de-ser-docente, e a relação deste *Dasein* com o ser-aluno, há a percepção da preocupação, evidenciando o cuidado.

O cenário enfrentado pelo ser-enfermeiro-docente-ensinado-PE na busca de compreensão sobre si e na percepção de uma existência em aberto, a partir das falas, vê-se o cuidado como um modo-de-ser-docente de continuar sendo autenticamente um ser-enfermeiro-docente. Para Heidegger (2015), ações que expressem zelo ou responsabilidade sob alguém, assim como no processo educativo, seriam um modo de preocupação de uma relação de ser com os outros.

No estudo de Fornari e Anjos (2013), ao refletir sobre a capacidade inventiva na formação docente numa perspectiva ontológica, indaga-se sobre as bases que levam o professor a agir como um projetar-se, questionando sobre suas crenças, significados e referências, orientam essa atuação. Assim, mostra-se o quão importante é problematizar esse questionamento e como ele se manifesta para o docente. Portanto, atrelados aos achados do estudo e de acordo com os preceitos de Heidegger, não apenas o docente exerce cuidado, mas ele é cuidado.

Kahlmeyer-Mertens (2008); Andrade (2008) e Lyra (2008) corroboram com a visão de cuidado aplicado à visão Heideggeriana voltada à educação nesta prerrogativa. Mas além disso, é importante ressaltar que Heidegger (2015) aponta também modos deficientes de preocupação, como por exemplo, o de não se sentir tocado pelo outro, caracterizado pela deficiência e indiferença vivenciada no convívio cotidiano de um ser com o outro.

Isso nos leva a pensar nas práticas vivenciadas por este ser-enfermeiro-docente a necessidade movimento na proposta do ensinar e aprender do PE no período remoto. Antes da pandemia, este ser estava inserido num cotidiano marcado por significações preestabelecidas, que o convidava à existência e manutenção de seu mundo acadêmico. Pode-se referir a este modo de ser com os outros, a partir do que Heidegger chama de impessoal, onde este ser-aí agia conforme atitudes já preestabelecidas num processo de ensinar-aprender-PE.

Os estudos de Gama e Lima (2019), referem que a concepção Heideggeriana do aprender é definido como um “modo do apreender e de apropriar-se” e que nem todo tomar é aprender. O tomar que implica em um aprender se dá através do uso, que implica em um exercício, e assim, um modo de aprender através dele. E o que pode ser visto é que durante o período onde as práticas foram suspensas, um declínio na oportunidade deste ser-aluno em

aperfeiçoar seu aprendizado e que despertou angústia no ser-enfermeiro-docente e o levou a buscar alternativas.

O impessoal na educação, segundo Kahlmeyer-Mertens (2008), é o que torna capaz a reprodução de uma existência imprópria, onde os comportamentos adotados por educadores acabam sendo guiados por um conjunto de diretrizes já estabelecidas por um consenso invisível. Porém, a adoção de uma filosofia educacional considerando o cuidado, traz a revelação de um discurso educacional valorizando de maneira reflexiva as experiências e práticas.

Em função desta preocupação que ora se lhe antepõe em suas possibilidades, não retirou a necessidade deste *Dasein* da sua participação e responsabilidade no processo de aprendizagem, mas o convidou a experimentar diferentes possibilidades à sua realização. As estratégias adotadas, podem ser vistas como manifestações desse cuidado, buscando preservar tanto a integridade do processo de ensino, aprendizagem e de si próprio.

Na relação ser-docente-com-ser-aluno, esta abertura de possibilidade pode ser vista, a partir do momento em que este ser-enfermeiro-docente se vê diante a uma preocupação com o utensílio necessário para que o discente se descobrisse motivado e livre na busca de um sentido próprio de seu aprendizado. O movimento de centralidade no estudante, trouxe a urgência vista pelo docente e aflorada pelo período remoto, que para o ensino efetivo do PE, era necessário estar livre da imediatez cotidiana e ir em busca de um sentido próprio de cada ser.

A pandemia, como ente nesta perspectiva fenomenológica, lançou o ser-enfermeiro-docente ao mundo e o convidou a sair da impessoalidade, fazendo-o buscar práticas singulares em sua didática para o aprendizado do PE. E ao voltar-se a dar protagonismo ao discente, vê-se diante de questionamentos sobre seu papel. A partir da visão educacional baseada no existencialismo, o docente se vê diante a tarefa de provocar o ser-aluno a conhecer a si mesmo, sendo o oportunizador desse encontro a essa possibilidade.

A visão de Kahlmeyer-Mertens (2008) corrobora com que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Enfermagem referem sobre o processo de formação do enfermeiro (Brasil 2001). Em seus estudos, Kahlmeyer-Mertens (2008) aponta que o ser-docente é aquele que tem a tarefa de provocar o ser-aluno a conhecer a si mesmo e está atuação pode conduzir sua própria existência e ainda corroborar com a formação do ser-aluno mais reflexivo, autônomo e participativo.

No ato de ensinar, Gama; Lima (2019) aponta que não é dado ou oferecido o ensinável, mas indicar ao aluno para que ele possa vivenciar o seu “tomar conhecimento” acerca de algum conhecimento que ela já possuía. Assim, ensinar requer despertar no aluno um sentido para sua aprendizagem e não simplesmente a transferência de um determinado assunto. Sendo assim,

não há ensino do PE se a aprendizagem desta temática não for estimulada, e ela pode ser possibilitada através da observação da centralidade no aluno.

Trazer à discussão a adoção da prática docente, corrobora com o experienciado no desenvolvimento das práticas adotadas pelo ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE no período remoto, onde o docente oportuniza a possibilidade ao discente de se conhecer e se vê como um companheiro nesse processo. Pode-se inferir que essa postura possibilita uma existência no cotidiano desamarrada de práticas diretivas e livre para uma construção de sua própria singularidade didática.

E este convite à abertura de novas possibilidades, leva ao ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE a também reanalisar as suas práticas do processo avaliativo. Segundo Montes, Rodrigues e Azevedo (2019), apontam um certo despreparo docente para a aplicação de avaliações formativas e sugerem capacitação contínua para o desenvolvimento de habilidades de competências no que diz respeito à consideração do contexto e à valorização da individualidade do aluno.

A avaliação representa um desafio para a prática docente, pois envolve não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também aspectos afetivos, comportamentais, colaborativos e atitudinais dos alunos. Dessa forma, para lidar com as particularidades de cada aluno e abraçar a abordagem de ensinar/aprender/avaliar como um processo relacional com o mundo, os docentes devem explorar novas estratégias de ensino e avaliação.

Nos achados dos estudos de Bıyık *et al.* (2021), alunos demonstraram insatisfação com o processo avaliativo e de como foram avaliados remotamente. Alguns, afirmaram que os exames on-line durante o processo de educação à distância não eram suficientes ou justos na avaliação do aluno. Na perspectiva do ser-docente, foi possível observar através das falas, que este foi um item que trouxe angústia e necessitou ser revisitado e reanalisado pelo ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE para sua aplicação durante o processo de aprendizagem desta temática.

A avaliação deve ser concebida como um instrumento que não apenas busca verificar o que o ser-aluno já aprendeu, mas também identificar as lacunas em seu conhecimento, orientando assim as intervenções necessárias para promover sua aprendizagem (Villas Boas, 2013). Dessa forma, a avaliação pode ser interpretada como um utensílio ao fazer-docente em sua prática educativa, indo além de simples atribuição de valores aos resultados obtidos. Ela representou um desafio para a prática docente, pois envolve não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também aspectos afetivos, comportamentais, colaborativos e atitudinais dos alunos.

Para Sari (2020); Jowsey *et al.* (2020), em meio às mudanças vivenciadas deste período, reforça que a avaliação não poderia deixar de ser feita sem medição. No entanto, deveria ser um momento saudável de educação e formação, e para tal, deveria ser levado em consideração a empatia e não focalização excessiva na pontuação. Sendo mais apropriado a tentativa de garantir equidade e a justiça e medir e avaliar de acordo com critérios objetivos mais flexíveis.

E esta visão, corrobora com a visão Heideggeriana do educador, no posicionamento deste ser-enfermeiro-docente como companheiro do ser-aluno no processo educativo. Este, acaba por absorver a avaliação como parte de um percurso que possibilitará a transformação do ser-aluno capaz de recriar o contexto em que está inserido, favorecendo o ensino consciente e transformador. Isto possibilita o encontro do ser-aluno para com a responsabilidade e autoconhecimento em sua formação, porém que necessita de maior aprofundamento (Lordelo; Rosa; Santana, 2010; Klein; Pereira; Muenchen, 2021).

O ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE durante a pandemia, no contexto do ensino remoto, precisou rever sua relação docente-discente, na busca de uma relação autêntica para que o processo de aprendizagem pudesse ser estabelecido e mantido. Sendo assim, oportunizar a singularidade do ser-aluno e o cuidado deste modo de ser, foi a postura adotada no processo de ensinar-aprender em busca da existência individual autêntica neste processo educativo.

CONCLUSÃO

Diante do contexto imposto pela pandemia da Covid-19, que transformou drasticamente o cenário educacional, foi fundamental refletir sobre a prática do ensino de Enfermagem. E a partir da abordagem filosófica, baseada em Martin Heidegger, pode-se buscar uma compreensão mais profunda da existência do ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE e das interações com o mundo ao seu redor.

Ao adotar o olhar heideggeriano para a educação, somos levados a refletir sobre a singularidade de cada ser-docente e sua maneira única de existir. Nesse contexto, o ser-docente é visto como um ser que está imerso em um processo contínuo de autodescoberta e aprendizagem. O conceito de cuidado, central na filosofia heideggeriana, torna-se fundamental ao trazer ao debate o ambiente educacional, pois representa a preocupação genuína do ser-docente com o outro e com o processo de aprendizagem, promovendo uma educação mais autêntica e significativa.

O fazer-docente durante a pandemia revelou a necessidade de mudanças nas estratégias de ensino. Diante das transformações impostas pelo ensino remoto, o ser-enfermeiro-docente compreendeu o sentido de mudança numa abordagem mais centrada no aluno, visando a promoção de sua singularidade do ser-aluno, poderia auxiliar na busca da preservação da integridade do processo educativo e promoção de uma aprendizagem significativa em ambiente remoto.

Nesse contexto, a avaliação também desempenhou um papel de utensílio, não apenas na verificação do conhecimento adquirido, mas também na identificação das lacunas de aprendizagem e na orientação de intervenções necessárias para promover o desenvolvimento do aluno. Ao adotarmos uma abordagem relacional do ensinar/aprender/avaliar, os docentes são incentivados a explorar novas estratégias e a considerar as diversas dimensões do processo educativo.

A visão heideggeriana do educador como companheiro do aluno no processo educativo ressalta a importância da relação autêntica e do cuidado mútuo. Nesse sentido, a prática docente durante a pandemia foi marcada pela busca de uma existência individual autêntica, que observou a valorização da singularidade do aluno e no comprometimento com seu processo de aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

O ensino do Processo de Enfermagem durante a pandemia da COVID-19, desafiou o ser-docente a repensar a prática educativa e a buscar uma abordagem mais centrada no aluno e garantir sua singularidade. Ao adotar uma perspectiva heideggeriana para o fenômeno educacional do Processo de Enfermagem, somos convidados a reflexão sobre o significado mais profundo da educação e convocados a uma prática docente que valorize o cuidado mútuo e a autenticidade na relação com o aluno.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. D. Heidegger educador. **APRENDER - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação**, v. 1, n. 10, ano 6, 2008. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/3131>. Acesso em: 15 abr. 2023.

BIYIK, M. Evaluation of Online Education Provided to Students During the COVID-19 Pandemic: A University Experience. **Florence Nightingale J Nurs.**, v. 29, n. 3, p. 312-323, 2021. DOI: 10.5152/FNJJN.2021.21001. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8939470/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União: seção 1, p. 37.

Brasília, 09 nov. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução nº 736 17 de janeiro de 2024**. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

CORDEIRO, K. M. A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. **Faculdades IDAAM - Universidade Federal do Amazonas**, 2020. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso em: 18 mar. 2024.

COSTA, R. *et al.* Ensino de enfermagem em tempos de COVID-19: como se reinventar nesse contexto? **Texto Contexto Enferm.**, v. 29, p. e20200202, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0002-0002>. Acesso em: 20 abr. 2024.

DONOHUE-PORTER, P.; FORBES, M. O.; WHITE, J. H.; BAUMANN, S. L. Transforming nursing education and the formation of students: using the humanbecoming paradigm. **Nursing Science Quarterly**, Thousand Oaks, v. 30, n. 2, p. 134-142, apr. 2017. DOI: 10.1177/0894318417693287. PMID: 28899242. Acesso em: 28 fev. 2024.

FOGEL, G. Escuta, silêncio, linguagem. **Aufklärung: revista de filosofia**, v. 4, n. esp., p. 47–58, 2017. DOI: 10.18012/arf.2016.35900. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/arf/article/view/35900>. Acesso em: 28 fev. 2024.

FORNARI, L. M. S.; ANJOS, M. M. O cuidado Heideggeriano e a possibilidade de uma dimensão inventiva na formação docente. **Conhecimento & Diversidade**, v. 5, n. 10, p. 38-50, dez. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.18316/1537>. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/1537. Acesso em: 22 jan. 2024.

FOSTER, G. D. Pre-registration Nursing Students and Learning via a Satellite Campus in New Zealand: the Lived Experience. **University of Auckland**, 2016. Disponível em: <https://researchspace.auckland.ac.nz/handle/2292/31954>. Acesso em: 21 abr. 2024.

GAMA, A. E.; LIMA, W. M. Learning and teaching from Martin Heidegger's What's a Thing? **Educação**, v. 44, p. e74/ 1–23, 2019. DOI: 10.5902/1984644437922. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/37922>. Acesso em: 30 maio 2024.

GONER P. **Ser e tempo**: uma chave de leitura. Petrópolis: Vozes, 2017.

GONZÁLEZ, A. D. *et al.* Fenomenologia heideggeriana como referencial para estudos sobre formação em saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, n. 42, p. 809-17, jul./set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/qLgL5zpMmD7RzYxh5rYnGCj/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Petrópolis: Vozes, 2015.

IKESHOJI, E. A. B.; SANTOS, G. S.; TERÇARIOL, A. A. L. Fenomenologia e Educação: de volta à essência do fenômeno educativo. **Revista de Educação do UNIDEAU**, v. 2, n. 2, p. 01-21, 2 fev. 2023. Disponível em: <https://periodicosideau.emnuvens.com.br/rei/article/view/72/77>. Acesso em: 18 abr. 2024.

JOWSEY, T.; FOSTER, G.; COOPER-IOELU, P.; JACOBS, S.; Blended learning via distance in pre-registration nursing education: a scoping review. **Nurse Educ Pract.**, v. 44, p. 102775, 2020. DOI: 10.1016/j.nepr.2020.102775. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7195119/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

KAHLMAYER-MERTENS, R. S. **Heidegger & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

KLEIN, S. G.; PEREIRA, D. N.; MUENCHEN, C. Avaliação da aprendizagem na abordagem temática: um olhar para os três momentos pedagógicos. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 375-387, 2021. DOI: 10.22600/1518-8795.ienci2021v26n1p375. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/2366>. Acesso em: 25 jun. 2024.

LORDÊLO, J. A. C; ROSA, D.L.; SANTANA, L. A. Avaliação processual da aprendizagem e regulação pedagógica no Brasil: implicações no cotidiano docente. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, Salvador, n. 17, p. 13-33, 2010. Disponível em: <https://www.portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/4555/3806>. Acesso em: 4 mar. 2024.

LYRA, E. Heidegger e a Educação. **APRENDER - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação**, v. 1, n. 10, ano 6, p. 33 – 55, 2008. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/3130>. Acesso em: 15 abr. 2024.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos**. 5. ed. São Paulo: Educ/Moraes, 2005.

MONTES, L. G.; RODRIGUES, C. I. S.; AZEVEDO, G. R. Assessment of feedback for the teaching of nursing practice. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 3, p. 663-670, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0539>. Acesso em: 18 abr. 2024.

OLIVEIRA, Q. F. S. *et al.* Formação didático-pedagógica na perspectiva das concepções e práticas de avaliação da aprendizagem. In: SILVA, G. T. R. (Org.). **Concepções, estratégias pedagógicas e metodologias ativas na formação em saúde: desafios, oportunidades e aprendizados**. Brasília: Editora ABEn, 2022. p. 69-77. Disponível em: <https://doi.org/10.51234/aben.22.e17.c08>. Acesso em: 18 abr. 2024.

OWENS, J.; HARDCASTLE, L.; RICHARDSON, B. Learning from a distance: the experience of remote students. **Deakin University, Journal Contribution**, 1 jan. 2009. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10536/DRO/DU:30021696>. Acesso em: 19 abr. 2024

ROMAN, C. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical and Biomedical Research**, v. 37, n. 4, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/73911> Acesso em: 25 mar. 2024.

SAFRANSKI, R. **Heidegger**: um mestre da Alemanha entre o bem e o mal. São Paulo: Geração Editorial, 2005.

SANTOS, V. A. A.; SOUSA R. S. A educação em uma abordagem fenomenológica: repercussões das experiências ontológicas na educação em ciências. **Educação em Revista**, v. 23, n. 1, p. 267–286, 2022. DOI: 10.36311/2236-5192.2022.v23n1.p267. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/13511>. Acesso em: 18 abr. 2024.

SARI, H. İ. Evde kal döneminde uzaktan eğitim: Ölçme ve değerlendirmeyi neden karantinaya almamalıyız? **Uluslararası Eğitim Araştırmacıları Dergisi**, v. 3, n. 1, p. 121-128, 2020. Disponível em: <https://dergipark.org.tr/en/download/article-file/1181932>. Acesso em: 22 abr. 2024.

TOLYAT, M.; ABOLFAZL VAGHARSEYYEDIN, S.; NAKHAEI M. Education of nursing profession amid COVID-19 Pandemic: A qualitative study. **J Adv Med Educ Prof.**, v. 10, n. 1, p. 39-47, 2022. DOI: 10.30476/JAMP.2021.90779.1422. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8720149/>. Acesso em: 17 abr. 2024.

VILLAS BOAS, B. M. F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: Papirus, 2013.

6.4 MANUSCRITO 4: RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O APRENDER DO PROCESSO DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA COVID-19

RESUMO

Objetivos: compreender as práticas pedagógicas docentes implementadas para ensino do Processo de Enfermagem durante a pandemia da Covid-19, utilizando a fenomenologia hermenêutica como base teórico-metodológica. **Metodologia:** pesquisa fenomenológica hermenêutica, com entrevistas de 27 docentes de enfermagem de diferentes regiões do Brasil, realizadas de novembro de 2022 a maio de 2023 através da plataforma Google Meet. A análise dos dados baseou-se no círculo hermenêutico, que envolve pré-compreensão, compreensão e interpretação do fenômeno estudado. **Resultados:** os achados mostraram ressignificação das práticas pedagógicas por parte dos docentes, que adaptaram suas metodologias ao ensino remoto. Este momento envolveu a integração de ferramentas digitais, métodos de ensino inovadores, nova abordagem na comunicação e interação com os estudantes para enfrentar as limitações desta modalidade de ensino. Os docentes destacaram desafios significativos, como a falta de interação face a face e a dificuldade de manter os estudantes envolvidos e engajados. **Considerações finais:** a pandemia da Covid-19 impôs desafios significativos ao ensino do processo de enfermagem, o que demandou uma adaptação rápida e inovadora por parte dos docentes às novas circunstâncias. A experiência reforçou a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas flexíveis, interativas e capazes de promover a eficácia do aprendizado em circunstâncias desafiadoras. Além disso, ressaltou a importância de explorar e implementar, continuamente, novas estratégias pedagógicas, a fim de melhorar a qualidade e a efetividade do ensino da enfermagem, tanto on-line quanto presencial.

Descritores: Educação em Enfermagem; Processo de Enfermagem; Aprendizagem; COVID-19; Pesquisa Qualitativa.

Descriptors: Education, Nursing; Nursing Process; Learning; COVID-19; Qualitative Research.

Descriptores: Educación en Enfermería; Proceso de Enfermería; COVID-19; Investigación Cualitativa.

INTRODUÇÃO

Na área educacional, para Saevi (2017), a fenomenologia envia esforços para buscar o sentido nas experiências concretas da vida, ou seja, as experiências cotidianas dos indivíduos e suas interações com os sujeitos são consideradas fundamentais para compreensão do mundo.

Nessa perspectiva, este estudo emerge do vivido pelo ser-enfermeiro-docente para o ensino do Processo de Enfermagem durante um período atípico e desafiador em nossa era, o da pandemia da Covid-19.

O processo de ensino realizado durante este período pode ser definido como “ensino remoto de emergencial” e não como “aprendizagem on-line”. Da mesma forma, aquilo que foi observado nesta fase não pode ser considerado igual a um processo normal de aprendizagem

on-line e, portanto, precisa ser avaliado e compreendido no contexto das suas próprias condições e cenários oportunizados (Bozkurt; Sharma, 2020).

As condições sanitárias, a partir da proliferação de casos da Covid-19, orientaram o transcorrer das práticas educativas. As universidades de todo o mundo optaram por alcançar os estudantes através do ensino remoto, dado o risco de manter a educação presencial. Assim, houve um incentivo maciço e de forma abrupta ao ser-professor para uso mais ativo desta modalidade de ensino, inclusive tornando-o obrigatório, em virtude de qualquer outra possibilidade e incertezas do momento (Telli; Altun, 2020).

No que se refere ao ensino do Processo de Enfermagem (PE), enfrentar o desafio de promover o seu aprendizado através de tecnologias a distância emergiu, particularmente, como uma tarefa complexa. Para Mata (2021), um efetivo processo de ensino-aprendizagem de um conteúdo essencialmente teórico demanda capacitação dos docentes que atuem como intermediadores através das plataformas virtuais e para que possam compreender e usufruir de recursos capazes de potencializar a interação e a orientação do ensino.

No contexto de impossibilidade de uma vivência prática e de ter um contato com o paciente para melhor aprendizagem do Processo de Enfermagem, é salutar ainda a observação de estratégias para facilitar o desenvolvimento de algumas habilidades. Tais habilidades, intelectuais e cognitivas, são fundamentais para o reconhecimento de pistas ou evidências clínicas, bem como para a diferenciação de uma situação clínica de outra semelhante (Mata, 2021).

De acordo com Tolyat; Vagharseyyedin; Nakhaei (2022), as mudanças nos métodos de ensino influenciadas pelas restrições sanitárias durante a pandemia contribuíram para o estabelecimento de novas prioridades educacionais entre os professores de enfermagem, no sentido de atender a uma urgência das demandas naquele momento. O ritmo acelerado de evolução - particularmente no contexto pandêmico - exigiu que os educadores acompanhassem as mudanças tecnológicas, as teorias de aprendizagem e as novas necessidades educativas dos estudantes (Jowsey *et al.*, 2020).

Assim, o ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE precisou lançar mão do que já conhecia para desenvolver novas habilidades e estratégias pedagógicas, a fim de conduzir o ensino do Processo de Enfermagem. Nesse sentido, a abordagem fenomenológica se apresenta como caminho para possibilitar esta compreensão de mundo deste ser, na medida em que interpreta e constitui a rede de significados do mundo a partir da realidade vivida (Martin; Bicudo, 2006; Zahavi; Martiny, 2019).

Diante do exposto, surge, então, a necessidade de conhecer, a partir do ser-enfermeiro-professor, o seu-fazer e o seu processo de adaptação às influências do período de pandemia vivenciado. Assim, o presente estudo tem por objetivo compreender as práticas pedagógicas docentes implementadas para ensino do Processo de Enfermagem durante a pandemia da Covid-19.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa fenomenológica hermenêutica, seguindo o referencial teórico-metodológico de Martin Heidegger. Pesquisadores utilizam a entrevista fenomenológica como método para coletar os dados e o círculo hermenêutico como base para a análise, envolvendo pré-compreensão, compreensão e interpretação para o desvelamento do fenômeno. Uma maneira de vivenciar e compreender essa experiência singular é utilizar a linguagem como uma representação do Ser (Heidegger, 2003; Heidegger, 2015).

Para compreender o fenômeno do ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE durante a pandemia, conduzimos 27 entrevistas fenomenológicas com profissionais de enfermagem que atuavam como docentes em cursos de graduação em enfermagem de instituições públicas e privadas, com a representação das cinco regiões do Brasil. Cada encontro foi previamente agendado conforme dia e horário escolhidos por cada entrevistado e após confirmação de participação expressa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os encontros fenomenológicos foram agendados previamente, conforme a disponibilidade dos participantes, e conduzidos e gravados por meio da Plataforma *Google Meet*. Antes da coleta de dados, os participantes foram informados sobre os objetivos e procedimentos do estudo e solicitados a preencher o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido *online*.

Cada participante recebeu um código composto pela letra "E" seguida de um número sequencial para preservar sua identidade. Todas as diretrizes éticas estabelecidas na Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde foram seguidas e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina, sob o CAAE 57871222.2.0000.0121.

Durante as entrevistas, inicialmente os participantes eram convidados a refletir sobre suas experiências pessoais e profissionais durante a pandemia, realizando uma aproximação à temática com apoio de uma imagem simbólica de uma borboleta como ponto de partida do

encontro. Em seguida, cada entrevistado era lançado à questão norteadora, que explorava os significados das experiências de ensino e aprendizado no ensino remoto durante a pandemia, especificamente sobre o Processo de Enfermagem.

O significado construído a partir de uma experiência vivida é sempre único, refletindo a natureza intencional da consciência, mesmo quando essa vivência possui aspectos compartilhados, como no contexto da pandemia e do isolamento social vivido neste período. No entanto, uma maneira de vivenciar e compreender essa experiência singular é utilizar a linguagem como uma representação do Ser (Heidegger, 2003).

Compreendendo esta abordagem, procedendo ao círculo hermenêutico, as entrevistas foram transcritas na íntegra e revisadas, permitindo que entes significativos e existenciais pudessem emergir de maneira marcante, contribuindo para a compreensão e interpretação fenomenológica deste estudo.

RESULTADOS

A interpretação do fenômeno ocorreu na unidade de sentido existencial do ser-no-mundo e do ser-com-os-outros. E neste estudo, será apresentado a partir da unidade de significação: ressignificação das práticas pedagógicas do ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE.

RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO SER-ENFERMEIRO-DOCENTE-ENSINANDO-PE

A articulação entre teoria e prática no ensino do PE em um cenário onde a distância física se converte em um horizonte desconhecido, o *Dasein* se vê confrontado a questionar o seu ser. Imerso em uma busca constante por sua autenticidade profissional e efetividade no processo de ensino em período pandêmico, o ser-enfermeiro-professor-ensinando-PE foi marcado pela necessidade de viver um processo de metamorfose em seu fazer profissional.

O impacto dessa mudança nas práticas pedagógicas foi expresso pelas perspectivas dos docentes, evidenciando um reconhecimento sensível do ser-professor diante das complexidades enfrentadas pelos alunos. Um primeiro ressignificar portanto foi compreender as limitações e os desafios individuais enfrentados no cenário pandêmico de todos os envolvidos, reforçando uma visão mais compartilhada de enfrentamento.

Viver a pandemia causou uma grande perturbação emocional nas turmas [...] geralmente as turmas chegavam e contavam o que estavam passando. Agora imagina, conduzir um processo educacional num período assim e ainda remotamente? Onde a gente meio que perde essa relação de humanidade, no remoto é diferente. Isso nos deixou vulneráveis. E eu resolvi, que ao abrir a sala, eu tirava um tempo ou, às vezes, a aula toda pra poder confortá-los, pra dar uma palavra amiga, que tudo ia passar, que tudo ia dar certo. Depois eu dava aula, sabe - E5

No momento que as coisas explodiram a gente também tinha que pensar que não podia encher esse aluno de tarefas, por mais que tivéssemos milhões de tarefas a serem cumpridas. Mas eu não podia despejar nos alunos, milhões de tarefas sendo que a gente tinha que ver a perspectiva social. Ele está lá no lugar dele, muitas vezes, eles nem tinham espaço para realizar as atividades. Ele estava trabalhando também para continuar estudando... então tinha que pensar nisso também - E8

Às vezes eles chegavam cansados, estavam voltando do trabalho e tudo mais... e falavam: Profº eu não to bem hoje. A gente tinha que ter a sensibilidade de perceber que aquela pessoa ou até a turma, não estava bem naquele dia. Apesar de serem pequenos quadradinhos na tela, tinham pessoas que não estavam bem - E10

Eu ficava pensando, nossa, que história um dia eu vou lembrar desse momento aqui, porque eu tenho clareza que todo mundo, todo professor em algum momento pensou em desistir, .? Só que eu me via como a adulta da relação com os alunos, sabe. Então eu não deixava ninguém desistir, porque não era talvez por eles, mas talvez fosse por mim mesma. Porque se os visse desistindo, talvez eles estivessem colaborando com o que eu também estava pensando, mas então, eu não deixava ninguém dizer não. Falava em vários momentos pra eles (alunos): Você não vai desistir, viu? - E14

Então foi um momento mesmo que toda ajuda era boa. Foi dado apoio financeiro para o aluno comprar um chip, comprar um celular. A gente teve aqui, alunos que compraram desde aparelho celular, porque não tinha. Ou compraram um tablet. Era uma coisa assim, que teve seu valor na época. Teve aluno que recebeu um chip com carga, aluno que não tinha nem acesso a isso, outro que morava num canto que não tinha nem telefone... Então isso foi uma forma de nós conseguirmos promover a acessibilidade metodológica entendeu. E como professor, tinha que ver essa fragilidade - E15

Essa questão de ser mais sensível e mais aberta com os alunos, eu percebi por que tive uma aluna apresentando trabalho, mas atrás dela era uma cozinha e a mãe dela passava toda a hora, e era perceptível que a aluna não estava confortável e ela dizia: minha mãe tá aqui. Você via que estava atrapalhando ela e ela tava com vergonha. E cada um tinha dificuldade: um não tinha celular, outro sem computador, outro com computador, mas super velho, outro não tinha internet e por aí vai. Eu tive que ser maleável, acho que teve que ter empatia de todos - E19

Este *Dasein*, ao ser lançado ao desconhecido de ensinar na modalidade remota, projeta em sua direção diferentes possibilidades para o exercício e contínuo fazer de sua ocupação no mundo, que é o ministrar suas aulas. Diante do experienciar essa novidade, o ser-enfermeiro-

docente-ensinando-PE traz à luz algumas inquietações que o fizeram um segundo ressignificar, relacionado ao seu ambiente de trabalho e que culminou na necessidade de mudança de postura pedagógica, até com uma sensibilização ao momento enfrentado.

Essa realidade convidou o ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE a se despir de um endurecimento trazido pela formalidade do dia a dia de uma sala de aula tradicional. Este passou então a conviver e perceber uma realidade não única do seu ser-professor, mas de olhar à sua volta e ver outros seres em situações de incertezas, medo, dificuldades pessoais e de adaptação num mundo pandêmico e compartilhado com o ser-aluno. E desta relação, a empatia como resultado dessa ressignificação só foi possível pela perspectiva do ser-com-os-alunos.

O ambiente natural de uma aula, deixou de ser uma sala com paredes de concreto. Por vezes compreendida como único local em que se podia ser ofertados processos de aprendizagem, o ser-professor foi retirado da presença física do ser-professor-com-alunos e convidado a um convívio mediado por telas. A comunicação virtual tornou-se um principal meio de interação, porém com o seu advento diferentes sentimentos e significados foram revelados tanto na aprendizagem como na interação com os alunos.

Eu não via o rosto das pessoas. Só alguns alunos ligavam a câmera. Mas quando eu usava slide na plataforma, aí que ficava completamente ausente.... Eu ficava com medo...medo de não dar certo, medo de não dar conta, medo do prejuízo...medo de não acertar. Assim, eu tive muitos medos - E11

Uma coisa me incomodava muito, a gente pedia: Liguem as câmeras, queria ver vocês! Porque só eu que aparecia. E eu me sentia uma besta na frente do computador falando, e tipo, do outro lado tinha um, dois ou três com câmera ligada. Outros não sei o que estavam fazendo - E16

O mais difícil para mim, do presencial para o virtual? Era o silêncio, sabe! Eu falava: gente, mostra a carinha! Você conversava com o aluno, só um ou outro que dava retorno. O mais difícil era ser só as letrinhas. Aí eu pedia: gente pelo amor de Deus, mostra a cara! Você é que eu quero ver! Interage comigo! Interage comigo para ver se vocês estão entendendo e eles só interagiam pelo chat - E18

Teve momentos assim, que eu estava ali ensinando, que eu entendia que eu já tinha feito a minha parte, sabe! Mas eu não tinha certeza de que havia tido um entendimento. Hoje eu enxergo que não foi o suficiente. Acho que tive que me reinventar em matéria de mostrar o conteúdo, porque quando tu tá em sala, se usa o quadro eu faço as minhas ligações, .? Era uma maneira de dialogar, de interagir.... mas com o remoto, a falta de interatividade ela dificultou o ensino do Processo de Enfermagem - E23

Ressignificar a forma de comunicação dentro dos processos de aprendizagem em sala de aula foi necessário, visto que o novo momento vivido traria uma ausência de interação

presencial e estava sendo amplificado um novo espaço de comunicação, agora intermediada pelos meios virtuais. Porém, é possível enxergar uma busca incessante deste professor em igualar os ambientes, suscitando sentimento de frustração, solidão e incapacidade na busca pela participação mais ativa dos alunos.

O não enxergar, o não ouvir de forma efetiva e não ter certeza da concretude do seu fazer para com os seus alunos, permitiu que o ser-enfermeiro-professor pudesse questionar as suas práticas. E ao enfrentar essa realidade, como *Dasein* é lançado ao mundo, projeta em si possibilidades que poderão auxiliar a enfrentar os desafios do mundo remoto e, assim, poder ter uma apreensão da atenção e participação por parte dos alunos.

Assim, o ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE em meio a novas práticas digitais é confrontado a ressignificar sua didática dentro do universo “sala de aula”. A prática de ensino remoto no contexto do Processo de Enfermagem, levou os docentes a viverem movimentos de busca e indagações por qual abordagem seria a melhor aplicada e pudessem diminuir as fragilidades advindas pela falta de interação física.

De que maneiras nós podíamos driblar esse processo de ensino? Então era melhor trabalhar na perspectiva das metodologias ativas. E essa foi uma forma de fazer com que esse aluno se sentisse estimulado a participar das aulas. Foram algumas tentativas de prender o aluno, porque no início, todo mundo estava aprendendo. Mas o que eu observei naquele primeiro momento, é que a aula dialogada não ia dar certo - E7

Eu acho que a pandemia para mim foi meio que a prova dos 9, sabe? Para dizer assim: bora ver se você é professora também. Porque eu sei que eu sou enfermeira! Isso eu sei que eu sou. Mas, e professora mesmo? Foi assim que eu pensei. Comecei a perceber melhor a deficiência no ensino do aluno junto ao Processo de Enfermagem... e eu pensei que isso só me foi oportuno através do ensino remoto através da pandemia. - E14

Então eu dei uma atividade, porque nós tivemos que mudar... Assim, as nossas atividades tiveram que usar mais as metodologias ativas. Então eu comecei a pensar, e falei: gente, como que eu vou dar uma atividade para esses meninos? Aí eu chamei a atividade de intervenção em casa. Então eu passei toda a anamnese para eles e falei: olha, vocês vão escolher alguém da casa de vocês, um irmão é até um filho, marido, mãe, pai e vão fazer a anamnese e exame físico deles... e na hora de apresentar na sala de aula, vocês não precisam falar, quem é! Se a sua mãe, seu pai, seu tio... tivemos que improvisar - E19

Há dificuldade de entendimento do raciocínio, ela exacerbou um pouquinho no remoto porque a gente, eu, pelo menos não conseguia essa interação que normalmente eu tenho em sala de aula. É, mas a dificuldade eu acho que foi ficar mais longe de você, uma questão mais abstrata. Eu não consegui no remoto, trazer isso para o abstrato. Um obstáculo. Não consegui. Então, me frustrava. Não tem outra palavra.... Eu tentei várias estratégias, e não dava a

participação. Acho que o que o que mais dificultou foi a não participação. Não abre a Câmera. Não fala nada. É só você. Ai você fala: gente, alguém está aí? sabe assim... Isso é frustrante. - E25

Então, eu fui adiantando algumas coisas para eles de teoria. Mas eu me vi assim, perdida, sem chão, no sentido de como eu vou fazer a parte prática da disciplina acontecer. Então, sim, fui entrar na internet, fui procurar tutoriais, para descobrir ferramentas de aprendizagem, coisas pela internet mesmo que eu pudesse fazer com os alunos pudessem interagir melhor e aprendessem também. Fui buscar estratégias de como eu poderia modificar aquela aula tradicional e fazer aquela aula acontecer pela câmera - E26

As falas ilustram os desafios, sentimentos e as oportunidades enfrentadas pelo ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE durante a pandemia. A adaptação às novas condições de ensino remoto, a utilização de metodologias ativas e a busca por ferramentas e estratégias inovadoras mostram o compromisso deste ser-docente na busca de respostas às suas inquietações. Essas experiências destacaram a compreensão de uma abordagem flexível, criativa e centrada no aluno para garantir a continuidade e a eficácia da educação no período de pandemia e diminuir as barreiras do ambiente remoto.

A experiência do ambiente remoto impôs ao ser-enfermeiro-professor-ensinando-PE uma autêntica convocação à transformação. Esse movimento, demandou um enfrentamento sobre as novas formas para o aprendizado e até mesmo limitações inerentes na execução de toda essa mudança. Frente ao desconhecido, viram-se comovidos a abandonar a tradicionalidade da aula dialogada, cientes de que essa modalidade não encontraria solo fértil nas plataformas virtuais.

Mas com o ensino remoto, foi um desafio... o que eu fazia, eu pegava uma evolução de um caso específico da realidade, nas provas também era assim, com casos clínicos...e a partir daí, eu elaborava questões e discutia para que eles pudessem resolver. Eu utilizava exemplos adaptados de formulários dos hospitais de onde eu trabalhei, e aí, eu mandava por e-mail antes e discutia na sala virtual. Discutia a formulação do histórico, diagnósticos, prescrições e horários. Foi o que deu pra fazer... olha, deu pra perceber que os alunos tinham muita dificuldade em realizar o PE, com dificuldade de pesquisar desde a problemática do paciente - E1

Então eu me lembro que assim, eu marcava com eles os conteúdos... Eu tentei adequar a escala de trabalho do meu marido para conseguir a ajuda dele, porque daí meu marido ia estar em casa. Aí eu marcava aula de sinais vitais, por exemplo, daí meu marido era meu paciente e aí eu fazia o procedimento de verificação de sinais com meu marido, e usava a câmera pra filmar. Lá, o meu marido era modelo para os alunos poderem ver, aí eu pedia para eles fazerem com quem estava em suas casas e eu pedia para postarem os vídeos - E16

Vou te falar uns exemplos, sabe... eu me vi numa situação onde pensava: como é que eu vou ensinar o meu aluno a passar uma sonda, por exemplo, gástrica integral lá da minha casa. Como vou mostrar uma imagem no computador, e ele está vendo a casa dele? Outra coisa é ele poder executar, e eu poder estar mostrando? Então, lavar a mão, realizar a higienização das mãos, o que que eu fiz? Eu coloquei a minha câmera num suporte perto da pia e fui fazendo a técnica e mostrando o passo a passo ao vivo. Assim fiz para ensinar a calçar luvas. Mas daí, como eu vou sondar uma pessoa, um manequim que eu nem tenho? Manequim na minha casa? Como que iria fazer? Eu acabei montando um painel, onde eu fiz uma silhueta de um ser humano em tamanho natural... e eu fui botando os órgãos todos e fui mostrando qual era o trajeto. E perguntava sobre uma estrutura... os órgãos iam abrindo assim... ia mostrando qual o órgão que está por baixo, para poderem ver quando a sonda fazia um desvio de trajeto ou como é que ela entrava na traqueia? Então eu fui mostrando tudo isso por um painel. Porque também ao mesmo tempo, eu sabia que em algum momento, quando isso tudo acabasse, eu ia ter que agendar um encontro presencial para que esses alunos pudessem, então desenvolver essa prática? Então, foi muito difícil - E 26

Uma ideia bem interessante, que é o quadro de evidências clínicas, que a gente começou a organizar um estudo de caso fictício dentro de um quadro, colocando informações sobre o exame físico, informações sobre a entrevista clínica... fizemos esse quadro de evidências científicas... evidências clínicas! E aí a gente fazia a aula em pequenos grupos, cada professora estava com um pequeno grupo, de 6 a 4 alunos. Dependendo do número de alunos que tinha na fase. Então, por exemplo, 6 alunos, eu fazia 2 quadros, um caso para cada trio ou para cada dupla, vamos dizer assim. E aí a gente começou a trabalhar esse processo da mesma forma que a gente trabalhava na lá na presencial - E27

Então, o ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE tomou como posicionamento em seu fazer a proposta de reconstruir e abandonar os seus métodos pedagógicos tradicionais para atender às demandas de um cenário virtual, configurando um terceiro ressignificar. E para tal, em seu cotidiano passou a explorar diferentes ferramentas digitais, criação de conteúdos interativos e o estabelecimento de conexões que pudessem trazê-los para mais próximo de seus alunos e com a utilização de estratégias que promovessem e facilitassem a aprendizagem.

Com o ensino remoto, ensinar o PE, foi um grande desafio. O que eu fazia, eu pegava uma evolução de um caso específico da realidade [...], mandava por e-mail antes e discutia em sala de aula virtual. Discutia a formulação do histórico, diagnósticos, prescrições e horários, sabe! Foi o que deu pra fazer naquele tempo - E1

Para a gente conseguir ter uma efetividade maior do envolvimento dos alunos, eu saí daquele modelo de aula tradicional. Eu procurei fazer vários grupos dentro da plataforma e dava uma etapa do Processo. Eu fiz assim, dividia cada etapa do Processo de Enfermagem e delegava a cada grupo. Então fiz vários grupos...cada grupo se empenhava mesmo em apresentar as etapas do Processo de Enfermagem. A gente trabalhou de várias formas, com caso clínico, inicialmente fazíamos a explanação da parte teórica, dividimos o caso

e cada grupo fazia sua etapa separadamente e depois fazíamos a discussão. Vi que assim gerava mais participação e discussão... - E5

A gente tentou inserir estudos de casos, usou de aplicativos que pudessem trabalhar a perspectiva de contextualização de questões que pudessem propor uma reflexão do aluno... - E7

A gente também acabou agregando para ensinar o Processo de Enfermagem, o uso da teleconsulta também. A gente fazia simulado com o aluno a ligação e eles iam fazendo os registros e depois íamos discutindo os diagnósticos e prescrições prioritárias - E11

Nós produzimos infográficos, nós fizemos uma série de livros para falar sobre o ensino do Processo de Enfermagem. Então essas Lives, elas estão disponíveis no YouTube da nossa instituição e do nosso centro... A gente tentou durante esse momento de pandemia ampliar um pouquinho a visibilidade da do ensino, do Processo de Enfermagem - E24

Esse momento exigiu dos professores uma verdadeira busca por estratégias inovadoras e criativas, a fim de superar as limitações do ensino remoto e tornar as aulas mais interativas e envolventes. Como pode ser observado por meio dos depoimentos, foram utilizados estudos de caso, grupos menores, simulações clínicas virtuais (com auxílio de teleconsultas), utilização de infográficos e uso de apresentações via internet para promover a adesão ao tema.

Porém, os depoimentos ainda reverberam e explicitam as dificuldades vivenciadas pelos discentes na visão do docente, em especial, na aplicação destas estratégias em torno da temática do PE. Foram pontuadas situações relacionadas como maiores entraves: as etapas do PE, o ensino do raciocínio clínico e o manuseio e uso das taxonomias *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA), *Nursing Interventions Classification* (NIC) e da *Nursing Outcomes Classification* (NOC)

Olha, o que deu pra perceber era muita dificuldade dos alunos em aplicar o PE. Os alunos apresentaram dificuldade de pesquisar a problemática do paciente. Eles pegavam, por exemplo, Hipertensão Arterial, e a tratavam como um problema de Enfermagem, mas é um diagnóstico médico. E o aluno quer fazer todo um raciocínio em cima disso, e não dos problemas de Enfermagem. Aí ficou maior a dificuldade de identificar as necessidades humanas básicas [...] E o aluno não conseguia relacionar... e só aumenta o problema. Primeiro foi isso, os alunos com dificuldade em elencar os problemas, em achar os diagnósticos, não conseguiam manusear o livros...foi superação - E1

Foi muito difícil, porque o Processo de Enfermagem ele traz a necessidade de uma problematização. Ele traz a necessidade dessa fundamentação da nossa base, da nossa anatomia, da nossa fisiologia, então trazer o aluno lá para as primeiras etapas e ficar pensando em como eu poderia trazer o Processo de Enfermagem para esses alunos? Primeiro era trazer esse arcabouço teórico para ele ver a necessidade dele conhecer essa fisiologia e tudo mais. E esse

aluno... ele não conseguia muitas vezes acompanhar o que estava acontecendo ali. Então no momento que ele precisava fazer as conexões para trabalhar o Processo de Enfermagem, isso refletia nessa dificuldade dele de acompanhamento e de entendimento porque às vezes você chega no final de uma aula e dizia pra quem estava online: vocês entenderam? Aí a gente tinha o silêncio, de quem cala consente e entendeu tudo ou não entendeu nada. E na maioria das vezes, a gente percebia que realmente aquele aluno estava apenas com o corpo físico ali, ou às vezes nem de corpo físico - E7

O PE já é um pouco subjetivo para os alunos, e fica mais, se não tiver um contato mais de perto com o ambiente, seja ele hospitalar ou de saúde coletiva, o ambiente da comunidade, porque faltava o relacionamento terapêutico. O ambiente remoto não proporciona e tudo parecia muito hipotético. Foi mais difícil. [...] Porque aí eu abordava a questão do exame físico com todos os resultados... e isso é difícil passar no remoto. Porque aí tinha o laboratório pra te dar um resgate legal. Eu tentei passar coisas do laboratório, mas não deu muito certo. A gente trabalha com a Nanda, .? Com o diagnóstico, no remoto, mesmo mostrando o livro, foi muito difícil. Foi um tempo bem complicado. Eu acho que isso, que eles perderam bastante, a gente se estressou mais. A necessidade tinha, a gente tentou fazer, mas não dava para fazer muita coisa - E25

Nossa, sim, foi complicado. Porque presencialmente eu trazia para eles a estrutura das etapas do Processo de Enfermagem, principalmente, eu acho que é a parte mais difícil, na verdade, para trabalhar nesse conteúdo. E na pandemia também foi ela, de conseguir trabalhar com eles o diagnóstico de Enfermagem de forma remota. Como elaborar um diagnóstico de Enfermagem? E quando a gente ia falar das etapas? A gente explica lá como é que é o histórico. A gente ia explicando..., Mas quando a gente fala do diagnóstico, diagnóstico real, diagnóstico de risco, e aí que a gente tem lá é o diagnóstico de NANDA. E aí, como fazer aquele aluno enxergar isso? - E26

Essas estratégias revelaram sentimentos antagônicos durante o seu desenvolvimento e aplicação. Floresceram diante o cotidiano a necessidade de incorporação de metodologias novas, porém também trouxeram a preocupação de um déficit e lacuna de conhecimento foi algo presente nos depoimentos, em especial sobre a compreensão sobre as etapas do PE e da aplicação na prática profissional. Essa realidade evidenciou a dicotomia dos benefícios com a inovação e adaptação didática e de suas fragilidades.

E a partir disso, o ser-enfermeiro-docente na busca por sentido ao seu fazer, trouxe consigo a abertura de possibilidades de escolha de modo de ser ao enfrentar o processo de mudança, compreendendo através dos depoimentos a projeção que este *Dasein* realiza em si mesmo nas diferentes possibilidades da sua existência como docente e das responsabilidades assumidas no ensino do PE.

Eu acredito que a pandemia deu uma boa retrocedida no crescimento do PE. e que nós vamos “apanhar” um pouco com essa turma dali de 2020. Porque foram quatro semestres que tiveram o PE de forma on-line. Vamos ter que dar

uma boa olhada nesses alunos, porque eles saíram dessa fase cheio de fragilidades teóricas e práticas. Eles não vão entender a grandiosidade de um bom PE, uma boa descrição. Mas precisamos lembrar que esses alunos estavam em período de aprender o PE [...] e eles vão precisar de uma redefinição, pra gente poder dar conta e dizer que serão profissionais empoderados. Tá aí um desafio à nossa frente, porque muitas vezes fazemos “vista-grossa” e deixamos passar coisas demais, porque tudo era pandemia [...] Tem gente aí se formando, e achando que enfermeiro pode tudo, e não é bem assim - E2

Muitos alunos que estavam no 2º ano, iniciando fundamentos de Enfermagem, e começou a fazer tudo online, e agora a gente vai cobrar, eles não sabem...eles não lembram! A gente tá tendo muita dificuldade nisso agora, de fazer esse resgate. A gente vai ter que dar uma pincelada em tudo, para que eles consigam estar absorvendo ou outros conteúdos que estão sendo passados agora [...] Hoje eu vejo que o professor precisa ser o mediador. Que ele precisa criar umas “artimanhas” para conseguir mediar esse ensino, mesmo à distância, para que esse aluno possa se empoderar, possa buscar o conhecimento, mesmo que o professor não esteja ali presencialmente. O professor é essencial para o aluno ter como exemplo, ter como base e olhar para aquela pessoa e falar: nossa eu quero ser igual àquela pessoa, ser humana, ser empática... ter conhecimento mais ter também aquela parte da assistência com o paciente, mas eu vejo que o professor está trilhando novas histórias... ele vai ser um guia, ele é um mediador daqueles alunos. Ele vai estar conduzindo eles para serem profissionais de excelência - E3

Porque nós entendemos que dentre os conteúdos que nós ministramos na nossa disciplina, a presencialidade era extremamente importante. É, então, por exemplo, no ensino da verificação dos sinais vitais. Como eu vou ensinar os alunos a verificar sinais vitais? Como ensinar de forma remota sem ter a parte prática? Então, aquilo que foi possível de ser realizado de forma remota, a gente realizou, .? Principalmente as reflexões em relação aos conteúdos bem teóricos. A compreensão do estudante em relação àquela técnica que ele estava executando, a relação com o PE. Mas nós trabalhamos o que estava previsto para ser trabalhado de forma remota. A gente não substitui o conhecimento prático por conhecimento online. - E24

A resignificação das práticas docentes, durante a pandemia, teve um enfoque sobre a necessidade de um olhar cuidadoso para com o aluno; sobre a readaptação da comunicação entre aluno-professor em ambiente virtual e das estratégias metodológicas sobre o ensino do PE para interatividade e melhor aprendizagem e as fragilidades que ela também acabou gerando. Todo esse processo de reaprendizagem, reflete não apenas a adaptação necessária experienciada pelo ser-enfermeiro-docente, mas também evidencia a necessidade pulsante por inovação didática e uma maior efetividade nas metodologias para o ensino do PE.

DISCUSSÃO

O encontro com o ser-enfermeiro-professor-ensinando-PE conduziu a experiência por meio da linguagem. Conforme Heidegger (2003), é na linguagem que encontramos a morada da própria presença do ser, onde está toca na mais íntima abertura da presença. Porém, filosofar à luz de Heidegger, e sobre educação em enfermagem, é, além de filosofar sobre o Ser-enfermeiro-docente, perceber o transcurso educacional no qual que ele está inserido.

Abordar a educação nesta perspectiva nos leva a compreender que este processo educacional faz parte de um contexto social e que necessita ser investigado enquanto aplicabilidade, modo de percepção dos outros e de seus alcances, a partir daqueles que o experienciam (Santos; Sousa, 2022). Sendo assim, transformando essa análise em um relato da expressão linguística de quem vivenciou o período pandêmico, apreendemos que a ruptura com um cotidiano já conhecido abriu possibilidades ao ser-enfermeiro-professor para a construção própria do ser fazer, envolto em um contexto desconhecido.

Durante este período, suscitaram políticas públicas emergenciais preventivas e de reabilitação, visando a redução do impacto da morbimortalidade pela doença. E na área educacional, as aulas presenciais foram substituídas repentinamente para a modalidade remota, obrigando docentes a uma experiência e aprendizado de adaptação a novas Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) (Lino; Kempfer, 2022). E a ruptura com um cotidiano já conhecido, trouxe uma abertura de possibilidades ao ser-enfermeiro-professor para a construção própria do ser fazer, envolto em um contexto desconhecido.

Heidegger (2015) destaca a importância de compreender o ser em sua existencialidade, ou seja, como ele se manifesta no mundo em suas atividades cotidianas. Os depoimentos dos professores refletem essa existencialidade ao descreverem suas experiências durante o ensino remoto do Processo de Enfermagem. Eles enfrentaram desafios práticos e emocionais que os fizeram questionar a própria autenticidade profissional e buscar formas de adaptação a um novo e desconhecido contexto.

Podemos inferir que a existência do ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE não se limite a um “eu” isolado dentro de um corpo, mas seja um *Dasein* consciente de sua finitude e de sua condição existencial solitária e cuja constituição ontológica fundamental é a de um ser-no-mundo. Isso acontece embora em sua existência cotidiana esses engajamentos e preocupações ocorram geralmente de uma forma deficiente, e os desafios e contingências transformem essa existência em uma condição intensamente ocupada e inautêntica (Peixoto, 2017).

A existência cotidiana é denominada de existência inautêntica (Heidegger, 2015). E ao mergulhar no universo do ser-enfermeiro-professor no período antes da pandemia, pode-se enxergar um ser que estava envolto num mundo de fazer-tradicional e pré-estabelecidas. Heidegger reforça que a existência inautêntica aliena o ser dele mesmo, pois as suas possibilidades de existência acabam sendo determinadas pelo que ele chama de - algo ou impessoal. (Goner, 2017; Safranski, 2005).

No compreender de Tolyat; Vagharseyyedin; Nakhaei (2022), as alterações no método de ensino, por efeito da pandemia da Covid-19, acarretaram mudanças nas prioridades educacionais. A redefinição das prioridades educacionais pelos enfermeiros educadores, representou uma experiência significativa para o binômio docente-estudante. E partindo desta concepção, assim como Peixoto (2017), pode-se inferir que repensar em implicações pedagógicas, reporta o fato de todos nós (professores e alunos) sermos aprendizes, seres de projeto que a cada momento temos a possibilidade de ressignificar o modo de fazer. E neste contexto de estudo o ressignificar as práticas pedagógicas.

O ser-enfermeiro-docente expressa que seu ressignificar esteve envolto na importância da conexão com os alunos de maneira empática e sensível, reconhecendo suas dificuldades e necessidades individuais. E como forma de enfrentar essa nova realidade, adotaram a postura de pertencer a comunidade de aprendizagem e buscar promover um ambiente comunicativo de apoio e colaboração mútua.

De acordo com Jowsey *et al.* (2020) um ambiente on-line onde as estratégias de comunicação entre docentes-estudantes são bem estabelecidas e integradas favorece o processo de aprendizagem e promove maior satisfação por parte dos estudantes. Porém, quando essas estratégias não são claramente definidas ou utilizadas de maneira apropriada, há risco de restrições à aprendizagem tanto síncrona quanto assíncrona.

O ambiente virtual proporcionou e apresentou ao ser-enfermeiro-professor um novo ente que possibilitaria o encontro com o outro *Dasein*. Goner (2017) reporta que, em alguns momentos, esse encontro não acontece, mas sabe-se que ocorre, pelo simples fato de uma adição feita em pensamento. E isso é possível pelo descerramento de mundo e esse é essencialmente um mundo no interior e que apresenta um ente (as Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs) que está à mão, não somente a ele, o ser-enfermeiro-professor, mas também para os outros, o ser-estudante.

O docente, intrinsecamente, pode ser compreendido como um ser de cuidado - o que implica que o ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE está originalmente engajado com as coisas e preocupado com o ser-aluno. Heidegger (2015), ao compreender o cuidado, usa o termo

"*Fürsorge*" (tradução literal para "cuidado por") para designar um modo de comportamento em relação a outros *Dasein*, compreendida também como solicitude. A mudança adotada pelos docentes, pode ser vista como manifestações desse cuidado, buscando através das diferentes estratégias de ensino, preservar tanto a integridade do processo de ensino e aprendizagem, como de si próprio

Sob essa perspectiva, a mudança adotada pelos docentes pode ser vista como manifestação desse cuidado, buscando, através das diferentes estratégias de ensino, preservar tanto a integridade do processo de ensino e aprendizagem como a si próprios. Assim, fazendo uma aproximação ao estudo, o ser-enfermeiro-professor-docente-PE, por meio das mudanças pedagógicas impostas pela pandemia da Covid-19, observou a necessidade de remodelar suas práticas, no intuito de favorecer um ambiente de apoio e colaboração mútua.

Experienciar o ambiente remoto foi uma das possibilidades que o ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE teve para exercer de forma autêntica o seu modo de ser-docente. E isso pode ser também visto nos estudos de Tomietto *et al.* (2020); Toquero (2020) e Bıyık *et al.* (2021) através de relatos das diferentes oportunidades para aprendizagem criadas e utilizadas pelos docentes de interação com o mundo, para realização de reuniões on-line, tarefas on-line, armazenamento de conteúdo na Web, aconselhamento *on-line* e uso eficaz de mídia eletrônica, como oportunidades de educação on-line durante a pandemia.

Estudos de Delany; Golging (2014) e Carvalho; Oliveira-Kumakura; Moraes (2017) apontam algumas estratégias de ensino-aprendizagem capazes de contribuir para esse processo, como estudos de caso, simulação clínica, questionamentos, mapas conceituais e aprendizagem interativa, corroborando as metodologias ativas utilizadas pelos participantes. Segundo esses autores, a aplicação e aprimoramento deste conhecimento acontece, principalmente, a partir das experiências vividas na prática clínica, porém esta solidificação de aprendizado teve seu processo interrompido em virtude da suspensão de aulas presenciais.

O estudo de Carvalho; Oliveira-Kamura; Moraes (2017), que apontam que a escolha de um modelo de raciocínio clínico dependerá das habilidades e conhecimentos prévios do aprendiz. E na visão do ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE deste estudo, a interrupção das atividades presenciais trouxe lacunas na aprendizagem efetiva do PE e de suas fases, refletindo nas dificuldades para a construção e compreensão de um raciocínio clínico e aplicação prática desta temática.

Mata (2021), em sua análise diante dos meses vivido de pandemia da Covid-19, afirma que é possível mediar o ensino de alguns conteúdos por meio de ferramentas virtuais. Porém, a

interação humana e o contato físico, que se dão por meio da prática clínica, são imprescindíveis para a consumação do aprendizado do Processo de Enfermagem.

A pandemia pode ser considerada, portanto, um ente que interferiu significativamente nas experiências docentes. Segundo Ojo; Lorenzini (2021), essa realidade trouxe impactos negativos tanto na interação entre docentes-discentes nos ambientes universitários como na própria construção de relações sociais tradicionais anteriormente à pandemia. O ensino e a aprendizagem passaram a ser realizados de forma on-line, o que impossibilitou a interação social entre estudantes e professores, tal como costumavam fazer na universidade.

A partir destas restrições, o ser-enfermeiro-docente trouxe perspectivas antagônicas frente a esse novo padrão de ensino. Mesmo sendo inovador, a inserção do mundo tecnológico oportunizou cenários negativos no processo de aprendizado. Bakioğlu e Çevik (2020); Karakuş *et al.* (2020) e Sindiani *et al.* (2020) apontam como dificuldades no ambiente remoto o atraso no horário de início das aulas e a má qualidade de imagem e conexão, a falta de aptidão dos alunos as TICs, o não ter acesso à internet ou ao computador e trazendo como consequência a falta de motivação. E esses entraves favoreceram ao ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE a busca por uma postura de excitação e inquietação mediante ao novo processo educacional que veio diante de sua realidade (Heidegger, 2015).

Essa ressignificação das práticas pedagógicas sob o olhar fenomenológico, não apenas demonstrou em sua análise a capacidade do ser-enfermeiro-docente de ajustes e adaptações a um novo cenário educacional remoto em meio a uma crise sanitária, mas também traz a reflexão sob uma nova perspectiva de olhar o paradigma educacional para a formação em Enfermagem, no que diz respeito ao aprendizado efetivo da temática do Processo de Enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da perspectiva de Heidegger, a linguagem emerge como um elemento central na reflexão sobre a experiência vivida pelos seres-enfermeiros-professores-ensinando-PE durante a pandemia, revelando não apenas as dificuldades enfrentadas, mas também as possibilidades de transformação e ressignificação no contexto do ensino do Processo de Enfermagem.

Através dos depoimentos oportunizados pelos entrevistados, pode ser observado que o ser-enfermeiro-docente em meio ao vivenciar o período pandêmico, confrontou-se com suas inquietações e dúvidas que o levaram a um processo de mudança. Suas ressignificações se pautaram em: reconhecer suas limitações e os desafios individuais enfrentados tanto de si como

de seus alunos; processos novos de ambiente de trabalho e de comunicação; e de mudança de didática para favorecer a aprendizagem.

Estas estratégias de aprendizagem adotadas no contexto remoto refletiram uma combinação de criatividade, flexibilidade e inovação. O ser-professor-enfermeiro-ensinando-PE compreendeu que necessitava buscar alternativas para diminuir as barreiras e a ausência da aprendizagem *online*, como a falta de interação face-a-face e a dificuldade de manter os estudantes envolvidos no ambiente de sala de aula.

As abordagens incluíram o uso intensivo de recursos digitais, a adaptação de conteúdos práticos para formatos virtuais e a implementação de metodologias ativas para promover um aprendizado mais dinâmico e interativo. Como o uso de: estudos de caso, simulação clínica, questionamentos, mapas conceituais e aprendizagem interativa, corroborando com as metodologias ativas utilizadas pelos participantes.

A pandemia da Covid-19 evidenciou a fragilidade de uma prática pedagógica tradicional defasada pelo qual diferentes docentes estavam atreladas no ensino do PE e descortinou uma necessidade de mudança postural deste docente, no que tange ao processo de atualização didática e metodológica para o ensino do Processo de Enfermagem e fortalecimento desta temática para além deste período.

O ser-enfermeiro-docente revela que seu ressignificar esteve profundamente ligado na importância da conexão sensível e atenta com os alunos, reconhecendo e acolhendo suas dificuldades e necessidades individuais. Para enfrentar essa nova realidade, compreenderam a mudança de postura como de pertencimento à comunidade de aprendizagem, empenhando-se em criar um ambiente comunicativo de apoio e colaboração mútua.

REFERÊNCIAS

BAKIOĞLU, B.; ÇEVİK, M. Science teachers' views on distance education in the COVID-19 pandemic process. **Turkish Studies**, v. 15, n. 4, 109–129, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7827/TurkishStudies.43502>. Acesso: 17 abr. 2024.

BIYIK, M. Evaluation of Online Education Provided to Students During the COVID-19 Pandemic: A University Experience. **Florence Nightingale J Nurs.**, v. 29, n. 3, p. 312-323, 2021. DOI: 10.5152/FNJJN.2021.21001. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8939470/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

BOZKURT, A.; SHARMA, R. C. Emergency remote teaching in a time of global crisis due to CoronaVirus pandemic. **Asian Journal of Distance Education**, v. 15, n. 1, p. i-vi, 30 Apr. 2020. Disponível em: <https://asianjde.com/ojs/index.php/AsianJDE/article/view/447>. Acesso em: 18 abr. 2024.

CARVALHO, E. C. C.; OLIVEIRA-KUMAKURA, A. R. S.; MORAIS, S. C. R. V. Clinical reasoning in nursing: teaching strategies and assessment tools. **Rev Bras. Enferm.**, v. 70, n. 3, p. 690-6, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0509>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dDyzC3GnxfnDrNy4rDFRCnp/?lang=en>. Acesso em: 15 abr. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução nº 736, 17 de janeiro de 2024**. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

DELANY, C.; GOLDING, C. Teaching clinical reasoning by making thinking visible: an action research project with allied health clinical educators. **BMC Med. Educ.**, v. 14, n. 20, p. 1-10, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3912345/pdf/1472-6920-14-20.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2024.

FOGEL, G. Escuta, silêncio, linguagem. **Aufklärung: revista de filosofia**, v. 4, n. esp., p. 47-58, 2017. DOI: 10.18012/arf.2016.35900. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/arf/article/view/35900>. Acesso em: 28 fev. 2024.

GADAMER, H. **Verdade e método II: complementos e índice**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GONER P. **Ser e tempo: uma chave de leitura**. Petrópolis: Vozes, 2017.

HEIDEGGER, M. **A caminho da Linguagem**. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária, 2003.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Petrópolis: Vozes, 2015.

JOWSEY, T.; FOSTER, G.; COOPER-IOELU, P.; JACOBS, S.; Blended learning via distance in pre-registration nursing education: a scoping review. **Nurse Educ Pract.**, v. 44, p. 102775, 2020. DOI: 10.1016/j.nepr.2020.102775. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7195119/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

KARAKUŞ, N. *et al.* Turkish teacher candidates' views on distance education. **RumeliDE Dil ve Edebiyat Araştırmaları Dergisi**, v. 19, p. 220-241, 2020. DOI: 10.29000/rumelide.752297. Disponível em: <https://www.rumelide.com/> Acesso em: 18 abr. 2024.

LINO, M. M.; KEMPFER, S. S. Transformação digital na educação face ao contexto da pandemia Covid-19. In: SILVA, G. T. R. (Org.). **Concepções, estratégias pedagógicas e metodologias ativas na formação em saúde: desafios, oportunidades e aprendizados**. Brasília: Aben, 2022. 52-61 p. DOI: <https://doi.org/10.51234/aben.22.e17.c06>. Acesso em: 30 maio 2024.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **Estudos sobre existencialismo, Fenomenologia e Educação**. São Paulo: Centauro, 2006.

MATA, L. R. F. O ensino do processo de enfermagem no contexto da Pandemia da Covid-19. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, e4438, 2021. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v11i0.4438>. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/4438/2673>. Acesso em: 18 abr. 2024.

MONTES, L. G.; RODRIGUES, C. I. S.; AZEVEDO, G. R. Assessment of feedback for the teaching of nursing practice. **Rev Bras Enferm.**, v. 72, n. 3, p. 663-70, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0539>. Acesso em: 30 jun. 2024.

OJO, E.; LORENZINI, E. Educação superior global para além da pandemia em um futuro incerto. **Texto Contexto Enferm.**, v. 30, e20210101, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-tce-2021-0101>. Acesso em: 18 abr. 2024.

PEIXOTO, T. M. O significado de ser educador na educação básica na perspectiva fenomenológico-existencial. **Saberes**, v. 1, n. 16, p. 129-145, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/11293/8841>. Acesso em: 18 abr. 2024.

SAEVI, T. Phenomenology in Education. In: PETERS, M. A. (eds). **Encyclopedia of Educational Philosophy and Theory**. Singapore: Springer, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-981-287-588-4_98. Acesso em: 16 abr. 2024.

SAFRANSKI, R. **Heidegger: um mestre da Alemanha entre o bem e o mal**. São Paulo: Geração Editorial, 2005.

SANTOS, V. A. A.; SOUSA R. S. A educação em uma abordagem fenomenológica: repercussões das experiências ontológicas na educação em ciências. **Educação em Revista**, v. 23, n. 1, p. 267–286, 2022. DOI: 10.36311/2236-5192.2022.v23n1.p267. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/13511>. Acesso em: 18 abr. 2024.

SINDIANI, A. M. *et al.* Distance education during the COVID-19 outbreak: A cross-sectional study among medical students in North of Jordan. **Annals of Medicine and Surgery**, v. 59, p. 186–194, 2020. DOI: 10.1016/j.amsu.2020.09.036. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33042535/>. Acesso em: 16 abr. 2024.

TELLI, S.G.; ALTUN, D. Coronavirüs ve çevrimiçi (online) eğitimin önlenemeyen yükselişi. **Üniversite Araştırmaları Dergisi**, v. 3, n. 1, p. 25–34, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.32329/uad.711110>. Acesso em: 18 abr. 2024.

TOLYAT, M.; ABOLFAZL VAGHARSEYYEDIN, S.; NAKHAEI M. Education of nursing profession amid COVID-19 Pandemic: A qualitative study. **J Adv Med Educ Prof.**, v. 10, n. 1, p. 39-47, 2022. DOI: 10.30476/JAMP.2021.90779.1422. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8720149/>. Acesso em: 17 abr. 2024.

TOMIETTO, M.; COMPARCINI, D.; SIMONETTI, V.; CICOLINI, G. Nursing Education: challenges and perspectives in a COVID-19 age. **Professioni infermieristiche**, v. 73, n. 3, p. 131–2, 2020. Disponível em: <https://www.profinf.net/pro3/index.php/IN/article/view/796>. Acesso em: 18 abr. 2024.

TOQUERO, C. M. Challenges and Opportunities for Higher Education Amid the COVID-19 Pandemic: The Philippine Context. **Pedagogical Research**, v. 5, n. 4, p. 63–8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.29333/pr/7947>. Acesso em: 18 abr. 2024.

ZAHAVI, D.; MARTINY, K.M.M. Phenomenology in nursing studies: New perspectives. **Int J Nurs Stud.**, v. 93, p. 155-162, 2019. DOI: 10.1016/j.ijnurstu.2019.01.014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30795899/>. Acesso em: 30 maio 2024.

7 A “METAMORFOSE” DO SER-ENFERMEIRO-DOCENTE CONTINUA!

Mergulhar nas transformações que o ser-enfermeiro-docente pode experienciar e poder conhecer durante a construção desta tese, mostra que esse todo esse “processo de metamorfose” se mantém ainda vivo. Assim como Heidegger (2015) nos provoca, que pela indeterminação ontológica do *Dasein*, pode-se então vislumbrar pensar na abertura para novas possibilidades de um Ser.

Como ser-enfermeira-docente ainda em processo de construção, durante esses oito anos de exercício, foram vivenciados diferentes sentimentos, como: o de não saber-fazer, as incertezas da prática profissional, dúvidas sobre os diferentes métodos que poderiam ser aplicados, preocupações com a formação de outros enfermeiros, dentre tantos outros. Além disso, a temática do Processo de Enfermagem percorria esses questionamentos. Mas essa inquietação e questões levaram à caminhada de “meu ser-pesquisador.”

Mas não há como falar desta fase pessoal, sem trazer as mudanças que sofremos com a chegada da pandemia da Covid-19. Atravessou-se por uma calamidade. Pessoas foram perdidas. Ficou-se doente. A rotina virou do avesso. O trabalho mudou. As práticas em sala de aula foram suspensas. Viveu-se a “crisálida”. E ali, com aquelas mesmas indagações e acrescida pelo medo do desconhecido, estresse, restrições sanitárias e buscando de maneira incansável para manter a produtividade como docente.

A influência destas diferentes vivências transformou a compreensão de mundo e, por entender que meu ser também é um ser-com-outros, intensificou-se a curiosidade de compreender outros ser-enfermeiros-docentes. E isso tornou-se motivação e inclinação no processo de doutoramento.

O primeiro encontro com a fenomenologia hermenêutica já tinha sido anos atrás durante o mestrado. Porém, para que pudesse entender o fenômeno pelo qual se ansiava, era necessário um reencontro com este referencial teórico-metodológico. E acrescido de uma convocação encarada como um grande desafio, que foi o de compreender sobre a linguagem e a educação dentro de um olhar Heideggeriano.

Após a definição e a realização da pesquisa por meio da fenomenologia hermenêutica como teoria e método, percebi que não caberia outra forma de investigar este fenômeno e desvelar as questões de este ser em sendo-no-mundo e sendo-com-os-outros. Assim, o docente em Enfermagem passou a ser entendido como ser-enfermeiro-docente, e dessa forma, permite compreender a estreita conexão entre o sujeito e o objeto, mostrando a intensa ligação ser e do tempo.

Alguns ensinamentos foram marcantes ao assumir este desafio, que mudaram a postura como pesquisadora. Inicialmente, entendeu-se que modo fenomenológico aplicado na condução de pesquisas em educação, o pesquisador tem seu papel na descrição do fenômeno, pois a partir disso pode-se chegar à essência do fenômeno. E que em uma pesquisa fenomenológica educacional, sempre haverá um sujeito, em uma situação, vivenciando o chamado “fenômeno educacional”.

Dessa forma, só o ser-enfermeiro-docente (o sujeito) que experiencia o fenômeno, pode olhar as “coisas mesmas” a partir do momento em que se manifesta, e assim, trazer à luz aquilo que foi experienciado e percebido. E neste caso, a partir do que vivenciaram no contexto do ensino remoto, compreender a ressignificação de suas práticas pedagógicas. E aí, usar a perspectiva da linguagem como morada do ser.

Como método de acesso aos participantes, utilizei a entrevista fenomenológica onde o ser-enfermeiro-docente foi levado a responder uma pergunta: quais os significados das experiências de ensino e aprendizado que você teve no ensino remoto durante a pandemia sobre o Processo de Enfermagem? Esse momento se mostrou intenso e profundo mesmo utilizando uma plataforma virtual, em virtude dos tempos de pandemia.

E para tal, a utilização do círculo hermenêutico foi um meio para desvendar este fenômeno educacional e revelar a existência do ser e experiências, através da linguagem. E através dessa forma pude compreender a ressignificação do “mundo vivido” do ensino e aprendizagem pelo ser-enfermeiro-docente.

Foram encontrados como respostas aos questionamentos do significado do olhar do ser-no-mundo do professor, sendo essas a: a inserção da tecnologia no cotidiano do ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE; a centralidade no estudante para o ensino do PE; a importância do olhar sobre a avaliação no ensino do PE no contexto remoto; e a ressignificação das práticas pedagógicas do ser-enfermeiro-docente-ensinando-PE

Diante dos desvelamentos foi possível interpretar uma mudança no cotidiano do ser-enfermeiro-docente em uma busca de ressignificação de sua prática para o ensino remoto em meio a confronto de angústia e criatividade, na busca pelo existencial em seu fazer. E acrescido, foi necessário repensar suas estratégias de ensino e até avaliativas, buscando preservar a integridade do processo educativo e promover a aprendizagem significativa.

E além, não apenas evidenciou a capacidade do ser-enfermeiro-docente de se ajustar e adaptar a um novo ambiente educacional remoto durante uma crise sanitária, mas também provoca uma reflexão sobre uma nova perspectiva para o paradigma educacional na formação

em Enfermagem, especialmente no que diz respeito à eficácia da aprendizagem do Processo de Enfermagem.

É importante reforçar que o filósofo Martin Heidegger não é considerado um teórico da educação. Porém suas contribuições tornam possíveis realizar aproximações, a partir do uso da linguagem, para a investigação acerca do sentido do ser e da existência do indivíduo e para um olhar compreensivo ao ensinar e aprender sob a perspectiva fenomenológica.

A pandemia da Covid-19 colocou à mostra uma fragilidade da prática pedagógica tradicional defasada pelo qual os docentes estavam amarrados no ensino do Processo de Enfermagem, e a presença deste ente descortinou uma real necessidade de mudança postural, atualização didática e metodológica para o ensino do PE e fortalecimento desta temática para além deste período.

Diante dos desvelamentos realizados, foi possível interpretar uma mudança significativa no cotidiano do ser-enfermeiro-docente. A busca pela resignificação de sua prática, em meio a confrontos de angústia e criatividade, reflete um movimento de adaptação e reinvenção que é essencial no campo da educação em enfermagem. Essa transformação exige que os docentes repensem suas estratégias de ensino e avaliação, assegurando que, mesmo em um contexto desafiador, a integridade do processo educativo seja mantida e que a aprendizagem significativa seja promovida.

Em suma, as implicações desta pesquisa não se limitam apenas ao contexto acadêmico, mas se estendem à prática da enfermagem como um todo. A reflexão sobre as experiências do ser-enfermeiro-docente durante o ensino remoto oferece contribuições valiosas para a formação de profissionais mais preparados, sensíveis e adaptáveis às demandas contemporâneas, garantindo assim a continuidade do cuidado de qualidade na enfermagem.

A Enfermagem como ciência e como formadora de profissionais críticos e reflexivos, urge cada vez mais uma necessidade de fortalecimento de estudos voltados à área da educação em Enfermagem. E vejo como uma grande aliada a esse movimento, a inserção de estudos da fenomenologia hermenêutica de Martin Heidegger, como base no referencial teórico-metodológico na busca de um ser-enfermeiro-docente autêntico, que valorize o cuidado e que promova um aprendizado mais dinâmico e interativo.

Penso que essa metamorfose do ser-enfermeiro-docente na prática do ensino do Processo de Enfermagem ainda continua em franco vapor. Essas transformações, sejam: nos processos de aprendizado, nas metodologias de ensino, inserção de tecnologias, evidenciam muito mais o Ser, deste ente, que operacionaliza esses utensílios e a sua disponibilidade de mudança.

Por fim, deixo um pensamento de Heidegger: “Aprender é mais difícil do que ensinar; assim, somente quem pode aprender verdadeiramente – e somente na medida em que tal consegue – pode verdadeiramente ensinar” (Heidegger, 1987, p.80).

REFERÊNCIAS

- ADAMY, E. K.; RAMOS, F. R. S.; SILVA, G. T. R.; JESUS, L. A. Panorama Nacional da Formação em Enfermagem: Diretrizes Curriculares Nacionais da Formação Técnica e da Graduação. *In*: ADAMY, E. K.; CUBAS, M. R. (Orgs). **Os Sentidos da Inovação Tecnológica no Ensino e na Prática do Cuidado em Enfermagem**: reflexões do 18º SENADEN e 15º SINADEN. Brasília: ABen; 2023. 12-20 p. Disponível em: <https://doi.org/10.51234/aben.23.e20c2>. Acesso em: 29 maio 2024.
- ALFARO-LEFREVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem**: promoção do cuidado colaborativo. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v.8, n.3, p. 348-365, abr. 2020.
- AMARAL, A.H.P. **A questão da história em Martin Heidegger**. 2018. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.
- AMORIM, T. V. *et al.* Operationality of concepts in Heideggerian phenomenological investigation: epistemological reflection on Nursing. **Rev Bras Enferm.**, v. 72, n. 1, p. 304–308, jan. 2019.. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0941>. Acesso em: 31 maio 2024.
- AMORIM, T. V.; SALIMENA, A. M. O.; SOUZA, I. E. O. Historicidad y historiografía: contribución de la entrevista fenomenológica para Enfermería. **Cultura de los Cuidados**, v. 19, n. 41, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2015.41.09>. Acesso em: 01 nov. 2023.
- ANDRADE, P. D. Heidegger educador. **APRENDER - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação**, v. 1, n. 10, ano 6, 2008. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/3131>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- ASSIS, J. V. G. O caráter ontológico da linguagem em Hans-Georg Gadamer. **Rev Pandora Brasil**, ed. 107. 2020. Disponível em: http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/a_escrita_107/Gadamer_Jose%20Victor.pdf. Acesso em: 01 jun. 2024.
- ATTALLAH, D.; HASAN, A.A. Approach to Developing a Core Competency Framework for Student Nurses in Saudi Arabia: Results from Delphi Technique. **Nurs. Rep**, v. 12, n. 1, p. 29-38, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nursrep12010004>. Acesso: 25 abr. 2024.
- BAKIOĞLU, B.; ÇEVİK, M. Science teachers' views on distance education in the COVID-19 pandemic process. **Turkish Studies**, v. 15, n. 4, 109–129, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7827/TurkishStudies.43502>. Acesso: 17 abr. 2024.
- BARROS, A. L. B. L. de *et al.* Nursing Process in the Brazilian context: reflection on its concept and legislation. **Rev Bras. Enferm.**, v. 75, n. 6, p. e20210898, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0898>. Acesso em: 25 fev. 2024.

BARROS, R. Ensinar e aprender em tempos pandêmicos: (re)inventando práticas pedagógicas. **Rev Educ Pública**, v. 21, n. 44, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/44/ensinar-e-aprender-em-tempos-pandemicos-reinventando-praticas-pedagogicas>. Acesso em: 2 maio 2024.

BASIT, G.; KORKMAZ, F. The Effect of Web-Based Nursing Process Teaching on Senior Nursing Students' Care Planning Skills. **Int J Nurs Knowl.**, v. 32, n. 1, p. 4-19, 2021. DOI: 10.1111/2047-3095.12283. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32391947/>. Acesso em: 8 maio 2024.

BASTOS, M. de C. *et al* Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na COVID-19. **Reme: Rev Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 24, e1335, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20200072>. Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622020000100501&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 abr. 2024.

BIYIK, M. Evaluation of Online Education Provided to Students During the COVID-19 Pandemic: A University Experience. **Florence Nightingale J Nurs.**, v. 29, n. 3, p. 312-323, 2021. DOI: 10.5152/FNJJN.2021.21001. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8939470/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

BOZKURT, A.; SHARMA, R. C. Emergency remote teaching in a time of global crisis due to CoronaVirus pandemic. **Asian Journal of Distance Education**, v. 15, n. 1, p. i-vi, 30 Apr. 2020. Disponível em: <https://asianjde.com/ojs/index.php/AsianJDE/article/view/447>. Acesso em: 18 abr. 2024.

BRASIL **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da União, Brasília, n. 158, v. 27, p. 1, 7 fev. 2020a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm. Acesso em: 15 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União: seção 1, p. 37. Brasília, 09 nov. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº5 de 2020**. Dispõe sobre a reorganização do Calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento de carga horária. Brasília, 2020f. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pecp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, n. 53, p. 39, 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 15 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 345, de 19 de março de 2020**. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, 2020c. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm . Acesso em: 15 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 473, de 12 de maio de 2020**. Prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, 2020d. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-473-de-12-de-maio-de-2020-256531507?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fguest%2Fsearch%3FqSearch%3DPortaria%2520473%252C%252012%2520de%2520maio%2520de%25202020>. Acesso em: 15 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, n.114, 2020e. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 15 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº466/12**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e revoga as Resoluções CNS nos. 196/96, 303/2000 e 404/2008. 2012. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//resolucao-cns-466-12.pdf> . Acesso em: 05 abr. 2023.

BRASIL. Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. **Ofício Circular nº2/2021/CONEP/SECNS/MS**. Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Brasília, 2021. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf. Acesso em: 05 abr. 2023.

CAMACHO, A.C.L.F. Ensino remoto em tempos de pandemia da covid-19: novas experiências e desafios. **On Line Brazilian Journal of Nursing**, v. 19, n. 4, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/03/1145525/6475-pt.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

CARVALHO, D. P. S. R. P. *et al.* Teoria da aprendizagem significativa como proposta para inovação no ensino de enfermagem: experiência dos estudantes. **Rev Enferm. UFSM**, v. 5, n. 1, p. 186–192, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769213210>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/13210>. Acesso em: 14 maio 2024.

CARVALHO, E. C. C; OLIVEIRA-KUMAKURA, A. R. S.; MORAIS, S. C. R. V. Clinical reasoning in nursing: teaching strategies and assessment tools. **Rev Bras. Enferm.**, v. 70, n. 3, p. 690-6, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0509>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dDyzC3GnxfnDrNy4rDFRCnp/?lang=en>. Acesso em: 15 abr. 2024.

CASANOVA, M. A. **Compreender Heidegger**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

CHANG, Y. Y.; CHAO, L. F.; XIAO, X.; CHIEN, N. H. Effects of a simulation-based nursing process educational program: A mixed-methods study. **Nurse Educ Pract.**, v. 56, p. 103188, 2021. DOI: 10.1016/j.nepr.2021.103188. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34544010/>. Acesso em: 8 maio 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução 358, de 15 de outubro de 2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. 2009. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/194/o/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA358-2009.pdf. Acesso em: 05 abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Diretrizes dos Cursos de Enfermagem chegam à reta final para aprovação pelo Conselho Nacional de Educação**, 2024b. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/diretrizes-dos-cursos-de-enfermagem-chegam-a-reta-final-para-aprovacao-pelo-conselho-nacional-de-educacao/>. Acesso em: 29 maio 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução nº 736, 17 de janeiro de 2024**. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental, 2024a. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

CORDEIRO, K. M. A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. **Faculdades IDAAM - Universidade Federal do Amazonas**, 2020. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso em: 18 mar. 2024.

COSTA, R. *et al.* Ensino de enfermagem em tempos de COVID-19: como se reinventar nesse contexto? **Texto Contexto Enferm.**, v. 29, p. e20200202, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0002-0002>. Acesso em: 20 abr. 2024.

CRUZ, R. A. O. C. Ensino do processo de enfermagem na academia: relato à luz de Magueréz. **Rev Enferm. UFPE online**, v. 11, supl. 12, p. 5471-7, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/22496>. Acesso em: 15 abr. 2024.

DAVIS, M. *et al.* Reflecting on the experience of interviewing online: perspectives from the Internet and HIV study in London. **AIDS Care**, v. 16, n. 8, p. 944-52, 2004. DOI: 10.1080/09540120412331292499. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15511726/>. Acesso em: 30 maio 2024.

DELANY, C.; GOLDING, C. Teaching clinical reasoning by making thinking visible: an action research project with allied health clinical educators. **BMC Med. Educ.**, v. 14, n. 20, p. 1-10, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3912345/pdf/1472-6920-14-20.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2024.

DI RENZO, L. *et al.* Eating habits and lifestyle changes during Covid-19 lockdown: an Italian survey. **Journal of Translational Medicine**, v. 18, n. 1, p. 229, 2020. DOI: 10.1186/s12967-020-02399-5. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32513197/>. Acesso em: 30 maio 2024.

DUBOIS, C. **Heidegger**: introdução a uma leitura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

FERNANDES, A. P. C.; ISIDORIO, A. R.; MOREIRA, E. F. Ensino Remoto em meio à pandemia da Covid-19: Panorama do uso de tecnologias. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS. São Carlos. **Anais [...]**. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1757/1393>. Acesso em: 28 set. 2021.

FOGEL, G. Escuta, silêncio, linguagem. **Aufklärung: revista de filosofia**, v. 4, n. esp., p. 47–58, 2017. DOI: 10.18012/arf.2016.35900. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/arf/article/view/35900>. Acesso em: 28 fev. 2024.

FOGEL, G. **O desaprendizado do símbolo**: ou da experiência da linguagem. 1. ed. Rio de Janeiro: Maudad., 2017.

FORNARI, L. M. S.; ANJOS, M. M. O cuidado Heideggeriano e a possibilidade de uma dimensão inventiva na formação docente. **Conhecimento & Diversidade**, v. 5, n. 10, p. 38-50, dez. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.18316/1537>. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/1537. Acesso em: 22 jan. 2024.

FOSTER, G. D. Pre-registration Nursing Students and Learning via a Satellite Campus in New Zealand: the Lived Experience. **University of Auckland**, 2016. Disponível em: <https://researchspace.auckland.ac.nz/handle/2292/31954>. Acesso em: 21 abr. 2024.

FRANZOI, M. A. H.; CAUDURO, F. L. F. Atuação de estudantes de enfermagem na pandemia de Covid-19. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 25, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.73491>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/73491>. Acesso em: 02 abr. 2021.

FUKADA, M. Nursing Competency: Definition, Structure and Development. **Yonago Acta Med.**, v. 61, n. 1, p. 1-7, 2018. DOI: 10.33160/yam.2018.03.001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29599616/>. Acesso: 25 abr. 2024.

GADAMER, H. **Verdade e método II**: complementos e índice. Petrópolis: Vozes, 2002.

GAMA, A. E.; LIMA, W. M. Learning and teaching from Martin Heidegger's What's a Thing? **Educação**, v. 44, p. e74/ 1–23, 2019. DOI: 10.5902/1984644437922. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveduacao/article/view/37922>. Acesso em: 30 maio 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, F. M. S.; RAPOSO, J. R. S.; SANTANA, T. T. The meanings of the social isolation of the Covid-19 pandemic in the narrative composition. **Discursividades**, v. 11, n. 2,

e-1122210, jul-dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.29327/256399.11.2-7>. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REDISC/article/view/1032>. Acesso em: 4 mar. 2024.

GONER P. **Ser e tempo**: uma chave de leitura. Petrópolis: Vozes, 2017.

GONZÁLEZ, A. D. *et al.* Fenomenologia heideggeriana como referencial para estudos sobre formação em saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, n. 42, p. 809-17, jul./set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/qLgL5zpMmD7RzYxh5rYnGCj/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

GONZÁLEZ-SOTO, C. E.; LIMA, C. F. M.; GUERRERO-CASTAÑEDA, R. F. Entrevista fenomenológica a adultos mayores por medios virtuales: informe de experiencia. **Rev Bras Enferm.** v. 75, supl. 4; e20210922, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/h3kPp7Mj8yF6rKJzg67xwhv/?format=pdf&lang=es>. Acesso em: 30 maio 2024.

GUERRERO-CASTAÑEDA, R.F.; MENEZES, T.M.O.; OJEDA-VARGAS, M.G. Características de la entrevista fenomenológica en investigación en enfermería. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 38, n. 2, e67458, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.67458>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/GDjsMnYpgDBM5cL55msXpww/?format=pdf>. Acesso em: 08 jun. 2023.

HEIDEGGER, M. **A caminho da Linguagem**. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária, 2003.

HEIDEGGER, M. **O que é uma coisa? Doutrina de Kant dos princípios transcendentais**. Tradução Carlos Morujão. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1987.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Petrópolis: Vozes, 2011.

HØFFDING, S.; MARTINY, K.; ROEPSTORFF, A. Can we trust the phenomenological interview? Metaphysical, epistemological, and methodological objections. **Phenom Cogn Sci**, v. 21, p. 33–51, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11097-021-09744-z>. Acesso em: 30 maio 2024.

HOFFMANN, A. C. O. S.; BRITTES, R.; ZANON, S. R. B. Ações disruptivas e inovação na era da pandemia: relato de experiência sobre o USJ no caminho da (RE) invenção das práticas educativas. In: LACERDA, T. E. de; TEDESCO, L. A. **Educação em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades**. v.1. Curitiba: Bagai, 2020.

IKESHOJI, E. A. B.; SANTOS, G. S.; TERÇARIOL, A. A. L. Fenomenologia e Educação: de volta à essência do fenômeno educativo. **Rev Educ UNIDEAU**, v. 2, n. 2, p. 01-21, 2 fev. 2023. Disponível em: <https://periodicosideau.emnuvens.com.br/rei/article/view/72/77>. Acesso em: 18 abr. 2024.

JOWSEY, T.; FOSTER, G.; COOPER-IOELU, P.; JACOBS, S.; Blended learning via distance in pre-registration nursing education: a scoping review. **Nurse Educ Pract.**, v. 44, p. 102775, 2020. DOI: 10.1016/j.nepr.2020.102775. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7195119/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

JURADO, S. R. *et al.* Metodologias ativas no ensino de estudantes de enfermagem: uma revisão sistemática. **Nursing**, São Paulo, v. 22, n. 259, p. 3457–3464, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i259p3457-3464>. Acesso em: 30 out. 2021.

KAHLMAYER-MERTENS, R. S. **Heidegger & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

KARAKUŞ, N. *et al.* Turkish teacher candidates' views on distance education. **RumeliDE Dil ve Edebiyat Araştırmaları Dergisi**, v. 19, p. 220–241, 2020. DOI: 10.29000/rumelide.752297. Disponível em: <https://www.rumelide.com/> Acesso em: 18 abr. 2024.

KROUWEL, M.; JOLLY, K.; GREENFIELD, S. Comparing Skype (video calling) and in-person qualitative interview modes in a study of people with irritable bowel syndrome-an exploratory comparative analysis. **BMC Med Res Methodol.**, v. 19, n. 1, p. 1–9, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12874-019-0867-9>. Acesso em: 30 maio 2024.

LAZZARI, D. D.; MARTINI, J. G.; ARRUDA, S. N.; SILVA, N. J. C. Professores ainda que enfermeiros: processo identitário de docentes de enfermagem. **Rev Eletr. Enferm.**, v. 21, p. 57092, 2019. DOI: 10.5216/ree.v21.57092. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/57092>. Acesso em: 14 maio 2024.

LEADEBAL, O. D. C. P.; FONTES, W. D.; SILVA, C. C. Ensino de processo de enfermagem: planejamento e inserção em matrizes curriculares. **Rev Esc Enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 190-198, mar. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000100027>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/gbYWSRmyNwvb3YhZzB5FKQF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2024.

LIMA, M. M. *et al.* Relación pedagógica en la enseñanza práctico-reflexiva: elementos característicos de la enseñanza de la integralidad en la formación del enfermero. **Texto Contexto Enferm.**, v.27, n. 2, p. e1810016, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/5ZLZFFTzMvbTrMKYnWVqQCm/>. Acesso em: 10 maio 2024.

LINO, M. M.; KEMPFER, S. S. Transformação digital na educação face ao contexto da pandemia Covid-19. In: SILVA, G. T. R. (Org.). **Concepções, estratégias pedagógicas e metodologias ativas na formação em saúde: desafios, oportunidades e aprendizados**. Brasília: Aben, 2022. 52-61 p. DOI: <https://doi.org/10.51234/aben.22.e17.c06>. Acesso em: 30 maio 2024.

LIRA, A. L. B. C.; ADAMY, E. K. E. T.; SILVA, F. V. Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia Covid-19. **Rev Bras Enferm.**, São Paulo, v. 73, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s2/pt_0034-7167-reben-73-s2-e20200683.pdf. Acesso em: 05 abr. 2021.

LORDÊLO, J. A. C; ROSA, D.L.; SANTANA, L. A. Avaliação processual da aprendizagem e regulação pedagógica no Brasil: implicações no cotidiano docente. **Rev Entreideias: educação, cultura e sociedade**, Salvador, n. 17, p. 13-33, 2010. Disponível em:

<https://www.portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/4555/3806>. Acesso em: 4 mar. 2024.

LYRA, E. Heidegger e a Educação. **APRENDER - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação**, v. 1, n. 10, ano 6, p. 33 – 55, 2008. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/3130>. Acesso em: 15 abr. 2024.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos**. 5. ed. São Paulo: Educ/Moraes, 2005.

MATA, L. R. F. O ensino do processo de enfermagem no contexto da Pandemia da Covid-19. **Rev Enferm. Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, e4438, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.19175/recom.v11i0.4438>. Disponível em:

<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/4438/2673>. Acesso em: 18 abr. 2024.

MAUX, A. A. B.; DUTRA, E. M. S. Pensando o Círculo Hermenêutico como um Caminho para a Pesquisa em Psicologia. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 20, n. spe., p.1034-1048, 2020. DOI:10.12957/epp.2020.566. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812020120000003. Acesso em: 20 out. 2020.

MEDEIROS, J.; GONÇALVES, R. A. Covid-19 (Coronavírus): é preciso repensar a educação no Brasil no século XXI. In: LACERDA, T. E.; TEDESCO, L. A. **Educação em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades**. v. 1. Curitiba: Bagai, 2020.

MENEZES, A. A; LOURENÇO, D. N. Hermenêutica e Educação: implicações a partir do pensamento de Hans-Georg Gadamer Jürgen Habermas. **Rev Praxis Educacional**, v. 15, n. 36, p. 566-582, ed. esp., 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.22481/praxisedu.v15i36.5912>. Acesso em: 08 jun. 2024.

MIKKONEN, K. *et al.* Mentors' competence in mentoring nursing students in clinical practice: Detecting profiles to enhance mentoring practices. **Nurs Open**. Jan;9(1):593-603, 2022. DOI: 10.1002/nop2.1103. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8685782>. Acesso em 14 maio 2024.

MOREIRA, J. A.; HORTA, M. J. Educação e ambientes híbridos de aprendizagem: um processo de inovação sustentada. **Rev UFG**, v. 20, n. 26, 2020. DOI: 10.5216/revufg.v20.66027. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/66027>. Acesso em: 22 maio 2024.

MOUSAVINASAB, E. S. *et al.* Nursing process education: A review of methods and characteristics. **Nurse Educ Pract**. v. 48, 102886, 2020. DOI: 10.1016/j.nepr.2020.102886. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32961511/>. Acesso em: 8 maio 2024.

NASCIMENTO, F. S. *et al.* Saúde, Home Office e Trabalho Docente: Construção Compartilhada de Estratégias de Sobrevivência em Tempos de Pandemia. **Rev Nufen: Phenomenology and Interdisciplinarity**, v. 13, n. 2, 2021. Disponível em:

<https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/nufen/article/view/22467>. Acesso em: 4 mar. 2024.

NÓBREGA, I. S. *et al.* Ensino remoto na enfermagem em meio a pandemia da Covid-19. **Rev Recien**, v. 10, n. 32, p. 358-366, 2020. DOI: 10.24276/rrecien2020.10.32.358-366. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/341>. Acesso em: 04 mar. 2024.

OJO, E.; LORENZINI, E. Educação superior global para além da pandemia em um futuro incerto. **Texto Contexto Enferm.**, v. 30, e20210101, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-tce-2021-0101>. Acesso em: 18 abr. 2024.

OWENS, J.; HARDCASTLE, L.; RICHARDSON, B. Learning from a distance: the experience of remote students. **Deakin University, Journal Contribution**, 1 jan. 2009. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10536/DRO/DU:30021696>. Acesso em: 19 abr. 2024

PEIXOTO, T. M. O significado de ser educador na educação básica na perspectiva fenomenológico-existencial. **Saberes**, v. 1, n. 16, p. 129-145, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/11293/8841>. Acesso em: 18 abr. 2024.

PINHEL, I.; KURCGANT, P. Reflexões sobre competência docente no ensino de enfermagem. **Rev Esc Enferm. USP**, v. 41, n. 4, p. 711-716, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000400024>. Acesso em: 25 abr. 2024.

PRATA, J. A.; MELLO, A. S.; COSTA E SILVA, F. V.; FARIA, M. G. A. Pedagogical mediations for non-formal nursing teaching during the COVID-19 pandemic. **Rev Bras Enferm.**, v. 73, suppl. 2, e20200499, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0499>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/W3GWPT6gXZQR67L6V8x6Q5G/?lang=en>. Acesso em: 16 abr. 2020.

RAMOS, C. M. *et al.* Entrevista fenomenológica como ferramenta de pesquisa em enfermagem: reflexão teórica. **Rev Enferm. Centro-Oeste Mineiro**. v. 12, 2022. DOI: 10.19175/recom.v12i0.3778. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3778>. Acesso em: 31 maio 2024.

MONTES, L. G.; RODRIGUES, C. I. S.; AZEVEDO, G. R. Assessment of feedback for the teaching of nursing practice. **Rev Bras Enferm.**, v. 72, n. 3, p. 663-70, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0539>. Acesso em: 30 jun. 2024.

REGINO, D. S. G. *et al.* Training and evaluation of professional competency in pediatric nursing: perspective of university professors. **Rev Esc Enferm USP**, v. 53, e03454, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018002703454>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reuusp/a/wJYDFWJvxfdztd486LmCVTh/?lang=en>. Acesso em: 14 maio 2024.

RODRÍGUEZ-GÁZQUEZ, M. L. A. ¡Hola! ¿Me escuchan? Reflexión desde la docencia virtual en enfermería en tiempos de pandemia. **Journal Health NPEPS**, Tangará da Serra, v. 5, n. 2, p.8-10, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4876/3765> Acesso em: 16 abr. 2022.

ROMAN, C. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical and Biomedical Research**, v. 37, n. 4, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/73911> Acesso em: 25 mar. 2024.

SAEVI, T. Phenomenology in Education. In: PETERS, M. A. (eds). **Encyclopedia of Educational Philosophy and Theory**. Singapore: Springer, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-981-287-588-4_98. Acesso em: 16 abr. 2024.

SAFRANSKI, R. **Heidegger: um mestre da Alemanha entre o bem e o mal**. São Paulo: Geração Editorial, 2005.

SALIMEMA, A.M.O.; OLIVEIRA, I.E.; AMORIM, T.V. Método fenomenológico heideggeriano e sua contribuição epistemológica para a Enfermagem: revisitando questões do movimento analítico. **Atas CIAIQ 2015**, v. 1, p. 310-3, 2015. Disponível em: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/73/70>. Acesso em: 16 abr. 2020.

SALMINEN, L. *et al.* The competence and the cooperation of nurse educators. **Nurse Educ Today**, v. 33, n. 11, p. 1376-81, 2013. DOI: 10.1016/j.nedt.2012.09.008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23062869/>. Acesso em: 01 maio 2024.

SANTOS, G. M. R. F. S.; SILVA, M. E.; BELMONTE, B. R. Covid-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, v. 21, supl.1, p. 245-251, fev. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v21s1/pt_1519-3829-rbsmi-21-s1-0237.pdf. Acesso em: 05 abr. 2021.

SANTOS, M. N. A.; SÁ, A. M. M. O Ser-Portador de Tuberculose em Prisões: um estudo de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 350-355, abr./jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/xCFRVJqz57hGHpFN8FKGtBK/?lang=pt>. Acesso em: 16 abr. 2020.

SANTOS, V. A. A.; SOUSA R. S. A educação em uma abordagem fenomenológica: repercussões das experiências ontológicas na educação em ciências. **Educação em Revista**, v. 23, n. 1, p. 267–286, 2022. DOI: 10.36311/2236-5192.2022.v23n1.p267. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/13511>. Acesso em: 18 abr. 2024.

SARI, H. İ. Evde kal döneminde uzaktan eğitim: Ölçme ve değerlendirmeyi neden karantinaya almamalıyız? **Uluslararası Eğitim Araştırmacıları Dergisi**, v. 3, n. 1, p. 121-128, 2020. Disponível em: <https://dergipark.org.tr/en/download/article-file/1181932>. Acesso em: 22 abr. 2024.

SEBOLD, L. F.; KEMPFER, S. S.; GIRONDI, J. B. R.; PRADO, M. L. Perception of nursing faculty on the care: Heidegger constructions. **Rev Esc Enferm. USP**, v. 50, n. spe, p. 39–46, jun. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000300006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/9SKfJGCpTfz3fsYkKdL4Bhn/?format=pdf>. Acesso em: 31 maio 2024.

SEBOLD, L. F. *et al.* Círculo Hermenêutico Heideggeriano: uma possibilidade de interpretação do cuidado de enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, v. 26, n. 4, 2830017, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017002830017>. Acesso em 16 abr. 2020.

SICHELERO J. J. Linguagem, hermenêutica e educação. **Rev Bras Educ**, v. 24, p. e240012, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240012>. Acesso em: 7 maio 2024.

SICHELERO, J. J. A normatividade da linguagem na atividade educativa: uma leitura hermenêutica. **Pro-posições**, v. 29, n. 3, p. 567–589, set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0104>. Acesso em: 7 maio 2024.

SILVA, E. G. C.; OLIVEIRA, V. C.; NEVES, G. B. C.; GUIMARÃES, T. M. R. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática. **Rev Esc Enferm. USP**, São Paulo, v.45, n. 6, p.1380-6, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/ddQxzyWyJjkNGZzSfrn7Dfz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 abr. 2021.

SILVA, I. A. S. *et al.* The teaching of the nursing process. **Rev Enferm. UFPE**, Recife, v. 12, n. 9, p. 2470-8, set., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235896>. Acesso em: 05 abr. 2021.

SILVA, L. F.; PENHA, R.; BIZARRIAS, F. S. Entrevistas aplicadas em pesquisas qualitativas: da aplicação da entrevista à análise dos dados. **Rev Gestão e Projetos**, v. 13, n. 3, p. 1–9, 2022. DOI: 10.5585/gep.v13i3.23326. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/gep/article/view/23326>. Acesso em: 30 maio 2024.

SILVEIRA, A. D. *et al.* Estratégias e desafios do ensino remoto na enfermagem. **Enferm. Foco**, v. 11, n. 5, p. 98-103, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n5.4302>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4302>. Acesso em: 4 mar. 2024.

SINDIANI, A. M. *et al.* Distance education during the COVID-19 outbreak: A cross-sectional study among medical students in North of Jordan. **Annals of Medicine and Surgery**, v. 59, p. 186–194, 2020. DOI: 10.1016/j.amsu.2020.09.036. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33042535/>. Acesso em: 16 abr. 2024.

SOUSA, C. M.; RIBEIRO, G. M. F. O Fenômeno da Ambiguidade no Pensamento de Martin Heidegger. “**Existência e Arte**”- **Revista Eletrônica do Grupo PET**, v. 3, n. 3, 2007. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/existenciaearte/Edicoes/3_Edicao/Artigo%20AMBIGUIDADE%20CORRIGIDO%20carol.pdf. Acesso em: 04 mar. 2024.

SOUZA, G. K.; AZEREDO, J. L. A educação na percepção de Heidegger. **Seminário de Filosofia e Sociedade**, v. 2, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/filosofia/article/view/4996>. Acesso em: 06 maio 2024.

STELTER, R. The transformation of body experience into language. **Journal of Phenomenological Psychology**, v. 31, n. 1, p. 63-77, 2000. DOI:10.1163/156916200746256. Acesso em: 28 fev. 2024.

TANNURE, M. C; PINHEIRO, A. M. **SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem**: Guia Prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

TELLI, S. G.; ALTUN, D. Coronavirüs ve çevrimiçi (online) eğitimin önlenemeyen yükselişi. **Üniversite Araştırmaları Dergisi**, v. 3, n. 1, p. 25–34, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.32329/uad.711110>. Acesso em: 18 abr. 2024.

TISOTT, Z. L. *et al.* Entrevista fenomenológica em pesquisa na enfermagem: a luz da fenomenologia social de Alfred Schütz. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 5, p. e6719, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.5-076. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/6719>. Acesso em: 2 jul. 2024.

TOLYAT, M.; ABOLFAZL VAGHARSEYYEDIN, S.; NAKHAEI M. Education of nursing profession amid COVID-19 Pandemic: A qualitative study. **J Adv Med Educ Prof.**, v. 10, n. 1, p. 39-47, 2022. DOI: 10.30476/JAMP.2021.90779.1422. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8720149/>. Acesso em: 17 abr. 2024.

TOMIETTO, M.; COMPARCINI, D.; SIMONETTI, V.; CICOLINI, G. Nursing Education: challenges and perspectives in a COVID-19 age. **Professioni infermieristiche**, v. 73, n. 3, p. 131–2, 2020. Disponível em: <https://www.profinf.net/pro3/index.php/IN/article/view/796>. Acesso em: 18 abr. 2024.

TOQUERO, C. M. Challenges and Opportunities for Higher Education Amid the COVID-19 Pandemic: The Philippine Context. **Pedagogical Research**, v. 5, n. 4, p. 63–8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.29333/pr/7947>. Acesso em: 18 abr. 2024.

TRIGUEIRO, E. V. **Ensino do processo de enfermagem**: significados e percepções docentes na formação do enfermeiro. 2013. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/14784>. Acesso em: 15 abr. 2023.

TRONCOSO-PANTOJA, C.; AMAYA-PLACENCIA, A. Entrevista: guía práctica para la recolección de datos cualitativos en investigación de salud. **Rev. Fac. Med.**, v. 65, p. 329-32, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15446/revfacmed.v65n2.60235>. Acesso em: 31 maio 2024.

VIEIRA, M. A. *et al.* Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro. **Revista Renome**, v. 5, n. 1, p. 105–121, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/2558>. Acesso em: 14 maio 2024.

VILLAS BOAS, B. M. F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: Papirus, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Nurse Educator Core Competencies - Document Production Services**. Geneva: WHO, 2016. Disponível em: https://www.who.int/hrh/nursing_midwifery/nurse_educator050416.pdf. Acesso em: 01 maio 2022.

ZAHAVI, D.; MARTINY, K.M.M. Phenomenology in nursing studies: New perspectives. **Int J Nurs Stud.**, v. 93, p. 155-162, 2019. DOI: 10.1016/j.ijnurstu.2019.01.014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30795899/>. Acesso em: 30 maio 2024.

ZAKARI, N.M.; HAMADI, H.Y.; SALEM, O. Developing an understanding of research-based nursing pedagogy among clinical instructors: a qualitative study. **Nurse Educ Today**, v. 34, n. 11, p. 1352-6, 2014. DOI: 10.1016/j.nedt.2014.03.011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24735998/>. Acesso em: 30 maio 2024.

ZLATANOVIC, T.; HAVNES, A.; MAUSETHAGEN, S. A. Research Review of Nurse Teachers' Competencies. **Vocations and Learning**, v. 10, p. 201–233, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12186-016-9169-0>. Acesso em: 01 maio 2023.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CEP.: 88040-970 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA
Tel. (048) 3721.9480 - 3721.9399 Fax (048) 3721 9787

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Projeto de Pesquisa Intitulado: Ensinar e Aprender o processo de enfermagem: ressignificando as práticas docentes em tempos de ensino remoto serão desenvolvidas pela pesquisadora Zélia de Oliveira Saldanha (RG 45509907 PC/PA - CPF 951258332-15), sob orientação da Dra. Silvana Silveira Kempfer. Trata-se de pesquisa desenvolvida no Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina e submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da UFSC. Sendo este, um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este projeto de pesquisa tem como objetivo geral: Compreender a ressignificação do processo de ensino e aprendizagem do ser-professor-enfermeiro para o ensino remoto durante a pandemia. Este estudo será realizado em encontros remotos que você, como docente de uma Instituição de Ensino Superior, está sendo convidado a participar para responder ao seguinte questionamento: Descreva o significado das experiências de ensino e aprendizado que você teve no ensino remoto durante a pandemia do Processo de Enfermagem? Estes encontros serão realizados e mediados por tecnologias virtuais, como encontros virtuais, gravação de vídeo, áudios (tipo podcast) e depoimentos, caso haja seu consentimento.

Sua colaboração é fundamental para a realização desta pesquisa. A pesquisa não oferece qualquer risco a seres humanos. Possui natureza educacional, no entanto, não se trata de estudo experimental que venha a colocar em prática qualquer nova intervenção ou procedimento pedagógico.

A pesquisa se orientará e obedecerá aos cuidados éticos colocados pela Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e o Ofício Circular nº2/2021/CONEP/SECNS/MS, considerado o respeito aos participantes e a Instituição participante de todo processo investigativo. Sua participação não envolve riscos físicos, pois não se trata de uma pesquisa experimental que venha a colocar em prática qualquer nova intervenção ou procedimento pedagógico. Mesmo a pesquisa não apresentando maiores riscos a seres humanos, porém é importante informar que os questionamentos podem gerar eventuais desconfortos e constrangimentos. Além de que, a temática pode evidenciar momentos, memórias e mobilizar sentimentos que nem sempre serão agradáveis.

Caso sinta-se em risco a sua integridade física e mental, constrangido ou desconforto durante o processo, poderá se recusar a participar ou deixar de responder aos questionamentos feitos e que por qualquer motivo não lhe seja conveniente. Isto não lhe acarretará nenhum prejuízo pessoal.

Se caso você vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, você terá direito à indenização, por parte do pesquisador e da instituição envolvida nas diferentes fases dessa pesquisa. Esta indenização será referente a - cobertura material para reparação a dano, após comprovação deste ligado aos procedimentos da pesquisa.

Será garantido ao participante ressarcimento e cobertura de despesas realizadas durante o decorrer da pesquisa, caso seja necessário. Todo esse provimento será realizado e garantido através de fundo próprio, responsabilidade da pesquisadora.

Esta pesquisa não representará qualquer tipo de invasão de privacidade ou quebra de confiabilidade, pois não haverá em nenhum momento a identificação ou exposição dos sujeitos em questão. Além disso, terá a garantia de que os dados fornecidos serão confidenciais e os nomes dos participantes não serão identificados em nenhum momento, pois será utilizado código para sua identificação. As imagens individuais e institucionais serão protegidas, assim como, serão respeitados os valores individuais ou institucionais manifestos.

Os resultados da pesquisa trarão benefícios indiretos às instituições pesquisadas, no sentido de oferecer subsídios para os estudos sobre o ser-professor-enfermeiro. Destas reflexões e constatações acredita-se que devem nascer propostas concretas relacionadas aos modos de ser do acadêmico de enfermagem, visando, desta forma, uma maior visibilidade deste profissional perante a sociedade.

Se tiver alguma dúvida em relação ao estudo, antes ou durante o seu desenvolvimento, ou desistir de fazer parte dele, poderá entrar em contato comigo pessoalmente (formas de contato abaixo informadas). Os registros, anotações e documentos coletados ficarão sob a guarda da pesquisadora principal, em seu domicílio, por no mínimo, de cinco anos e só terão acesso os pesquisadores envolvidos. Os dados serão utilizados em publicações científicas derivadas do estudo ou divulgação em eventos científicos.

Ao final deste termo você poderá assinar concordando ou não em participar desta pesquisa. Você terá o direito de receber uma cópia da via assinada pela pesquisadora desta pesquisa, como comprovação desta participação.

Importante informar que será encaminhado uma declaração a cada participante, afirmando o compromisso de que o acesso ao conteúdo desta pesquisa de maneira remota, só será liberado ao participante após *e-mail* de confirmação deste, concordando com os termos aqui estabelecidos, previamente enviados ao responsável da pesquisa.

Gostaria de contar com a sua participação na pesquisa. Sua participação tem caráter voluntário e, caso aceite o nosso convite, marque a opção “Estou esclarecido e aceito participar do estudo” e terá acesso ao questionário da pesquisa. Caso não queira participar, marque a opção “Não estou esclarecido e não aceito participar do estudo” e o questionário será finalizado imediatamente.

- ☐ Estou esclarecido e aceito participar do estudo
- ☐ Não estou esclarecido e não aceito participar do estudo

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador Responsável

Data/ Local: Florianópolis, de 2022.

*este TCLE está disponível de forma simplificada no link abaixo:
<https://forms.gle/CDYWRVqrNKaMYix29>

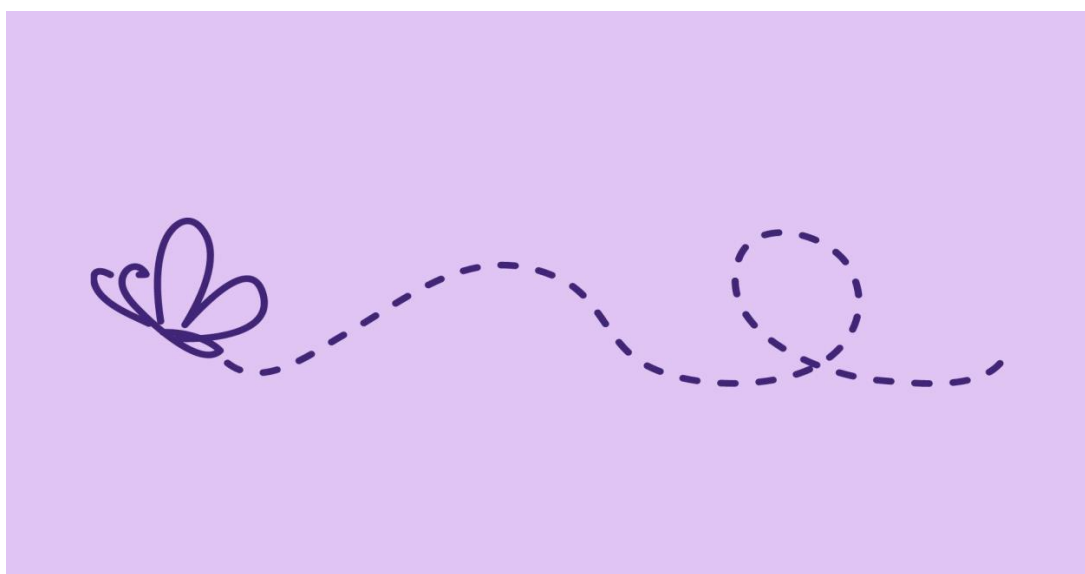
Em caso de dúvidas ou esclarecimentos contate com Zélia de Oliveira Saldanha: endereço Rodovia Adamar Gonzaga, 2025 – Condomínio Verde Vale Bloco G2; Apto 302 Fone: (91) 983189012. E-mail: ensinaeaprenderpe@gmail.com/ enfzeliasaldanha@yahoo.com ou CEPESH-UFSC: Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701, Trindade, Florianópolis/SC, CEP 88.040-400, Contato: (48) 3721-6094, cep.propesq@contato.ufsc.br .

**APÊNDICE B - QUESTÃO NORTEADORA DA ENTREVISTA
FENOMENOLÓGICA**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CEP.: 88040-970 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA
Tel. (048) 3721.9480 - 3721.9399 Fax (048) 3721 9787**

I. Aproximação com a temática



1-) O que esta imagem significa para você?

II. Questão de Pesquisa

1-) Quais os significados das experiências de ensino e aprendizado que você teve no ensino remoto durante a pandemia sobre o Processo de Enfermagem?

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ENSINAR E APRENDER O PROCESSO DE ENFERMAGEM: RESSIGNIFICANDO AS PRÁTICAS DOCENTES EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

Pesquisador: Silvana Silveira Kempler

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 57871222.2.0000.0121

Instituição Proponente: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5726248

Apresentação do Projeto:

As informações que seguem e as elencadas nos campos "Objetivo da pesquisa" e "Avaliação dos riscos e benefícios" foram retiradas do arquivo PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_-.pdf, de 24/10/2022, preenchido pelos pesquisadores.

Segundo os pesquisadores:

[resumo] Um dos desafios da enfermagem, até antes do surgimento da pandemia, é o de promover uma formação de profissionais competentes, éticos e comprometidos socialmente, para prestar e liderar uma assistência qualificada. A alta tecnologia e os novos debates sobre a saúde, assim como a complexidade do mundo de trabalho, reafirmam a necessidade de os enfermeiros estarem qualificados para tomarem decisões clínicas e implantarem ações terapêuticas centradas no indivíduo que se encontra aos seus cuidados durante o processo. Dentre as temáticas que necessitam ser alicerçadas no processo de formação dos enfermeiros, é o ensino do Processo de Enfermagem (PE). No que concerne ao contexto do período de pandemia, torna-se importante discutir o ensino que aconteceu de modo remoto desta temática por meio de conteúdos interativos e informativos. Sendo assim, impulsionado pelo interesse em uma formação crítica, reflexiva e questionadora de futuros enfermeiros e considerando o papel fundamental do processo de formação e o período de pandemia atual, questiona-se: Como significam as experiências

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer 6.761/2018

vivenciadas no processo de ensino e aprendizagem para o ensino remoto do PE, durante a pandemia da COVID-19? Este estudo tem como objetivo geral: Compreender a resignificação do processo de ensino e aprendizagem do ser-professor-enfermeiro para o ensino remoto durante a pandemia. Estudo qualitativo com abordagem fenomenológica, com enfermeiros professores de ensino superior. Os dados serão coletados por meio de entrevista fenomenológica e a análise ocorrerá a partir da perspectiva hermenêutica, em que há, segundo Heidegger (2015), a pré-compreensão, a compreensão e a interpretação do fenômeno, não como algo fragmentado ou sequencial, mas como algo que traduza o fenômeno.

[hipótese (se for o caso)] Este estudo tem como hipótese a tese de que a pandemia por Covid-19 alterou profundamente as práticas pedagógicas docentes, resignificando o ensinar e aprender a partir do ensino remoto.

[metodologia] TIPO DE ESTUDO Esta será uma pesquisa com abordagem fenomenológica, fundamentada na obra "Ser e Tempo", do filósofo Martin Heidegger (2015), para compreender o fenômeno por meio do vivido por docentes enfermeiros que ministram sobre o Processo de Enfermagem e que experienciaram este momento em um contexto de ensino remoto no período de pandemia da Covid-19. Optou-se por uma abordagem qualitativa para este estudo, visto que é o delineamento que pode se adequar com a temática e o referencial teórico filosófico, pois busca-se encontrar um significado e o desvelamento dos fenômenos que necessitam de uma linguagem e uma abordagem mais significativa dos participantes do estudo, para que possa tomar-se possível a compreensão do real sentido de suas vivências e suas forma de expressão (SALIMENA et al., 2015). A fenomenologia permite que o fenômeno seja visto a partir dele mesmo, o que resgata a questão existencial do ser que poderá estar obscurecido pelo pensamento metafísico. Pode ser compreendida como a ciência do ser dos entes, que é própria da ontologia. Somente esta pode-se colocar diante da questão sobre o sentido do ser e interpretá-la. 4.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO Os participantes do estudo serão docentes do curso de graduação de enfermagem que vivenciaram o momento do ensino remoto, considerando que o período de pandemia foi de grande importância para construção de novos desafios para a educação. Tendo em vista que o ensino de enfermagem também sofreu impactos significativos para o seu desenvolvimento neste período, essa abordagem é de extrema relevância. Para tal, observou-se como critério de inclusão: docentes de enfermagem com vínculo empregatício nas instituições de ensino superior, que desenvolvem suas atividades no ensino do Processo de Enfermagem em cursos de Graduação em Enfermagem das instituições de ensino superior do Brasil. A abordagem será com os docentes que especificamente desempenham suas funções ao ministrarem essa temática, visto que ela é fundamental para a formação inicial do

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vilor Lima, nº 222, sala 701
Balneario: Trindade CEP: 88.040-400
UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contab.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Projeto 6.2019.018

enfermeiro, no qual o processo de ensino exige a construção de um pensamento crítico e reflexivo. 4.3 COLETA DE DADOS A pesquisa será desenvolvida com docentes do curso de enfermagem do território brasileiro. Para o momento de coleta de dados, sua estruturação será oportunizada por meio da triangulação de dados. Esta permite uma busca dos dados em períodos, espaços e de fontes distintas para o alcance de uma descrição mais completa e detalhada dos fenômenos. Assim, o exame do fenômeno no qual se procura observar, pode ser visto sob o olhar de diferentes perspectivas, permitindo uma maior compreensão, bem como o emergir de novas ou mais profundas dimensões (ALMEIDA, 2016). A coleta de dados terá seu início após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Santa Catarina. Depois da liberação, esta etapa consistirá em três momentos específicos. No primeiro momento será realizada uma busca on-line pela plataforma de cadastro, pertencente ao Ministério da Educação, chamada e-MEC. Esta plataforma apresenta uma base de dados oficial dos cursos e Instituições de Educação Superior - IES, independentemente do Sistema de Ensino. A partir desta, será observada a quantidade de IES do curso de enfermagem existentes e atuantes no território brasileiro. Após a identificação das IES que farão parte desta pesquisa, seguirá para o segundo momento desta etapa. Será realizado contato via e-mail, enviado pelo pesquisador responsável, utilizando os meios de comunicação oficiais e registrados nos sites oficiais de cada instituição. Este contato inicial será direcionado à instituição, no papel da coordenação do curso de enfermagem, com o intuito de realizar a aproximação da IES com o autor e explicações iniciais sobre o projeto. Será oportunizado um período de, no máximo sete dias, para o retorno dos mesmos com posicionamento de interesse ou não da instituição em participar da construção

[critérios de inclusão] Docentes de enfermagem com vínculo empregatício na Instituição de Ensino Superior, que desenvolvam suas atividades no ensino do processo de enfermagem em Curso de Graduação em Enfermagem.

[critérios de exclusão] Docentes que estiverem em período de férias, licença ou afastados de suas atividades profissionais no período da coleta de dados.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender a ressignificação do processo de ensino e aprendizagem do ser-professor-enfermeiro para o ensino remoto durante a pandemia.

Objetivo Secundário:

- Conhecer as experiências vivenciadas pelo ser-enfermeiro-professor no contexto do ensino

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade CEP: 88.040-900
UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 E-mail: exp.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer à TriUnif

remoto durante a pandemia.- Identificar as competências docentes emergentes relacionadas ao ensino e aprendizagem do Processo de Enfermagem no contexto remoto.- Conhecer as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas pelo docente no contexto remoto para o ensino do Processo de Enfermagem.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Sua participação não envolve riscos físicos, pois não se trata de uma pesquisa experimental que venha a colocar em prática qualquer nova intervenção ou procedimento pedagógico. Mesmo a pesquisa não apresentando maiores riscos a seres humanos, caso você se sinta em risco a sua integridade física e mental ou desconforto durante o processo, poderá se recusar a participar ou deixar de responder aos questionamentos feitos e que por qualquer motivo não lhe seja conveniente. Isto não lhe acarretará nenhum prejuízo pessoal.

Benefícios: Os resultados da pesquisa trarão benefícios indiretos às instituições pesquisadas, no sentido de oferecer subsídios para os estudos sobre o ser professor-enfermeiro. Destas reflexões e constatações acredita-se que devem nascer propostas concretas relacionadas aos modos de ser do acadêmico de enfermagem, visando, desta forma, uma maior viabilidade deste profissional perante a sociedade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Informações retiradas primariamente do formulário com informações básicas sobre a pesquisa gerado pela Plataforma Brasil e/ou do projeto de pesquisa e demais documentos postados, conforme lista de documentos e datas no final deste parecer.

Tese de doutorado de Zélia De Oliveira Saldanha, no Programa de Pósgraduação em Enfermagem, orientado/a por Dra. Silvana Silveira Kempler

Estudo [nacional] e [unicêntrico], [prospectivo].

Financiamento: [próprio].

País de origem: [Brasil].

Número de participantes no Brasil: [50].

Previsão de início do estudo: [15/11/2022 no formulário PB].

Previsão de término do estudo: [05/04/2024 no formulário PB].

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vilor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade CID: 88.040-400
UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
Telefone: (48)3721-6034 E-mail: cap.propesq@contab.ufsc.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC**



Continuação do Parecer à Brá-Uni

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações."

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações."

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto sem pendências ou inadequações.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	FB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1925369.pdf	07/10/2022 10:00:08		Aceito
Outros	cartaresposta_n2.pdf	07/10/2022 09:59:19	Silvana Silveira Kempler	Aceito
TCE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tde_atualizado.pdf	07/10/2022 09:58:48	Silvana Silveira Kempler	Aceito
Outros	cartaresposta.pdf	19/05/2022 09:39:39	Silvana Silveira Kempler	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	19/05/2022 09:37:26	Silvana Silveira Kempler	Aceito
Folha de Rosto	folharostopen.pdf	14/04/2022 09:56:37	Silvana Silveira Kempler	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaraçao da instituicao.pdf	07/04/2022 17:54:06	Silvana Silveira Kempler	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 232, sala 701
 Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
 Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cnp.propetq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação de Processo nº 02562/20

FLORIANÓPOLIS, 27 de Outubro de 2022

Assinado por:
Nelson Cassiano da Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Pólo Florianópolis, Desembargador Villor Lima, nº 202, sala 701
Bairro: Trindade CxPq 88045-900
UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS
Telefone: (51) 3213-8000 E-mail: cnpq@ufsc.br